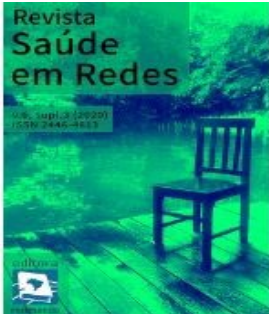


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

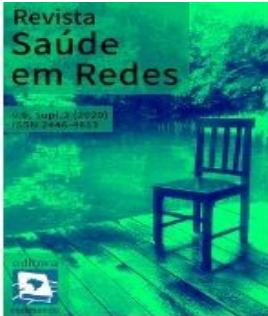
### Sumário

- FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM COMUNIDADES RIBEIRNHAS NO AMAZONAS ..... 8140
- PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE FLUTUANTE NO AMAZONAS ..... 8141
- VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA: A EXPERIÊNCIA DE MONITORAMENTO DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE ACESSO E CUIDADO AOS USUÁRIOS ..... 8144
- LEAN NA SAÚDE ..... 8147
- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTIMULAÇÃO DE PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA O MELHOR DESENVOLVIMENTO: PSICOMOTOR E COGNITIVO DO PRÉ- ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8148
- DEZEMBRO VERMELHO: ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO EXTRAMUROS DO HIV/AIDS ..... 8149
- ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ..... 8150
- USO DE TECNOLOGIAS EM VIDEOLAPAROSCOPIA - A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM ..... 8152
- CARDÁPIOS DE BERÇÁRIOS E CRECHES MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SEGUNDO O ÍNDICE DE QUALIDADE EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ..... 8153
- OS BENEFÍCIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE OREM E WATSON EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ..... 8155
- PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NA GESTAÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTES DO BAIRRO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UBS DE LONDRINA – PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8157
- “QUEM MANDA EM NÓS É A ÁGUA”: O TERRITÓRIO LÍQUIDO NA COMUNIDADE FLUTUANTE DO CATALÃO, IRANDUBA, AM ..... 8158
- DEBATES BIOÉTICOS SOBRE A EDIÇÃO DO DNA EM UMA DISCIPLINA BÁSICA PARA GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE ..... 8161
- VALIDAÇÃO DE UMA MATRIZ AVALIATIVA PARA CURSOS AUTOINSTRUCIONAIS EM SAÚDE: APLICAÇÃO EM CURSOS DO UNA-SUS ..... 8164



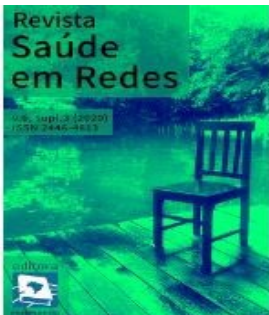
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- CUIDADO DO ENFERMEIRO AO PÉ DIABÉTICO: A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO ATENDIDO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA..... 8165
- ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DA SAÚDE DE UM CAMPUS DO INTERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS ..... 8167
- ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA..... 8170
- THE INTERVIEW RELATIONSHIP WITH “INSTITUTIONALIZED SUBJECTS” AS ‘HEALING PROCESS’. THE CASE OF INTERVIEWS WITH ‘COLLABORATOR WITH JUSTICE’ (EX-MAFIOSI TURNING STATE’S EVIDENCE)..... 8171
- RODA DE CONVERSA SOBRE IMPACTO DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO BRUTO NAS PRAIAS NORDESTE DO BRASIL: UMA VIVÊNCIA DA PESQUISA ORIENTADA PPGSAT/UFBA, COMO ESPAÇO POLÍTICO E DE FORMAÇÃO. .... 8173
- OCUPAR O TERRITÓRIO X VIVER O TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO TERRITORIAL EM SAÚDE NUMA UNIDADE DE TESTAGEM MÓVEL PARA IST..... 8175
- CIDADÃOS DE DIREITO: OFICINAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA USUÁRIOS DO CAPS II AD COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO PARA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS ..... 8176
- ENTRE O CONHECER E O ESCOLHER: A EXPERIÊNCIA DA APRESENTAÇÃO DA PREVENÇÃO COMBINADA EM ATIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM EDUCANDOS DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE (RS)..... 8178
- ENTRE O CONHECER E O ESCOLHER: A EXPERIÊNCIA DA APRESENTAÇÃO DA PREVENÇÃO COMBINADA EM ATIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM EDUCANDOS DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE (RS)..... 8180
- PERFIL DE EGRESSOS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE DO RS ..... 8182
- EFICÁCIA DE TECNOLOGIAS WEB NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ..... 8183
- DESAFIOS DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO COTIDIANO DE TRABALHO DAS EQUIPES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA..... 8186
- USO DO BRAINSTORM COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE NOVOS CAMINHOS PARA A MELHORIA DO INDICADOR DA COLETA DE PREVENTIVO ..... 8189
- DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS..... 8192



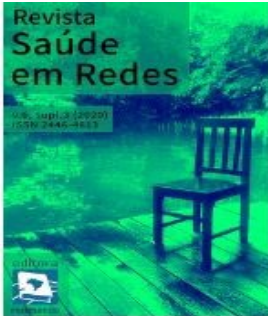
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DO SUS DE ALFENAS-MG SOBRE A QUALIDADE DOS CURSOS OFERECIDOS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA (EAD) VIA UNA-SUS: ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE ..... 8195
- SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO: RELATO DA EXPERIÊNCIA ..... 8196
- CONTRASTE DO TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO INTERIOR E NA CAPITAL DO CEARÁ PELA PERCEPÇÃO DE INTERNA DE ENFERMAGEM ..... 8199
- SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR E CUIDADOS PALIATIVOS: ATENÇÃO AOS CUIDADORES FAMILIARES ..... 8201
- O PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO REFLEXIVO ..... 8204
- DISCUSSÃO DO PROBLEMA DA AUTOMEDICAÇÃO COM GRADUANDOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM UMA DISCIPLINA BÁSICA ..... 8205
- A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VER-SUS ..... 8207
- TENDAS DO AFETO POPULAR COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO DE SI, DOS OUTROS E DO MUNDO ENTRE UNIVERSITÁRIOS(AS) ..... 8209
- MUDANÇAS NA IMAGEM CORPORAL E SUA RELAÇÃO COM IMC PRÉ-GESTACIONAL EM GESTANTES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE ÚNICO DE SAÚDE – SUS ..... 8212
- MELHOR EM CASA: O DESAFIO DE CUIDAR..... 8216
- CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIRECIONADO À SAÚDE DO TRABALHADOR, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN..... 8217
- ATIVIDADE DIDÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA EM RECIFE: UMA PONTE PÚBLICO-PRIVADO EM PROL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ..... 8218
- DESAFIO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... 8219
- ONZE ANOS DO PROJETO AMBULATORIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2008 A 2019: A INFORMATIZAÇÃO DOS DADOS E A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EXECUTADAS ..... 8220
- A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO ..... 8222



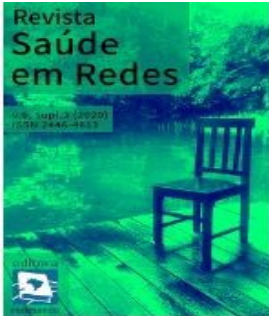
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: ARRANJOS FAMILIARES EM TEMPOS DE ZIKA..... 8224
- A CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE UM DISPOSITIVO DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS ..... 8225
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS TEM MODIFICADO A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A SAÚDE BUCAL DOS FILHOS ..... 8226
- ESCALA NACIONAL DE SUPERLOTAÇÃO DOS SETORES DE EMERGÊNCIA (NEDOCs)..... 8227
- TRANSVERSALIDADE E FEEDBACK: BINÔMIO QUE POTENCIALIZA A DISCIPLINA DE MÉTODO: DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ..... 8228
- OCUPAR O TERRITÓRIO X VIVER O TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO TERRITORIAL EM SAÚDE NUMA UNIDADE DE TESTAGEM MÓVEL PARA IST..... 8230
- PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS E DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO EM SALA DE VACINA..... 8231
- CRIAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA MEDIAR A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES AOS PÉS DA PESSOA DIABÉTICA..... 8232
- UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ABYA YALA ..... 8234
- A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL NA OFERTA DE ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES..... 8236
- A SOCIOPOÉTICA E SUA POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS ..... 8238
- DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS ..... 8239
- RELIGIOSIDADE E ENVELHECIMENTO: UM RETRATO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA Maturidade..... 8241
- AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM HIV/AIDS EM USO REGULAR DE TARV ..... 8242
- AÇÕES PARA MELHORIA DO PROCESSO DE DESHOSPITALIZAÇÃO EM SERVIÇOS HOSPITALARES – GEOGRAFIA DAS COMISSÕES ..... 8243



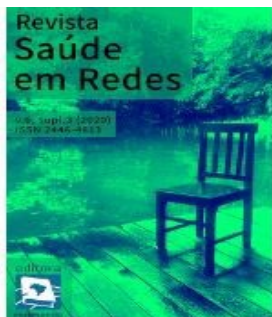
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO CAIMI NA CIDADE DE MANAUS-AM..... 8245
- AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 8248
- VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROJETO ATENÇÃO ÀS ÁGUAS VIVAS – PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO FRENTE AOS ACIDENTES COM CNIDÁRIOS NO BALNEÁRIO CASSINO (RS). ..... 8250
- EQUIPE DE SAÚDE E COMUNIDADE INVESTEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ..... 8252
- INVESTIGAÇÃO SOBRE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA A POPULAÇÃO INDÍGENA EM UM INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8253
- ACADEMIA DA SAÚDE DE ABAETETUBA: INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA - NASF ..... 8255
- CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO MANUAL FORMATIVO PARA APLICAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NA UNIDADE ESCOLAR ..... 8256
- AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS PREMATURAS UTILIZANDO A CIF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8257
- COMO ANDA O CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES IMUNOPREVENÍVEIS E A SITUAÇÃO VACINAL DE ALUNOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE? ..... 8258
- DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE UMA LIGA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL ..... 8260
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ATENÇÃO Á SAÚDE DA UEA NA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – FUNATI/AM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8263
- CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA EM UMA LIGA DE SAÚDE MENTAL ..... 8266
- COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS QUANTITATIVAS EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DE 2012 A 2017 ..... 8268
- A EXPERIÊNCIA DO USO DO FLIP CARDS EM UMA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO HIPERTENSO E DIABÉTICO..... 8274



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VANTAGEM DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO AMBIENTE ACADÊMICO E PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE ..... 8275
- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O CUIDADO CLÍNICO DO ENFERMEIRO – UMA REFLEXÃO COM MAPA CONCEITUAL..... 8276
- REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE COLETIVA A PARTIR DAS DEVOLUTIVAS EXISTENTES NO PROJETO VER-SUS: TROCAS DE OLHARES E SABERES ..... 8277
- AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE PESSOAS COM OBESIDADE GRAVE SUBMETIDOS AO TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DO GRUPO DE APOIO À REDUÇÃO DO PESO CORPORAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SOB A ÓTICA DA PESQUISA AÇÃO PARTICIPATIVA..... 8278
- A RELEVÂNCIA DA AMIZADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8279
- ACOLHIMENTO OU TRIAGEM? AS DISTORÇÕES E O DESMANTELAMENTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA..... 8280
- A PRÁTICA VIVENCIADA DO ACADEMICO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO DO HPV EM ADOLESCENTES UMA ABORDAGEM EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8282
- DIÁLOGOS E SILÊNCIOS PARA O CUIDADO DE SI..... 8283
- PRÁTICAS COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 8284
- PSICOLOGIA E SUS: RESSIGNIFICAÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E AVANÇOS ..... 8286



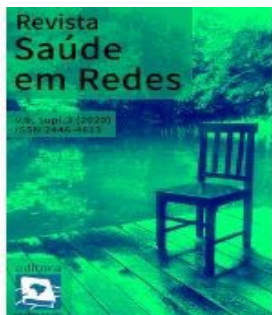
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11851

### FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM COMUNIDADES RIBEIRNHAS NO AMAZONAS

Autores: Débora Brasil; Fernando Herkrath

Apresentação: Trata-se de um estudo transversal realizado em 36 comunidades rurais ribeirinhas de Manaus, Amazonas. A amostra foi composta por 221 mulheres com idades entre 18 e 59 anos. As entrevistas foram realizadas através de questionários eletrônicos e os dados analisados no software SPSS de janeiro a maio de 2019. Objetivo: Descrever variáveis possivelmente explicativas a não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU). Resultado: A idade média foi de 35 anos, variando entre 14 e 59 anos. Deste total, 46 (20,8%) tinham menos de 25 anos sendo que destas 12 tinham menos de 18 anos de idade. Em relação à escolaridade 4 (1,8%) nunca frequentou escola, 136 (61,5%) estudaram de 1 a 9 anos, 70 (31,7%) estudaram de 10 e 12 anos, 9 (4,1%) estudaram 13 anos ou mais, e 3 (1,4%) estava sem informação. Em relação à ocupação 85 (38,5%) era autônoma, 6 (2,8%) era empregada, 12 (5,4%) era funcionária pública, 96 (43,4%) era do lar, 22 (10%) estudante, desempregada ou com informação ausente. Como considera seu estado de saúde 121 (54,8%) considerou muito/bom, 71 (32,1%) regular, 15 (6,8%) ruim/muito ruim e 14 (6,3%) estava sem informação. Em relação a como conseguiu a última consulta 17 (7,7%) disse que o retorno foi marcado na consulta anterior, 118 (53,4%) por intermédio do agente comunitário de saúde, 5 (2,3%) por outro profissional da unidade, 53 (24,%) conseguiu por conta própria e aguardou no dia para ser atendido, 2 (0,9%) de outra forma, e 26 (11,8%) sem informação. Sobre como avalia o grau de dificuldade para conseguir atendimento 11 (6,3%) não sabe/não respondeu/ausente, 86 (49,1%) considerou muito fácil/fácil, 29 (16,6%) nem fácil nem difícil, 49 (28%) difícil/muito difícil. Em como ela avaliava o grau de dificuldade para conseguir atendimento 11 (6,3%) não soube/não respondeu/ausente, 86 (49,1%) muito fácil/fácil, 29 (16,6%) nem fácil nem difícil, 49 (28%) difícil/muito difícil. Sobre como ela se desloca para chegar ao serviço que costuma procurar 76 (34,3%) se desloca a pé, 127 (57,5%) barco/rabeta/voadora, 1 (0,5%) outro, 17 (7,7%) estava sem informação. Em relação a distância da sua casa até esta unidade de saúde 23 (10,4%) considerou longe, mas de fácil acesso, 31 (14%) longe e de difícil acesso, 123 (55,7%) perto e de fácil acesso, 18 (8,1%) perto, mas de difícil acesso, e 26 (11,8%) estava sem informação. Considerações finais: A Amazônia possui um considerável contingente populacional humano onde milhões de pessoas vivem nas áreas rurais. Dessas populações pouco se conhece e menos ainda sobre suas condições de acesso à saúde. Esse estudo pode contribuir a sabermos quais os fatores podem estar associados à não realização do exame PCCU.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

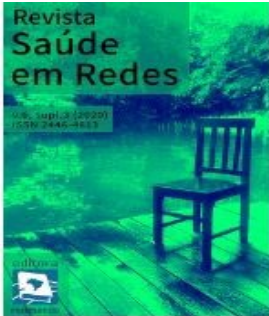
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11854

### PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE FLUTUANTE NO AMAZONAS

**Autores:** Ana Paula de Carvalho Portela, Cleudecir Siqueira Portela, Júlio César Schweickardt  
**Apresentação:** A singularidade e extensão territorial da Amazônia constituem um desafio no que se refere à atenção integral da população que vive em diferentes territórios. No campo da saúde, é necessário traçar estratégias muito específicas para as diversas situações vivenciadas pela população, considerando que a rede de serviços existente, em especial no interior do estado, não é suficiente para atender às necessidades dos residentes ali. Assim, este trabalho teve como premissa analisar a produção do cuidado em saúde em uma comunidade formada por casas-flutuantes, buscando entender o acesso e a utilização da rede de saúde pela comunidade. **Método:** A pesquisa foi qualitativa, descritiva e exploratória, sendo realizada na comunidade denominada Catalão, pertencente ao município de Iranduba, Amazonas. A população reside literalmente sobre as águas, em mais de 111 flutuantes que se dividem em residências, escola, comércios, restaurantes, pontos turísticos, casas de farinha, igrejas, locais para lazer, criação de animais, plantações, dentre outros. A coleta de dados foi feita por etapas, inicialmente pelo mapeamento por GPS dos flutuantes nos períodos de cheia e vazante do rio, o que permitiu verificar o deslocamento dos flutuantes no decorrer do ano e como este fenômeno natural afeta a rotina dos moradores. Posteriormente, todas as famílias foram identificadas com auxílio de um questionário que nos ajudou a conhecer as diferentes redes formadas na comunidade, seja de trabalho, escolar, religiosa, de saúde e social. Também entrevistamos alguns moradores-chave, que relataram um pouco da história da comunidade, seu dia a dia, e principalmente os cuidados com a saúde. Por fim, entrevistamos alguns profissionais de saúde que prestam serviço aos comunitários. **Desenvolvimento:** O Catalão possui características peculiares que nos conduzem à reflexão sobre como ocorre a produção de cuidado no que diz respeito à saúde. A comunidade está vinculada a uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Iranduba-AM composta por um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um médico do Programa Mais Médicos, um cirurgião dentista, um auxiliar de saúde bucal e onze agentes comunitários de saúde (ACS). Realizam atendimento em oito (8) comunidades ribeirinhas do Solimões II duas vezes na semana, com uma programação que visa atender cada comunidade uma vez ao mês. Suas atividades giram em torno dos programas instituídos pelo Ministério da Saúde voltados para hipertensos e diabéticos, gestantes, crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos, saúde da mulher, dentre outros. Quando está na comunidade, a equipe realiza consultas de rotina e fazem a aferição da pressão arterial, glicemia capilar e peso, bem como a prescrição de medicamentos e requisição para a realização de exames, seguindo os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Ações de prevenção e promoção a saúde como outubro rosa, novembro azul, campanhas de vacinação, dia do combate ao diabetes e educação em saúde são realizadas com maior frequência na Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na área urbana de Iranduba pelos profissionais da equipe.

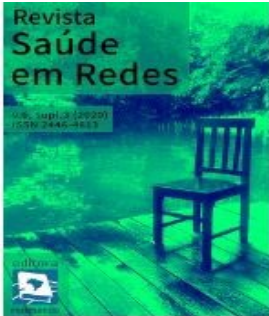




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

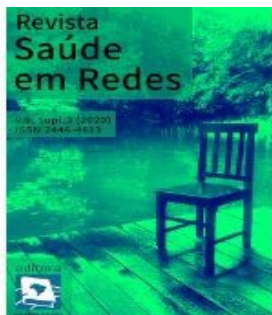
Apesar dos moradores da comunidade do Catalão realizarem os convites para a equipe atuarem nos flutuantes, os profissionais argumentam que a distância e as rotinas os impedem de desenvolver ações de promoção e educação em saúde. Em caso de problemas de saúde, os comunitários são orientados pela equipe a buscar atendimento na UBS da sede do município. No entanto, a distância em linha reta entre o Catalão e a UBS em Iranduba é de cerca de 33 km. O trajeto real para se chegar à Iranduba é cerca de 48 km, pois o acesso se faz por Manaus. Outra rota utilizada é através do rio, mas a depender do período, o percurso seria de mais de 40 km em transporte fluvial, acrescido das intempéries do rio, como tempestades e banzeiros, que podem, dependendo da intensidade, até virar pequenas embarcações, que são utilizadas pelos moradores do Catalão. Assim, diante de uma necessidade de atendimento, seja para consultas ou exames de rotina, ou em casos de urgência e emergência, os comunitários optam por atravessar o rio e buscar atendimento em Manaus. O local de preferência da comunidade é a UBS localizada próximo ao Porto da CEASA, que geograficamente é a unidade mais próxima e acessível aos moradores, estando a cerca de 3km da comunidade, bastando atravessar o Rio Negro. O hospital de referência para o atendimento dos casos urgentes fica em Iranduba, e ainda tem uma capacidade limitada de resposta, encaminhando, por vezes, para Manaus via terrestre. Nesses casos, os moradores não buscam atendimento em seu local de referência, atravessam o rio e vão para Manaus, onde há uma rede ampla de serviços e uma capacidade de resolução infinitamente maior do que em Iranduba, sendo a capital a referência para todo o estado em atendimentos de média e alta complexidade. Há de se considerar que, apesar da proximidade, outros fatores interferem diretamente nesta busca por atendimento, já que dependem de condições climáticas favoráveis, meio de transporte fluvial, recursos financeiros para pagar a passagem ou comprar combustível para os rabetas, que são pequenos motores utilizados em pequenas distâncias, e a disponibilidade da unidade de saúde em acolher estes usuários. Portanto, se os moradores do Catalão enfrentam dificuldades para deslocar-se até o outro lado do rio em busca de assistência à saúde, torna-se quase inviável recorrerem ao Iranduba, principalmente em condições graves de agudização que demandam um curto espaço de tempo para o atendimento. Por outro lado, esta situação gera dificuldades para a unidade de saúde de Manaus, pois, além de assistir à sua população adstrita, que já traz suas dificuldades e anseios, também necessita atender as diversas comunidades circunvizinhas, o que nos leva a pensar que tais comunidades compartilham da mesma situação em relação aos desafios de cuidar da saúde. Esta UBS de referência que realiza os atendimentos em Manaus atende, além do município de Iranduba, outros municípios da região metropolitana e fora dela, sendo principalmente oriundos de Careiro da Várzea, Careiro (Castanho), Manaquiri, Borba, Autazes e Nova Olinda do Norte, que possuem acesso facilitado pela locação da unidade estar na rota de entrada à capital. Esta sobrecarga de serviços interfere diretamente em um cuidado mais qualificado tanto para a população adstrita quanto para os demais que procuram atendimento. Por outro lado, as unidades de saúde de Manaus não têm como negar o atendimento à população ribeirinha, ainda que as mesmas estejam vinculadas às unidades dos seus municípios. O fato de estarem vinculadas, ou cadastradas, em alguma ESF e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

buscarem atendimento em outro município, nos permite acreditar nas barreiras de acesso às suas unidades de referência. Considerações finais: A população ribeirinha tem muitas dificuldades para acessar as áreas urbanas de seus municípios, onde se concentram os estabelecimentos de saúde. Portanto, as pessoas buscam atendimento à saúde, de acordo com as demandas, onde for mais próximo. Percebemos por meio das informações apresentadas que os aspectos que precisam ser repensados em um estado com características tão peculiares como o Amazonas, é a necessidade de mudanças e/ou adequações nas políticas públicas de saúde, ou no regramento de acesso aos recursos federais, para que possam alcançar a universalidade, integralidade e equidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

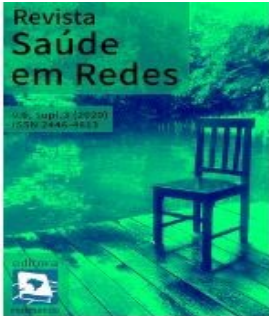
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11855

### VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA: A EXPERIÊNCIA DE MONITORAMENTO DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE ACESSO E CUIDADO AOS USUÁRIOS

Autores: Renata Queiroz Ramos; Marco Aurélio rezende

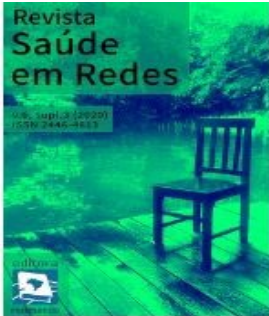
Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de gestão em saúde mental através da utilização da planilha de monitoramento de notificações de violências, em especial a violência autoprovocada, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), como ferramenta de gestão do cuidado em uma das regionais de saúde no município do Rio de Janeiro, Coordenação de Atenção Primária à Saúde 5.1 (CAP 5.1). Esta área compreende os bairros de Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Bangu - onde se encontra o Complexo Penitenciário de Gericinó - e Senador Camará, territórios com indicadores de saúde, de vulnerabilidade social e violências que desafiam os atores das políticas públicas na construção em estratégias de melhoria no cuidado e acesso aos serviços públicos. Conforme a plataforma DATASUS/SINAN Net, disponibilizada pelo Ministério da Saúde/SVS, no município do Rio de Janeiro entre os anos de 2009 e 2017 foram notificados 5.126 casos de lesão autoprovocada, sendo 1.988 casos somente no ano de 2017. A partir do ano de 2009, com a expansão da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município, possibilitou o aumento da capilaridade dos serviços - chegando a aproximadamente 70% de cobertura do território - e, com isso, a territorialização das ações e o acesso da população tornaram-se mais substanciais. No decorrer destes anos pôde-se observar o aumento expressivo do número de notificações de casos de violência autoprovocada em todo o município e, conseqüentemente, a necessidade de promover um cuidado intrasetorial e intersetorial mais estruturados, além de trabalhar territórios e serviços onde ocorrem subnotificação, principalmente em áreas descobertas pela ESF e nas que apresentam maiores vulnerabilidades e forte presença de atores armados, dificultando a notificação, a busca ativa e o acesso aos/do usuário. No ano de 2012, diante do considerável número de notificações das violências autoprovocadas, a Assessoria de Saúde Mental da CAP 5.1 inserida na Divisão de Ações e Programas da Saúde (DAPS) em parceria com a Divisão de Vigilância em Saúde (DVS), setor responsável pelo recebimento e qualificação das fichas de notificação dos diversos agravos de notificação compulsória do território - dentre estes as violências interpessoais/autoprovocadas -, buscou construir um fluxo onde a ficha de notificações fosse utilizada pela ESF e demais serviços de Saúde como uma ferramenta de gestão do cuidado aos usuários em sofrimento psíquico. A proposta dessa ação está em garantir um direcionamento dos casos de modo mais cuidadoso, implicando toda a rede de atenção à saúde, permitindo que os casos sejam compartilhados e discutidos entre todos os atores envolvidos. Os serviços envolvidos são: unidades de Atenção Primária à Saúde de referência do usuário (Clínica da Família ou Centro Municipal de Saúde) e seus respectivos profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), em especial os(as) psicólogos(as); Centros de Atenção Psicossocial (CAPS e CAPSi);



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

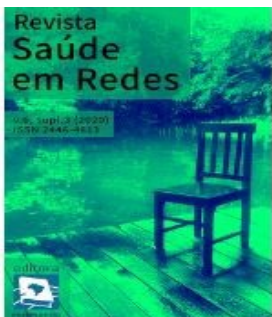
Ambulatórios de Saúde Mental. O fluxo estabelecido para o monitoramento/cuidado dos casos de violência autoprovocada se inicia quando a DVS recebe as notificações e alimenta a planilha de monitoramento dos casos, encaminhando-as posteriormente para a Assessoria de Saúde Mental. Através da ferramenta 'Onde ser atendido?', disponibilizada pela Subsecretaria de Promoção da Saúde, Atenção Primária e Vigilância da Saúde (SUBPAV) no município do Rio de Janeiro, a Assessoria localiza a Clínica da Família (CF) ou Centro Municipal de Saúde (CMS) de referência do usuário, assim como os respectivos serviços ambulatoriais e especializados do território de abrangência. Localizados os serviços de referência do usuário, o encaminhamento do caso é direcionado para a rede de atenção à saúde, tendo uma pactuação de que o(a) psicólogo(a) do NASF-AB seja tenha a responsabilidade no território de acompanhar como o cuidado ao usuário está sendo realizado pela rede de saúde. Como forma de apoio e monitoramento destes casos, a planilha de violências é compartilhada com todos os serviços, o que permite um olhar mais ampliado sobre o caso, compreendendo o percurso do usuário na Rede de Saúde. É importante ressaltar que na planilha há alguns campos destinados ao retorno das unidades sobre os casos para que seja possível acompanhar os desdobramentos e possíveis dificuldades na localização e acolhimento dos usuários. Com a possibilidade de visualização de todos os casos na planilha, torna-se mais simples verificar se o usuário foi vítima de outras violências e se é um caso de lesão autoprovocada de repetição, possibilitando a sinalização para os serviços sobre maior gravidade destes casos. Quando há violência sexual combinada com violência autoprovocada o fluxo se dá da mesma maneira, porém é sinalizada a maior urgência do caso. Nestes 8 anos de implantação do fluxo, observamos muitos desafios no acompanhamento dos casos, dentre eles a dificuldade dos serviços de saúde de manterem atualizados as informações referentes às ações de cuidados realizadas com os usuários. Diante disso, tornou necessária a adaptação da ferramenta. No início era obrigatório que as unidades informassem a evolução do caso, porém muitas não conseguiram atender a este volume de trabalho; atualmente a orientação é que as unidades sinalizem se o paciente está sendo acompanhado no momento e, se sim, por quais serviços está passando. Uma das limitações é a não atualização do status de acompanhamento ao longo do tempo, impossibilitando a visualização do seguimento do caso. Em alguns momentos, o retorno sobre os casos são informados no próprio e-mail de encaminhamento visando proporcionar uma resposta mais rápida aos serviços da rede e à gestão, porém estas informações podem ser perdidas ao longo do tempo. Uma estratégia que vem sendo utilizada é a inclusão dos casos de violência autoprovocada nas supervisões territoriais realizadas pela saúde mental, onde todos os atores envolvidos no caso buscam alinhar e construir estratégias coletivas de cuidado. A Assessoria de Saúde Mental, através dos espaços de educação permanente, supervisão e reuniões, vem reiterando a importância da alimentação de informações na planilha acompanhamento, apontando que esse instrumento não tem uma função meramente burocrática, mas como uma ferramenta que possibilita a elaboração de um diagnóstico territorial e de possíveis ações estratégicas de acordo com as vulnerabilidades observadas, possibilitando a melhoria do cuidado e do acesso à saúde. Apesar de reconhecermos a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

importância dessa ferramenta, observamos que a garantia do cuidado continuado e integral a esses usuários só se efetiva através da comunicação articulada entre os serviços da Rede Intra e Intersetorial. O cuidado compartilhado pelos diferentes atores possibilita o fortalecimento da gestão no processo de planejamento e implementação das ações de cuidado, assim como aponta a corresponsabilidade dos casos pelas equipes de saúde mental e da atenção básica. Estas estratégias ampliaram as possibilidades de intervenção e permitiram um melhor planejamento do cuidado em saúde no território.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

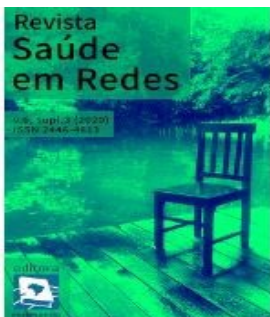
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11856

### LEAN NA SAÚDE

Autores: Alda Assumpção Melchiades Oliveira, Robisom Damasceno Calado

Apresentação: Tendo em vista a importância que o sistema de saúde carrega, melhorias em seus atendimentos e procedimentos são sempre bem vistos e requisitados. Dessa forma, a abordagem Lean Helthcare em conjunto com a técnica Toyota Kata podem vir a ser um catalisador para mudanças e melhorias na área. Lean Helthcare busca através do seu conjunto de filosofias operacionais e métodos, ajudar a criar uma valor máximo aos pacientes com o intuito de reduzir desperdícios e tempos de espera. Tendo essa abordagem sido derivada do sistema de linha de produção da Toyota, que é estruturado sob os pilares do gerenciamento de estoque, redução de resíduos e melhoria de qualidade, sendo dessa forma caracterizado como um sistema contínuo de melhoria de processo. Ainda dentro dos conceitos de origem Toyota, a técnica Toyota Kata pode vir a auxiliar nesse processo de melhoria contínua. Consiste em rotinas simples que são estruturadas propositalmente, em especial no início, de modo que o padrão venha a se tornar um hábito e, assim, quem faz uso adquira novas habilidades. Essa técnica é considerada pelo idealizadores, essencial para levar qualquer organização à excelência operacional. Estabelecer rotinas e garantir sua internalização em todos os níveis hierárquicos é a forma apontada para atingir os resultados esperados. É de amplo conhecimento que o sistema de saúde público lida com diversos desafios. Sejam eles filas de espera com grande quantidade de pessoas, atuação pouco satisfatória de profissionais e a baixa efetividade, em muitos casos, ajudam na manutenção da ideia de pouca eficiência. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem muito a oferecer a pacientes com diferentes condições e necessidades e é reconhecido por ter aumentado o acesso à saúde da população brasileira. Também é considerado referência em atenção primária. Entretanto, ainda é preciso superar os obstáculos que estão à sombra de um sistema que possui um amplo poder de ajuda e importância. Para que seja viável otimizar todo o processo, medidas de gestão vêm a somar e potencializar todo caráter ótimo que uma instituição como essa requer. Então, o Lean Helthcare e a técnica Toyota Kata são métodos e práticas que se bem utilizadas podem alcançar todo esse objetivo.



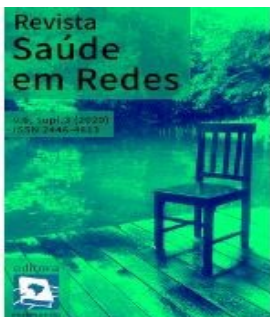
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11869

### A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTIMULAÇÃO DE PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA O MELHOR DESENVOLVIMENTO: PSICOMOTOR E COGNITIVO DO PRÉ- ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Alannys Bianca Pinheiro de Queiroz, Fabiana da Silva Mendes, Thaíssa Caroline dos Santos da Costa, Thanaira Aicha Fernandes Maciel, Armando Sequeira Penela

Apresentação: Diversos fatores contribuem para o alto índice de pré-adolescentes sedentários no Brasil, como a falta de incentivo das escolas para práticas habituais de atividades físicas e a ideia errônea de que uma vida física ativa deve estar sempre interligada a academias, que muitas vezes não é possível por conta da realidade financeira da maioria. Esses fatores contribuem para uma vida sedentária, deixando-os suscetíveis ao surgimento de patologias. Desse modo, o SUS é essencial pois atua não só no tratamento, mas também na prevenção e promoção da saúde dos usuários e através da educação em saúde é possível estimular a prática regular de exercícios físicos para os jovens, não só para controle percentual de gordura e forma física, mas também para desenvolver as habilidades psicomotoras e intelectuais indispensáveis nessa fase da vida, contribuindo com ideias de práticas de atividades físicas alternativas, de baixo custo que se encaixem na realidade de cada indivíduo, tornando-o mais autônomo com seus cuidados de saúde, aderindo um saber coletivo de suma importância. Tem-se como objetivo relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem na realização de educação em saúde, sobre a importância da adoção a práticas de atividades físicas contínuas para o melhor desenvolvimento físico e mental de pré-adolescentes. Desenvolvimento: Este é um relato de experiência, trabalho descritivo, acerca da realização de uma ação feita em uma escola estadual periférica de Belém do Pará, por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Contou-se com 4 discentes e 30 alunos do 7ª ano, na faixa etária de 11 a 14 anos. Realizou-se um circuito com bambolês, cones, corda e cabos de vassoura representando obstáculos a serem executados pelos alunos. Após, explicou-se sobre o desenvolvimento muscular e cerebral quando se é praticado atividades físicas regularmente e que se é possível ter uma rotina física de forma acessível. Resultado: Os resultados percebidos pelas acadêmicas tiveram como contrapartida a falta de conhecimento dos alunos acerca de atividades alternativas e seus benefícios na fisiologia humana. Salienta-se que a prática de exercícios melhora a saúde e a sensação de bem-estar, importante para o desenvolvimento no âmbito escolar, devido a melhora fisiológica e na prevenção de doenças, além de importante para a interação social e o desenvolvimento individual. Considerações finais: Necessita-se de uma grande luta juntamente ao SUS para saciar as dificuldades existentes na assistência prestada, muitas vezes por conta do sucateamento que a saúde pública enfrenta. Através dessa resistência, o profissional da saúde deve se apropriar do olhar holístico sob o cliente e incentiva-lo a buscar uma vida saudável, haja vista que o sedentarismo causa um impacto maléfico na saúde, acometendo patologias e causando comprometimentos no desenvolvimento físico e mental infantojuvenil.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

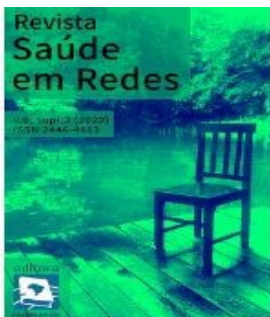
Trabalho nº 11858

### DEZEMBRO VERMELHO: ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO EXTRAMUROS DO HIV/AIDS

Autores: Jacqueline da Silva Cardoso

**Apresentação:** A experiência teve como objetivo divulgar à população o que significa o mês “dezembro vermelho”. Orientar à população sobre os sinais, sintomas, formas de contágio e a prevenção do HIV/AIDS e conscientizar para combater o olhar preconceituoso sobre os portadores da doença. Além de mobilizar a equipe de saúde no tocante de trabalhar a promoção da saúde através da educação, entendendo o processo de educação em saúde como ferramenta de cuidado e estimulando a trabalho da atenção básica na intersetorialidade juntamente com a equipe do CTA. **Desenvolvimento:** O projeto foi realizado pelas equipes de EACS da UBS Francilândia, onde estas trabalharam em conjunto no dia 04 de dezembro de 2019. O intuito do projeto era a orientação e prevenção do HIV, a metodologia utilizada foi tanto a teórica quanto a prática. O processo de educação em saúde foi efetivado através dos instrumentos como: folders, orientações e explicações repassadas pelas equipes presentes nos locais das ações. Enquanto a prática se deu através da oferta do teste rápido de HIV e distribuição de preservativos à população. Nosso público alvo foram: a população em geral, levando-se em consideração os bairros: Francilândia, São Lourenço e Santa Rosa. **Resultado:** Foram realizados 84 testes rápidos de HIV ofertados à população naquela manhã. Além de 74 aferições de PA, e 70 antropometrias realizadas pelos ACS. Num processo que antes era oferecido apenas no CTA e para as usuárias do pré-natal. **Considerações finais:** Ampliar essas ações para fora das Unidades de Saúde e do CTA com o objetivo de alcançar um maior público para a realização de testes rápidos, principalmente do HIV. Onde a população ainda necessita de esclarecimento e está vulnerável a infecção, principalmente devido a falsa ideia de controle da doença. Os direitos sexuais e reprodutivos necessitam ser garantidos e o exercício pleno da sexualidade dos indivíduos resguardados com acesso e informação qualificada. E esse movimento necessita ser constante como forma de promoção do autocuidado em saúde.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

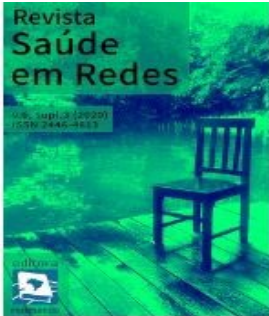
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11859

### ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Lilian Cardoso de Freitas; Irene Leonore Goldschmidt

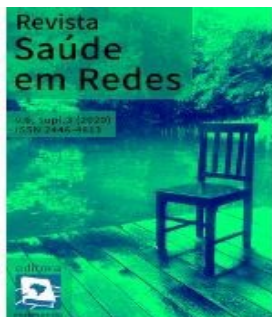
Apresentação: A Educação Popular em Saúde é um importante instrumento de promoção da equidade e fomento às Ações Educativas e Participação Social, através do incentivo e valorização dos saberes das classes populares, dos povos tradicionais e das comunidades. Visando fortalecer a Política Nacional de Educação Popular em Saúde e instrumentalizar os municípios do Estado do Rio de Janeiro, a Assessoria de Participação Social e Equidade, ligada à Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade/Secretaria de Estado de Saúde do RJ, se articulou com os gestores e técnicos municipais (Superintendência de Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Superintendência de Vigilância em Saúde, Coordenações de Educação Permanente nos municípios, bem como aos Conselhos Municipais de Saúde e Movimentos Sociais), no desenvolvimento das ações educativas através do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), com a parceria da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ. No contexto atual da necessidade de defesa do SUS, do combate ao desmonte das políticas públicas, em especial na saúde e educação, e também como resposta aos ataques à Educação Popular e a Paulo Freire, constatou-se a importância da continuidade e sistematização deste trabalho. Desta forma, o Estado do Rio de Janeiro conseguiu promover, através de Termo de Cooperação Técnica com os municípios e a EPSJV/FIOCRUZ, o Curso EdpopSUS (voltado para Agentes Comunitários de Saúde – ACS; Agentes de Endemias, Movimentos Sociais e Conselhos Municipais de Saúde), no ano de 2019, em 11 municípios (Belford Roxo, Duque de Caxias, Magé, Queimados, Niterói, Piraí, Paraíba do Sul, Sapucaia, Conceição de Macabu, Natividade e Petrópolis). Cada turma foi formada por 35 educandos, com 02 educadores (01 de nível médio e 01 de nível superior, atuando em parceria, sem hierarquia entre eles - a questão do nível de escolaridade é apenas para trazer mais diversidade na troca de saberes). A Mostra Estadual, com apresentação dos trabalhos das turmas, foi realizada em 19 de dezembro de 2019, na EPSJV/FIOCRUZ, na qual as turmas apresentaram a metodologia e o consolidado das atividades, com teatro do oprimido, jongo, cirandas, mapas dos territórios, artesanato, oficinas de plantas medicinais e práticas integrativas e complementares em saúde, e como esse processo auxiliou no diagnóstico de saúde de sua região e na mudança das práticas de trabalho. Houve também muitos relatos de mudança de vida, educandos que venceram a depressão e organizaram sindicatos de trabalhadores. Comprovamos que podemos renovar as forças mesmo nas adversidades, reafirmamos a importância dos trabalhadores da ponta, como os maiores conhecedores do território, indispensáveis para organização do atendimento nas comunidades, e o potencial multiplicador da Educação Popular, pois muitos educandos das turmas anteriores se tornaram educadores nas turmas de 2019, e há projetos nas Coordenações de Educação Permanente (em Petrópolis, Conceição de Macabu) para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

continuidade, além dos que manifestaram interesse em novas turmas em 2020 (Natividade, Duque de Caxias, Belford Roxo, Niterói, Magé), usando o potencial destes educadores e educandos nas ações de saúde e educação permanente no município, através da transversalidade da Educação Popular.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

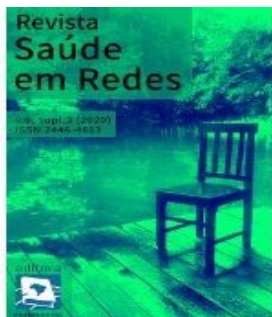
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11860

### USO DE TECNOLOGIAS EM VIDEOLAPAROSCOPIA - A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM

**Autores:** Juliana Suave Mayrink, Kayan Magnago Barboza, Ana Paula Ribeiro Perini, Carla Venância Aguilhar Santos, Luilson Geraldo Coelho Junior, Julia Dal Bem Assad, Gabriela Campos Rezende, Guilherme Rodrigues Moreira

**Apresentação:** Metodologias ativas de ensino-aprendizado são um assunto em pauta nos últimos anos. Com a necessidade de reformular as formas de aprendizado, a simulação realística se tornou uma opção por ser um método ativo de ensino que, visa desenvolver habilidades nos alunos de forma prática e objetiva. Com base nisso, a Liga Acadêmica de Cirurgia e Atendimento ao Trauma do Espírito Santo - LACATES, desenvolveu um curso intensivo de curta duração sobre as novas tecnologias em videolaparoscopia, com o objetivo de trazer para os alunos o conhecimento sobre os novos e modernos equipamentos que simulam uma cirurgia videolaparoscópica e, praticar e desenvolver habilidades técnicas. **Desenvolvimento/descrição da experiência:** A Liga Acadêmica contou com a presença de um médico especialista na cirurgia videolaparoscópica para a demonstração de habilidades e breve exposição teórica sobre o assunto. Para medir o conhecimento fixado pelos alunos durante o curso, foi realizado um pré-teste e um pós-teste com perguntas sobre aspectos técnicos da cirurgia videolaparoscópica. Após a demonstração técnica e exposição teórica do médico convidado, os alunos participantes puderam treinar suas habilidades nos equipamentos disponíveis. **Resultado:** A metodologia prática baseada na simulação realística permitiu maior interação entre os alunos, além de estimular a curiosidade sobre o assunto e o desenvolvimento de habilidades com os quais o aluno deve se familiarizar a fim de se preparar para seu futuro profissional. De acordo com os resultados dos pós-testes aplicados, foi evidenciado um aproveitamento significativo dos alunos, demonstrado pelo alto índice de acertos das questões formuladas em relação ao pré-teste. **Considerações finais:** A metodologia ativa apresentada demonstrou grande proveito por parte dos estudantes, mostrando que essa nova configuração do processo de aprendizado desperta o interesse e estimula a participação dos estudantes.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11861

### CARDÁPIOS DE BERÇÁRIOS E CRECHES MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SEGUNDO O ÍNDICE DE QUALIDADE EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Autores: Vitória Julianna de Freitas Melo Escocard, Adaiana da Rocha Carvalho, Patricia Camacho Dias, Daniele Mendonça Ferreira, Roseane Moreira Sampaio Barbosa, Daniele da Silva Bastos Soares, Patrícia Henriques

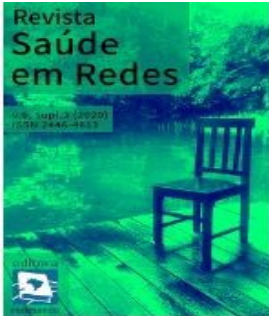
Apresentação: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é estratégico para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), pois possibilita o acesso regular à alimentação adequada e saudável, com respeito à cultura e hábitos alimentares locais, sustentabilidade e incentivo à vocação agrícola regional. A adequação dos cardápios aos parâmetros de qualidade do PNAE é fundamental para o benefício da população atendida, não apenas garantindo o acesso, mas como uma ferramenta de comunicação e educação alimentar e nutricional capaz de impactar na formação dos hábitos alimentares, especialmente na primeira infância. O objetivo desta pesquisa foi analisar a qualidade dos cardápios de berçários e creches de municípios do Estado do Rio de Janeiro, tendo como referencial os critérios de qualidade do PNAE. Desenvolvimento: Foram analisados vinte cardápios mensais de berçário e creche de 16 municípios do Estado do Rio de Janeiro, durante o ano 2019. Utilizou-se o Índice de Qualidade da Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional proposto pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Trata-se de um instrumento que avalia qualitativamente os cardápios da alimentação escolar, pontuando de acordo com quatro parâmetros: presença de seis grupos de alimentos (Cereais e tubérculos, feijões, legumes e verduras, frutas in natura, leites e derivados, carnes e ovos), presença de alimentos regionais e da sociobiodiversidade, diversidade semanal das refeições ofertadas e ausência de alimentos classificados como restritos, proibidos e doces. O score do IQ COSAN varia entre 0 e 95 pontos e classifica os cardápios em inadequado (0 a 45,9 pontos), precisa de melhoras (46 a 75,9 pontos) e adequado (76 a 95 pontos). Resultado: Verificou-se que 50% (n=10) dos cardápios precisam de melhoras e 50% (n=10) estavam adequados. De acordo com a análise, os principais fatores que influenciaram negativamente na classificação dos cardápios foram a presença frequente de alimentos restritos como achocolatado, mistura láctea, cereal matinal, misturas para mingau e doces; a monotonia, ausência de alimentos da sociobiodiversidade e o uso de açúcar de adição em preparações ofertadas para crianças menores de 2 anos. Não foi observada a oferta de alimentos classificados como proibidos. Destaca-se como fatores que influenciaram positivamente a qualidade dos cardápios a oferta de frutas in-natura pelo menos três vezes por semana, a presença dos seis grupos de alimentos e alimentos regionais, principalmente a mandioca. Considerações finais: Para adequação dos cardápios aos princípios de qualidade do PNAE, é necessário que haja aumento na oferta de alimentos da sociobiodiversidade, cardápios mais variados e que, principalmente, seja reduzida a oferta de alimentos restritos, que são comumente associados à “comida de criança”, como doces, achocolatados, misturas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

láticas e preparados para mingaus açucarados. O IQ COSAN é uma importante ferramenta para a análise que pode auxiliar na elaboração dos cardápios futuros adequadamente, pois os resultados obtidos apontam para as melhorias necessárias.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11862

### OS BENEFÍCIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE OREM E WATSON EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Josimeire Cantanhede de Deus, Gabriela Schabatoski dos Santos, Lânderson Laífe Batista Gutierrez

**Apresentação:** A Enfermagem tem suas práticas assistenciais de cuidado pautadas no conhecimento teórico, científico e reflexivo, a fim de prestar uma assistência de qualidade aos usuários do Sistema Único de Saúde. Para tanto, os profissionais da área sistematizam o seu trabalho por meio de teorias, dentre elas a Teoria do Déficit do Autocuidado de Enfermagem e a Teoria do Cuidado Transpessoal. Essas teorias empregam uma abordagem biopsicossocial na avaliação e compreensão do processo saúde-doença, a fim de acompanhar o indivíduo integralmente em sua subjetividade e propor intervenções pautadas em prol da promoção e reabilitação da saúde e prevenção de agravos. Portanto, este estudo tem por objetivo discutir a aplicabilidade de teorias de enfermagem na restauração da saúde de um paciente em Unidade de Terapia Intensiva do município de Porto Velho.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir do campo de estágio da Disciplina Práticas Integrativas em Enfermagem IV, da Universidade Federal de Rondônia, ocorrido na Assistência Médica Intensiva (AMI) no município de Porto Velho, Rondônia em 2018. Foi planejada e aplicada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com base nas Teorias de Dorothea Orem e Jean Watson ao paciente sob cuidados complexos de enfermagem.

**Resultado:** Durante o campo prático foi realizada a avaliação e acompanhamento do usuário idoso, com diagnóstico de sepse pulmonar, com escala de Glasgow 11, indicando Trauma moderado. Através da SAE realizou-se um levantamento das fragilidades apresentadas pelo mesmo. A partir da identificação dos problemas foram elencados, por meio da Taxonomia NANDA, os principais diagnósticos de enfermagem identificados por ordem de prioridade: Risco de choque; Risco de tromboembolismo venoso; Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz e elegemos as teorias de Orem e Watson para subsidiar as intervenções de enfermagem. Além dos cuidados de rotina para um paciente crítico de uma Unidade de Terapia Intensiva, foram desenvolvidas atividades com o objetivo de estimular a comunicação não verbal e movimentos passivos e ativos dos músculos da face e dos membros superiores, visto a condição de mobilidade afetada, presença de dispositivos invasivos (sondas vesical de demora e nasoenteral) e de traqueostomia. Para a aplicação das intervenções foram utilizados instrumentos simples, como: uma bola pequena para propriocepção, leitura, gelo e gaze. Observou-se como pontos positivos, a progressão deste usuário da passividade total ao aumento da interação social e melhora na reatividade de respostas motoras por intermédio da aplicação das teorias do Déficit de Autocuidado e do Cuidado Transpessoal como base da prática assistencial.

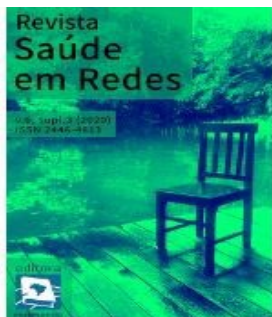
**Considerações finais:** O uso de teorias de Orem e Watson elucidaram melhor as intervenções e cuidados ao paciente crítico e contribuiu significativamente na formação acadêmica, haja vista a indissociabilidade entre teoria e prática. Ademais, permitiu uma abordagem mais



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

humanística, integrativa e singular ao correlacionar o ser humano, sinais e sintomas e assistência de enfermagem.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

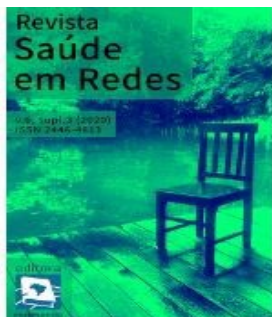
Trabalho nº 11863

### PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NA GESTAÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTES DO BAIRRO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UBS DE LONDRINA – PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Renata Lizandra Bueno Nascimento

Apresentação: O período gestacional envolve grandes transformações na vida da mulher. Requer adaptações à chegada do filho, às mudanças no corpo e no novo papel social de mãe que esta ocupa. Desta forma, é imprescindível o acompanhamento pré-natal qualificado e ao mesmo tempo, o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à saúde a serem realizadas por uma equipe multiprofissional no âmbito da Atenção Básica, no qual o profissional Nutricionista deve estar inserido. Considerando que o estado nutricional adequado na gestação traz vantagens para a saúde da mãe e do bebê, torna-se fundamental o trabalho de promoção da alimentação adequada na gestação. Diante disso, o objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a atuação do profissional Nutricionista em um grupo de gestantes situado na área de abrangência de uma Unida Básica de Saúde (UBS) de Londrina – PR. A intervenção foi realizada em uma igreja situada em um dos bairros abrangentes pela UBS, aonde ocorre os encontros do grupo semanalmente, durante o ano todo. Cerca de vinte gestantes participam do grupo, no entanto, oito estavam presentes no dia da ação. Primeiramente houve apresentação da Nutricionista e de cada uma das participantes, posteriormente, foi exposto slides referentes às mudanças fisiológicas ocorrentes na gestação, alterações que podem interferir no ato de se alimentar, alimentação adequada na gestação e nos seus sintomas, alimentos a serem evitados e aqueles que se deve preferir, além de hábitos alimentares pertinentes a este período. Após este momento foi realizado uma dinâmica de Mitos e Verdades sobre alimentação na gestação, aonde foram entregues a cada uma das gestantes duas placas (uma de Mito e uma de Verdade) e a partir de frases consideradas tabus na gestação, as gestantes ficaram responsáveis por erguer a placa correspondente ao que consideravam adequado àquela frase. A nutricionista então explanava a resposta certa e discutia-se em conjunto as frases, trocando os saberes e experiências. Por fim, foi disponibilizado as gestantes um folder para levarem para a casa com o conteúdo simplificado do que foi passado e ao final foi entregue uma avaliação contendo: nome, data de nascimento, idade gestacional, o que achou do conteúdo (Adorei, Gostei, Indiferente, Não Gostei), o que mais gostou do conteúdo e se havia sugestões ou críticas. Das oito participantes, seis adoraram e duas gostaram do conteúdo. Ao questionar o que mais gostaram do assunto, a maioria das gestantes responderam que todos os tópicos foram importantes, pois foi respondido várias dúvidas que elas continham e explanado temas desconhecidos por elas. Não foi registrado nenhuma sugestão ou crítica. Sendo assim, avalia-se como de extrema importância a intervenção por meio de ações de promoção e prevenção da alimentação adequada, que podem repercutir nos hábitos alimentares e consequentemente no estado nutricional adequado na gestação, contribuindo para a evolução da gravidez e no parto de forma adequada.



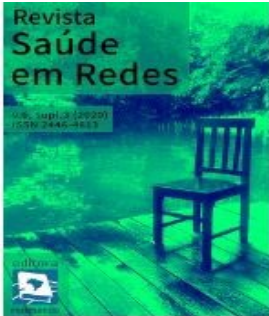


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11864

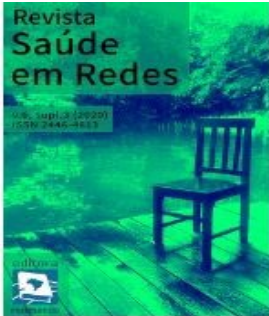
### “QUEM MANDA EM NÓS É A ÁGUA”: O TERRITÓRIO LÍQUIDO NA COMUNIDADE FLUTUANTE DO CATALÃO, IRANDUBA, AM

**Autores:** Cleudecir Siqueira Portela, Ana Paula de Carvalho Portela, Júlio César Schweickardt  
**Apresentação:** A categoria analítica de políticas públicas chamada ‘território líquido’ é a concepção do líquido enquanto um lugar que vai para além do físico, onde o território que pertence ao mundo das águas transita nas cheias e nas secas dos rios, interferindo no acesso aos serviços de saúde e nos modos de vida. O navegador dos diferentes cenários amazônicos se adapta aos trajetos dos rios e conta com o regime das águas para traçar os diferentes caminhos na produção do cuidado de si mesmo e de seus familiares, e de suas relações com o território e a comunidade. Com tamanho dinamismo se exige dos serviços uma capacidade ampliada de adaptação, com modo de ser igualmente capaz de suprir as necessidades específicas de cada local de vida. No cenário de território líquido o rio não é um divisor delimitador do espaço, como é considerado pela geografia física, mas o responsável pelas ligações e conexões existentes entre as pessoas, serviços e instituições. A comunidade flutuante do Catalão é um exemplo bastante apropriado de território líquido. Os modos de organizar a vida das pessoas está diretamente relacionado com os ciclos das águas. Há muito envolvido no processo de enchente e vazante dos rios que afeta diretamente a rotina dos moradores. A Comunidade de Catalão é composta por 100 casas flutuantes que ficam na margem direita do rio Negro, no lago do Catalão. **Método:** Comparecemos à comunidade para conhecer a realidade local tanto na seca quanto na cheia, e visualizamos as mudanças que ocorrem no território com o ciclo das águas e como estas afetam o dia a dia dos comunitários. Fizemos o mapeamento das casas com o auxílio do GPS e construímos um mapa dos territórios em ambos os períodos. Em 2016 o Rio Negro começou a secar no início do mês de julho, quando estava com 27,17m de altura. A descida do rio iniciou lentamente, cerca de 1 a 3cm/dia, mas aumentou consideravelmente no mês de setembro, chegando a secar 22cm/dia, e novamente voltando a diminuir vagarosamente até chegar ao ápice da seca por volta do mês de dezembro, com o rio medindo 17,20m, uma redução de cerca de 10 metros de altura. **Desenvolvimento:** Podemos imaginar o que significa ter uma variação de 10 metros na organização da vida e as mudanças que as pessoas necessitam implementar para viver nesse território. A enchente do rio é o fenômeno que marca o fim da seca, e, no caso do Rio Negro, recomeçou a partir do dia 17 de dezembro de 2016, subindo até 26cm/dia no mês de janeiro. Nos meses seguintes o rio continuou subindo, chegando ao auge de 29m no dia 03 de junho, cerca de 2m a mais que no ano anterior. No período da seca, os flutuantes tendem a ficar muito próximos para manterem-se na estreita faixa de rio que permanece neste momento. Outros precisam ficar à beira do Rio Negro ou em pontos isolados, no qual só é possível chegar por terra. Algumas casas estavam em locais de difícil acesso, não sendo possível chegar até lá para pontuar com o GPS. A cheia do rio, por sua vez, traz uma nova conformação ao território, visto que, com a subida das águas, os moradores ganham mais espaço para acomodar as residências, como parecer mais



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

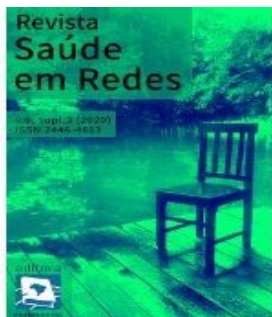
conveniente. As terras vão desaparecendo gradualmente até que ficam somente as copas das árvores mais altas, onde as residências permanecem amarradas. Realizar o mapeamento tornou possível perceber o deslocamento dos flutuantes e o percurso que fazem seguindo o curso das águas. Algumas casas permanecem no lago onde concentram-se o maior número de flutuantes da comunidade, de forma que o deslocamento varia de 15 a 30 metros, em linha reta, entre os períodos de seca e cheia. Outros flutuantes precisam afastar-se e ficar em lagos em pontos isolados, movendo-se de 50 a 80 metros. Ainda outros ficam na margem do Rio Negro, e neste caso percorrem cerca de 300 metros, em linha reta. Isso mostra que diariamente o fenômeno de cheia e seca dos rios está presente na vida destes comunitários. A maior dificuldade no período da seca se refere à acomodação das casas-flutuante no território. Com o estreitamento da faixa de rio e o aparecimento do solo seco, é necessário que as casas fiquem juntas umas das outras, sendo possível até mesmo andar livremente entre elas. Com a redução do espaço por conta da seca dos rios, alguns flutuantes precisam ser levados para lugares em que possam permanecer na água. Neste caso ocorrem duas situações. Primeiro, algumas casas ficam em pontos isolados, permanecendo em pequenos lagos onde só é possível chegar a pé ou em pequenas canoas. Isto traz diversas dificuldades, como por exemplo, a necessidade de sair ou entrar na comunidade para realizar suas atividades cotidianas. O período da seca foi descrito pelos moradores como o que mais traz dificuldades. Estas estão relacionadas à acomodação dos flutuantes, deslocamento para realizar suas atividades diárias como trabalhar e estudar, uso de água para suprir suas necessidades e o aumento da temperatura local. Por outro lado, a seca permite aos comunitários trabalhar na agricultura, facilita, de certa forma, a pesca e oportuniza usarem a terra para o lazer, como o futebol. A cheia dos rios, por sua vez, também tem seus benefícios e outros desafios. O período da cheia tornou possível chegarmos facilmente a todas as casas para o mapeamento, e a diferença da seca foi bem evidente. Assim como na vazante as casas descem junto com o rio, na enchente os residentes do Catalão retomam o curso inverso, subindo seus flutuantes à medida que o rio avança. Percebemos agrupamentos de flutuantes afastados uns dos outros, e descobrimos que estes agrupamentos são de parentes mais próximos. Considerações finais: A enchente do rio torna mais fácil aos moradores lidarem com algumas situações do dia a dia na comunidade. O “território” se amplia e as casas podem se posicionar confortavelmente no espaço. As atividades laborais também se modificam. Muitos que trabalham na agricultura na seca desenvolvem outras atividades por conta da enchente, como a pesca e outros. Embora a cheia represente um período vantajoso em muitos aspectos, as casas-flutuantes ficam mais expostas aos eventos climáticos e aos banzeiros, que são ondulações no rio produzidas por ventania ou por embarcações grandes e pesadas que passam nas proximidades. O estilo de vida dos moradores do Catalão pode ser considerado único, tendo em vista os percursos impostos pelas águas. Os conhecimentos e habilidades desenvolvidos são passados de pai para filhos, tornando “natural” seu cotidiano junto ao rio. Alguns podem questionar a opção de viver nestes lugares peculiares. Entretanto, o que determina o lugar em que se vive não são questões pragmáticas ou critérios definidos pela vigilância ambiental ou defesa civil. Escolher habitar este território envolve questões



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

familiares, religiosas ou tradição. Muitos estão satisfeitos de permanecer nestes lugares que lhes foi repassado foram repassados por seus pais ou avós. Esse território é diferente e precisa de estratégias diferentes de lidar para gerar políticas públicas de saúde, não é o território que tem de se adequar à política, mas a política que tem de atender as pessoas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

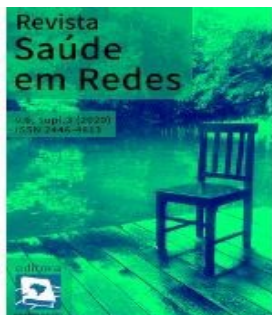
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11865

### DEBATES BIOÉTICOS SOBRE A EDIÇÃO DO DNA EM UMA DISCIPLINA BÁSICA PARA GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: Carolina Nascimento Spiegel, Amanda Amorim Mugayar

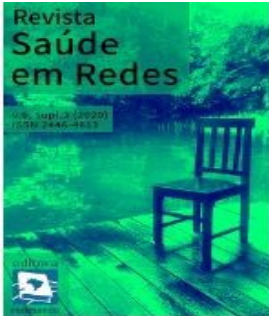
Apresentação: A nova técnica de edição do DNA, CRISPR/cas9, trouxe inúmeras possibilidades para o tratamento e até mesmo cura de doenças. Recentemente, conseguiu recuperar grande parte da pele de uma criança que corria risco de vida e tinha uma doença genética rara denominada Epidermólise Bolhosa, intimamente relacionada à disciplina de Biologia Celular. No entanto, junto às inovações no campo da ciência, essa técnica traz também muitos embates bioéticos acerca de seu uso, mas que ainda são pouco difundidos e conhecidos por estudantes brasileiros. Assim, discutir essa temática com estudantes da área da saúde ajuda a despertar uma maior consciência acerca dessa problemática desde o início da formação. Este trabalho tem por objetivo relatar um projeto desenvolvido com graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina e Odontologia aliando a biologia celular e molecular à clínica médica e a debates bioéticos contemporâneos. O projeto tinha ainda como meta estimular a busca ativa por conteúdo, trabalho em grupo, a tolerância e o debate de opiniões. Desenvolvimento: Inicialmente os alunos dos cursos de graduação de Medicina, Ciências Biológicas e Odontologia realizaram uma internetQuest dividida em três partes diferentes a saber: Epidermólise Bolhosa, Técnica CRISPR/cas9 e Discussão Bioética a ser realizada em grupos de 3/4 alunos no prazo de 2 semanas. A internetquest tem como base a aprendizagem a partir de processos investigativos na construção do saber utilizando a internet como ferramenta e que visa não somente trabalhar um conteúdo de forma ativa, mas desenvolver um interesse maior sobre o assunto, estimulando o acesso e a busca por conteúdos diversos. A 1ª parte, sobre Epidermólise Bolhosa, apresenta informações sobre a doença e, para aprofundamento no assunto, foram disponibilizados links da Wikipedia, da Debra (instituição internacional sem fins lucrativos de pesquisa médica dedicada à Epidermólise Bolhosa), de um artigo de revisão em português sobre a Genética Molecular das Epidermólises Bolhosas e de um relato de caso clínico da Sociedade Brasileira de Pediatria. Foram feitas 4 perguntas discursivas abordando tanto a epidemiologia quanto a fisiopatologia da doença, dando ênfase em sua correlação com a Biologia Celular. A 2ª parte da internetQuest trazia uma breve introdução acerca da utilização da Técnica CRISPR/cas9 para o tratamento da Epidermólise Bolhosa, junto com uma reportagem do Fantástico acerca desse caso e um TED Talk com uma das pesquisadoras responsável pela descoberta e desenvolvimento da técnica e que também levanta as questões bioéticas a respeito da edição do DNA. Também continha 2 perguntas que abordavam a técnica CRISPR/cas9 de maneira sucinta e sua utilização no caso do paciente com Epidermólise Bolhosa retratado no início da etapa. Ao final do internet Quest, foi disponibilizado o link do episódio “DNA projetado” da série “Explicando”, da Netflix, que apresenta o embate bioético que acompanha a utilização da técnica CRISPR/cas9 para alterações no DNA. Neste documentário é discutida a tênue fronteira entre cura e melhoramento, os perigos da eugenia e a diferença da aplicação da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

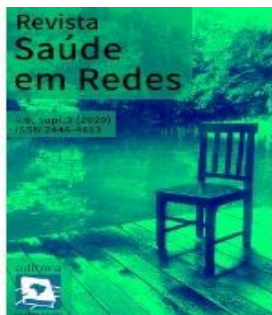
técnica de edição do DNA em células embrionárias e somáticas. Além disso, foi disponibilizado um artigo da Folha de SP, trazendo o caso tratado com a técnica assim como a temática bioética sob uma perspectiva baseada na renomada obra cinematográfica “Gattaca”. A segunda etapa do projeto foi realizada em sala de aula apenas com os cursos de Medicina (40 alunos) e Ciências Biológicas (60 alunos). Como as turmas são grandes, ela foi feita em dois momentos diferentes com a turma dividida. Foi solicitado que os alunos apresentassem uma proposta de legislação frente ao uso da técnica CRISPR/cas 9 em nosso país. Foi sugerido que houvesse uma subdivisão da temática em 4 eixos para facilitar a discussão conforme apontado no documentário “DNA projetado”: terapia e melhoramento em células somáticas e células embrionárias. No curso da Medicina, inicialmente separamos os alunos em pequenos grupos (2 ou 3 alunos) para que todos tivessem a oportunidade de emitir suas opiniões e o debate fosse mais aprofundado. Em seguida, realizamos um debate com todos os grupos. No curso de Ciências Biológicas, as turmas realizaram apenas o debate geral. Levamos um diário de campo para realizar uma avaliação qualitativa da atividade. Resultado: As turmas de Medicina, Odontologia e Ciências Biológicas realizaram a internetQuest com base nas fontes para consulta disponibilizadas e pela busca ativa por conteúdo. Vários alunos relataram que assistiram ao filme GATTACA e viram outros documentários, ou seja, que se envolveram com o tema e buscaram outras fontes além das apresentadas na ferramenta. Na turma de Ciências Biológicas ficou claro que houve a divisão do trabalho pelos integrantes do grupo e vários alunos não assistiram nem o documentário nem o TED Talk. Como o debate era estruturado pela divisão apresentada no documentário, apresentamos o documentário para a turma e não houve tempo para que fossem realizadas as discussões nos pequenos grupos, mas apenas o debate geral. As turmas de Medicina e Ciências Biológicas realizaram o debate em sala de aula. Os alunos mostraram grande interesse ao longo das discussões, alegando ao final que gostariam de dar continuidade ao debate fora da sala de aula, em uma mesa redonda com diversos profissionais como economistas, sociólogos, geneticistas, antropólogos entre outros. Além disso, ao longo do debate, algumas diferenças entre as turmas foram evidentes, como uma maior ênfase na importância do SUS pelos alunos da Medicina, e na necessidade do acesso gratuito e igualitário para todos os cidadãos caso essa técnica passasse a ser utilizada. Além disso, os alunos do curso de Ciências Biológicas, apesar de abordarem principalmente a utilização da técnica em humanos, também trouxeram para o debate a utilização em animais, vegetais e até mesmo vírus e bactérias. Outra questão bastante discutida foi a fronteira entre melhoramento e terapia, de como é tênue e o perigo da eugenia e o perigo do aprofundamento das desigualdades sociais. Apesar de a maioria dos alunos não conhecer a técnica antes desse projeto, houve tamanha participação e interesse durante os debates que em nenhuma das 4 vezes que foi realizado, os alunos ficaram satisfeitos com uma hora disponível para isso, solicitando o aprofundamento do debate e a continuidade após as aulas. Considerações finais: Desse modo, frente ao engajamento dos alunos na internetQuest e nas atividades realizadas em sala de aula, fica evidente que os objetivos específicos do projeto foram contemplados com êxito. Ainda que apresentassem pouco contato prévio com debates



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

bioéticos ou com a própria técnica CRISPR/cas9, os alunos conseguiram, por meio das fontes disponibilizadas e pela busca ativa por conteúdo, adquirir maior conhecimento acerca dos assuntos abordados, realizando um debate que estimulou tanto o raciocínio crítico quanto um maior interesse e conscientização acerca da problemática trazida. Além disso, é importante ressaltar que os alunos puderam evidenciar a importância da realização de debates de caráter bioético ao longo das disciplinas de graduações da área de saúde, uma vez que a bioética se perpassa de modo transversal diversas áreas e níveis de formação do profissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11868

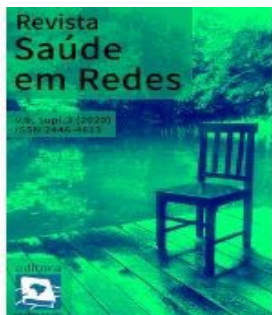
### VALIDAÇÃO DE UMA MATRIZ AVALIATIVA PARA CURSOS AUTOINSTRUCIONAIS EM SAÚDE: APLICAÇÃO EM CURSOS DO UNA-SUS

Autores: Kellen C. S. Gasque; Francine L. Guizardi; Evelyn B. Dutra; Ana Silvia P. Lemos; Maria Fabiana D. Passos

**Apresentação:** Em 2003, foi criada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pelo Ministério da Saúde, como estratégia de atenção à formação e atualização dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde. Para que a PNEPS pudesse ser efetivamente instituída, a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) foi concebida em 2008 em parceria com universidades públicas e serviços de saúde locais, sendo oferecidos cursos online e gratuitos. Nesse contexto, observou-se que os módulos educacionais on-line destinados não apresentaram homogeneidade, tanto do ponto de vista estrutural quanto pedagógico.

**Desenvolvimento:** O objetivo desta pesquisa foi propor uma matriz de critérios e diretrizes para apoiar o aprimoramento do design desses módulos instrucionais, investigando três áreas principais: ergonomia, educação e saúde.

**Resultado:** Por meio da anasíntese, foi construída uma matriz avaliativa específica para módulos online autoinstrucionais. A matriz é composta por 29 critérios (Acessibilidade, Atividades de Progressão, Atualização Das Práticas, Autoanálise e Autogestão, Avaliação, Carga Cognitiva, Centrado no Aluno, Colaboração, Compatibilidade e Interoperabilidade, Consistência, Construção De Conhecimento, Controle Do Aluno, Documentação e Ajuda, Estética, Feedback, Flexibilidade, Gestão de Erros, Interatividade, Manutenção, Metas e Objetivos Instrucionais Claros, Motivação, Personalização, Problematização Das Práticas, Reflexão Crítica, Relevância, Renovável, Segurança, Uso Dos Diferentes Caminhos, Valorização Dos Saberes) com 132 diretrizes que permitem verificar se o módulo autoinstrucional online atende a critérios de qualidade mínimos. Foram testados 5 cursos produzidos pelo sistema UNA-SUS e comparados com a percepção dos usuários desses cursos, obtida pelas enquetes de abertura e fechamento dos cursos. Houve uma aproximação entre as avaliações utilizando-se a matriz e as respostas das enquetes dos cursos. Os critérios Interatividade e Colaboração foram considerados não obrigatórios para cursos autoinstrucionais sem tutores. Considerações finais: A matriz é uma ferramenta avaliativa adequada para os cursos autoinstrucionais sem tutor em saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

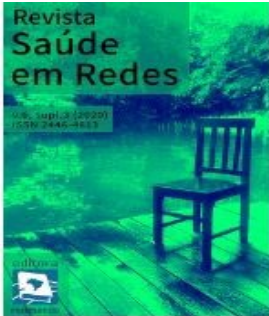
Trabalho nº 11870

### CUIDADO DO ENFERMEIRO AO PÉ DIABÉTICO: A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO ATENDIDO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Viviane da Costa Freitas; Micaelle de Oliveira Silva

Apresentação: A incidência do Diabetes Mellitus no cenário mundial, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde, deve alcançar 387 milhões e que alcance 471 milhões em 2035. No Brasil são cerca de 10 milhões de pessoas desde 2010. Tal doença é considerada uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior incidência no cenário mundial, além dos desdobramentos necessários para prevenção de suas possíveis complicações. É uma das principais causas de adoecimento da população, apresenta alto índice de morbimortalidade decorrentes das complicações, em especial, neurovasculares periféricas resultantes das lesões nos pés, com evolução específica para o pé diabético. A complicação do diabetes conhecida como "Pé Diabético" ocupa os primeiros lugares entre os principais problemas de saúde, afligindo vários países do mundo e causando grande impacto sócio econômico. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde para atenção aos usuários com diabetes, envolve ações de educação em saúde e os cuidados com o pé diabético. Deve estimular o desenvolvimento de um comportamento corresponsável em relação ao autocuidado desenvolvendo habilidades e assumindo a responsabilidade do papel terapêutico em sua vida. Os objetivos deste estudo foram analisar os fatores que interferem na adesão dos usuários com Diabetes Mellitus nas Equipes de Saúde da Família, diante as atividades promovidas pelo Enfermeiro para a prevenção do Pé Diabético; identificar junto aos usuários com diabetes as atividades desenvolvidas pelos Enfermeiros da ESF para a prevenção do Pé Diabético; demonstrar os fatores intervenientes para a adesão dos usuários das Equipes de Saúde da Família, na prevenção do Pé Diabético e discutir os possíveis fatores que corroboram para a ocorrência do Pé Diabético em usuários acompanhados pelos Enfermeiros da ESF. Foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratório. Os participantes do estudo foram usuários que possuíam o diagnóstico de Diabetes, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família e que participavam dos atendimentos/atividades promovidas nas respectivas unidades que compreendem o complexo territorial do bairro Alto localizadas no município de Teresópolis, região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. A obtenção dos dados iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, considerando a Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. Após o aceite, foi solicitado aos participantes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de maneira a atender aos aspectos éticos e legais em que receberam um codinome escolhido pelos mesmos, a partir de uma relação com nomes variados de flores, apresentada aos mesmos, com a finalidade de garantir o sigilo e o anonimato. Para coleta de dados, após aceite e colaboração das equipes com definição de data e horário para realização do grupo e disponibilidade de espaço físico identificado junto às mesmas, foi apresentado um convite para ser entregue pelos Agentes Comunitários de Saúde aos 10 usuários de cada equipe que atendessem aos

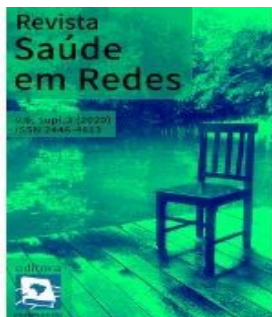




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

critérios de inclusão do estudo. O grupo focal para a coleta dos dados foi realizado em dois dias, sendo em duas Unidades no mesmo dia, turnos manhã e tarde e a terceira unidade, agendado para outro dia no turno da tarde. Os encontros foram gravados e transcritos na íntegra e, depois, categorizados. Do número total previsto de 30 usuários, compareceram um total de 21 participantes do estudo. Foram realizados grupos, compostos por 06 a 10 usuários, norteados por um roteiro, contendo questões disparadoras que abordavam as vivências dos usuários na Unidade de Saúde da Família que impactavam nos cuidados ao Pé Diabético. Para tratamento e análise dos resultados, foi empregada a análise de conteúdo de Bardin, agrupadas em categorias. O estudo demonstrou que o enfermeiro realiza a consulta de enfermagem como atividade de cuidado à saúde dos usuários com diagnóstico de diabetes mellitus. Ressalta-se que nas consultas são orientados especificamente para a doença, alimentação, uso de medicamentos e controle da glicemia capilar. Revelou que o apoio familiar é primordial para o diabético, devido aos laços sociais. Relatam que, se o paciente sente-se acolhido por seus familiares e, motivados para cumprir o plano de cuidados, o tratamento da pessoa com diabetes torna-se facilitado e vislumbra maior adesão efetiva para a adaptação à doença e cuidados e, deste modo, poderá prevenir e/ou retardar o início e/ou agravamento das complicações agudas e crônicas. Outros fatores relevantes declarados pelos participantes foram a insuficiência ou falta de insumos e a morosidade para realização de exames e consultas com especialistas, conforme prerrogativa do atendimento na Atenção Primária. Os participantes declararam que o agravamento do pé diabético está, também, relacionado a rotatividade de profissionais nas unidades, comprometendo a efetividade dos cuidados necessários aos usuários com diabetes, como: criação de vínculo com o usuário e família, acompanhamento e monitoramento do cuidado integral. Demonstraram ter conhecimento empírico e adquirido de maneira informal acerca do autocuidado. Destacam o alto custo dos insumos adequados à prevenção do comprometimento dos pés e à falta de orientações. Os resultados desvelaram que na percepção dos usuários das equipes de Saúde da Família, adquirem conhecimentos sobre “pé diabético” por meios próprios, por contato com familiares e meios de comunicação. A ocorrência de atendimentos/atividades realizadas por enfermeiros voltadas para a prevenção das complicações da doença diabetes, especificamente, pé diabético, não foi apresentada pelos usuários. No entanto, o trabalho do enfermeiro, com envolvimento de outros profissionais com objetivo de desenvolver cuidados aos pés dos usuários com diabetes, identificando riscos para a ocorrência de comprometimento e lesões precocemente, subsidia a condutas apropriadas para interferir nos indicadores de morbidade relacionados às lesões do pé diabético.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11871

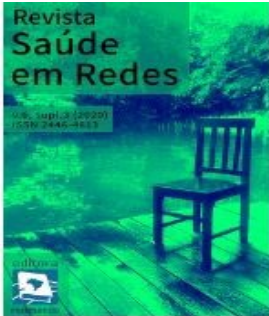
### ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DA SAÚDE DE UM CAMPUS DO INTERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Autores: Elane da Silva Barbosa, Sabrina Macely Souza dos Santos, Tarcia Alfaia de Almeida, Rodrigo da Silva Pereira, Eliana Rodrigues Tiago

**Apresentação:** Muitos transtornos psiquiátricos atualmente são considerados “doenças do século” ou “doenças da geração Y/Z” por sua maior visibilidade na era contemporânea, entretanto pode-se afirmar que essa denominação provém da maior busca e conscientização populacional acerca da importância da saúde mental, muito além e concomitante à saúde e integridade física do ser humano. Com diversas causas, a depressão é um transtorno psiquiátrico conhecido como “mal do século” com dados epidemiológicos preocupantes e estimativa de milhões de pessoas mundialmente acometidas, principalmente entre 15 e 29 anos. Enquanto o estresse, estudado por Hans Selye, consiste numa síndrome de adaptação geral aos fatores, subdividido em três fases (Alerta, Luta e Exaustão) pode ser fator predisponente a outros transtornos quando não há reversão. O presente trabalho aborda um projeto de pesquisa intitulado por “A relação entre depressão e estresse em acadêmicos da área da saúde do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) de Coari-AM” realizado em 2017 por acadêmicas de medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ao longo do módulo de Dimensões Psicológicas de uma disciplina da grade curricular no campus supracitado, no município de Coari – localizado há cerca de 367km em linha reta da capital amazonense. O projeto buscou relacionar os transtornos psíquicos de estresse e depressão – que embora comuns, especialmente em acadêmicos e profissionais da saúde, ainda são negligenciado não somente por instituições, mas também no próprio convívio social, tendo em vista a diversidade de fatores contribuintes para o desencadeamento deles, incluindo a transição do ensino médio para a o ensino superior, a vida fora de casa e a busca por uma carreira profissional com muitas cobranças da vida adulta em jovens procedentes da adolescência – além de traçar um perfil psicológico entre os acadêmicos de diferentes cursos da saúde do campus, comparar os resultados e relacioná-los entre os transtornos estudados.

**Desenvolvimento:** O estudo realizado no ISB/UFAM em 2017, de caráter exploratório-descritivo, foi feito com um total de 24 acadêmicos selecionados ao acaso, sendo o único critério de seleção ser aluno da área da saúde do campus – entre 18 e 28 anos e um de 47, a maioria do sexo feminino – dos cursos de Medicina (5), Fisioterapia (9), Nutrição (5) e Enfermagem (5) do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM), no campus de Coari. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, ambos com questões fechadas, sendo o Teste de Lipp (ISS) – Inventário de Sintomas de Stress – com as três fases do estresse, 35 sintomas somáticos e 10 sintomas psicológicos, e o Inventário de Depressão de Beck (IDB) que consiste em um questionário com 21 itens para usar entre adolescentes e adultos.

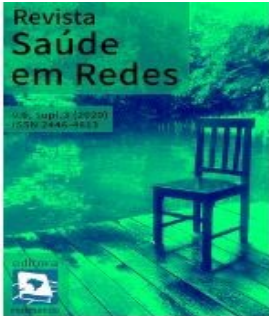
**Resultado:** Do total de participantes, 18 deles são mais acometidos e encontram-se no início da graduação. A maioria apresenta resultado pertinente à Fase de Luta/Resistência (Fase II) do Estresse, sendo unanime nos discentes de Medicina, maioria na Fisioterapia e o maior



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

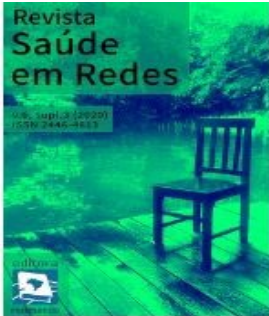
equilíbrio foi entre os de Enfermagem. Já os graus de Depressão destacaram-se acadêmicos do curso de Fisioterapia, porém sem níveis expressivos quantitativamente para o teste, bem como grande parte dos entrevistados nos cursos de Enfermagem e Nutrição que se classificam em Depressão Leve. Quase 71% (17) dos entrevistados apresentam algum nível de estresse e 54% (13) de depressão e, com isso, foi possível observar que, conforme dados bibliográficos, quem possui esse transtorno tende sempre a desenvolver ansiedade ou depressão, além de gastrite ou qualquer outro sintoma não psicológico; da mesma forma, pessoas com quaisquer níveis de depressão diagnosticados apresentam algum nível de estresse, todavia vale ressaltar que a recíproca não é obrigatória, funcionando o estresse apenas como uma predisposição à depressão. Assim, após análise dos dados do estudo, foi constatado, por curso, que os entrevistados do curso de nutrição sem níveis de estresse não desenvolveram nenhum grau de depressão; na fisioterapia comprova-se pelos acadêmicos sem índices depressivos, mas com estágios intermediários de estresse e predisposição à desenvolvê-la, bem como os demais também em fase intermediária que apresentam grau de Depressão Moderada. Dentre os discentes do curso de medicina – uma peculiaridade dentre os demais cursos, pois nesse caso só havia uma turma de 11 alunos no campus no período e ano da pesquisa, assim sendo todos os acadêmicos da primeira turma, que além das dificuldades ao longo da graduação, se deparam com o pioneirismo do curso no campus no interior do Amazonas – todos os 5 participantes encontraram-se na segunda Fase de Estresse (Luta) com algum grau de Depressão associado, desde o Leve ao Grave que, inclusive, esse último manifestava predisposição à Fase de Exaustão/Esgotamento do Estresse. Considerações finais: Diante dos dados expostos e, levando em consideração que a formação profissional na vida desses alunos é de fundamental importância, com seus percalços e singularidades, o surgimento de transtornos psicológicos como estresse e depressão são comuns. O estudo pode comprovar que as pontuações de estresse acompanharam gradativamente os escores de depressão, correlacionando o objetivo esperado e reafirmando diversos outros estudos na literatura. Os níveis encontrados na pesquisa são superiores ao da população em geral e podem ser explicados pela necessidade de adaptação da nova rotina – seja de estudos conciliando ou não com inserção no mercado de trabalho, a temática da vida adulta, muitas vezes longe da família e do antigo convívio social – com desgastes emocionais, ambientes competitivos, grande carga de novas informações a serem assimiladas, além da vivência em centros de saúde nos seus diversos níveis de complexidade e da pressão pela responsabilidade diante da vida de seu futuro paciente. O curso que ganha destaque no estudo é o de Medicina com os maiores níveis de estresse e depressão associados entre si, explicado na literatura pelo elevado conteúdo de estudo, exigências das disciplinas, ritmo exorbitante das avaliações, aprendizado voltado para memorização a curto prazo contrapondo gestão de tempos livres para lazer. Os impactos do estudo mostraram a necessidade, não somente no Instituto de Saúde e Biotecnologia mas em todas as instituições de ensino, especialmente de saúde que visam formar profissionais para cuidarem da saúde dos seres humanos, mas no decorrer do processo negligenciam a própria, a implementação de programas efetivos a fim de diagnosticar quadros depressivos e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reduzir fatores estressantes no meio acadêmico, com criação de projetos de combate ao estresse pelos órgãos/departamentos sociopsicológicos da Universidade, como sugerido ao final do estudo, a fim de proporcionar lazer, relaxamento e novas vivências ao discentes durante a própria rotina das atividades acadêmicas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

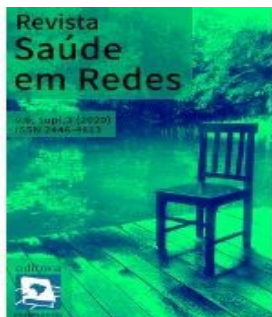
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11873

### ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Autores:** Zayra Elizandra Santos Sena, Ana Júlia Góes Maués, Sabrina de Lucas Ramos Neco, George Pinheiro Carvalho, Nayara Nunes de Alcântara, Janaína Crislene da Conceição Meireles, Clara Helena Corrêa Silva, Rebeca Prata Meireles

**Apresentação:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local onde são atendidos pacientes gravemente acometidos, descrito muitas vezes como um ambiente tenso, traumatizante e agressivo. Assim, este setor exige profissionais capacitados para exercer o cuidado ao usuário conforme as suas necessidades de saúde. Nesse cenário, o enfermeiro é fundamental na assistência e na criação de condições adequadas para a prática do cuidar. Portanto, o trabalho na UTI apresenta capacidade de gerar estresse nos referidos profissionais, isto associado à subjetividade de cada indivíduo, pode interferir na qualidade de vida, refletindo no desempenho das atividades laborais e na qualidade da atenção prestada pelo enfermeiro. Deste modo, tem-se por objetivo descrever e analisar os resultados das pesquisas na literatura acerca dos fatores que causam o estresse no enfermeiro que atua na UTI. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), compreendendo as seguintes etapas: definição do tema, formulação da questão de pesquisa, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, utilização de instrumento validado para coleta de dados, avaliação e análise dos artigos selecionados, interpretação e discussão dos resultados obtidos e a apresentação desta revisão. O estudo transcorreu de junho a setembro de 2017. Foram pesquisados e examinados 11 artigos, no período de 2013 a 2017. Os descritores utilizados na busca foram “Estresse”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. **Resultado:** As produções científicas levantadas apontaram que os fatores com capacidade de ocasionar estresse no enfermeiro atuante na UTI podem ser organizados em duas dimensões de relação, intrínsecos e extrínsecos. Sendo os fatores intrínsecos ao meio de trabalho considerados os mais agravantes, dentre os quais se destacaram os seguintes: baixos salários, condições inadequadas de trabalho, contratado como estatutário, falta de controle dos procedimentos, falta de reconhecimento pela instituição, rotatividade de leitos e sobrecarga de trabalho. **Considerações finais:** Nestes estudos, observou-se que os estresses vivenciados pelos enfermeiros de UTI refletem as debilidades estruturais do próprio sistema de atuação. Diante disso, aponta-se para a necessidade de estratégias para revertê-las, afim de melhorar as condições de trabalho, visando assegurar a promoção e a proteção da saúde desses profissionais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11874

### THE INTERVIEW RELATIONSHIP WITH “INSTITUTIONALIZED SUBJECTS” AS ‘HEALING PROCESS’. THE CASE OF INTERVIEWS WITH ‘COLLABORATOR WITH JUSTICE’ (EX-MAFIOSI TURNING STATE’S EVIDENCE)

Autores: Ombretta Ingrasci

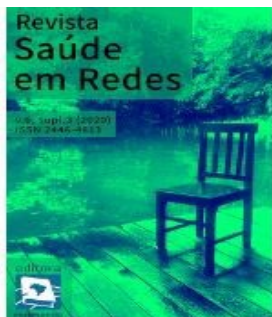
Introduction: This paper deals with a series of methodological issues arising from interviewing the so-called “collaborators with justice”, namely former mafia members that are protected by the Italian state since they turned states’ evidence. Although collaborators with justice are not compelled to live inside specific institutions, they might be considered ‘institutionalized subject’, as far as their identity is profoundly influenced by their role of testifying in trials and by being constantly assisted and controlled by public institutions. The aim of this paper is not only to disentangle the methodological and ethical questions underlying these types of interviews, but also to explore the opportunities the interview relationship offers both the researcher and the interviewed subject. By drawing inspiration from interview’s techniques coming from various disciplines using oral sources, including history, anthropology, sociology and criminology, the paper will face two areas of interest, including interview’s setting and procedures, and the interview’s impact on both interviewer and interviewed. In relation to the first area the paper will present concrete examples, in order to suggest some specific interview procedures’ empirical device for facing the peculiarities showed by relating “institutionalized subject”, regarding for example the place of interview, the presence of protection institution’s law enforcement agencies or social workers, the ‘institutional memory’ developed by the interviewed during trials etc. To what concern the second one it will focus on the paradox underlined by scholars using ‘human documents’ and dealing with traumatic events: interviews might have therapeutic and at the same time traumatic effects on the interviewed (Rosenthal, 1991; Rickards, 1998). Also interviews can arise difficult emotions in the researcher listening people’s telling about their suffering and shocking past. In analysing the relationship between interviewer and interviewed the paper will refer to the risk of “symbolic violence” that the asymmetric relation between the two subjects, provided with different ‘cultural capital’, might generated, as indicated by sociologist Pierre Bourdieu (Bourdieu, 1993). Conceptualized as “spiritual exercise aimed at obtaining through self-oblivion, a true conversion of the gaze we bring to others, in the common circumstances of life” (Bourdieu, 1993), the interview’s practice might have a significant healing effect on the interviewed, as far as she/he find a space of freedom from the social control exercised by institutions on her/him; and at the same time it will stimulate the researchers to bring the interviewer’s voice outside the borders of institutions and proposing new public narratives about her/his biography and social position. This paper is based on a long standing experience of interviewing ex-mafia members who turned state evidence and upon a constant reflexivity activity on the interview’s method. The results of this work have contributed to enrich the methodological tools at disposal of researchers using oral sources in mafia studies.\* Sharing my interviewing experience in a context as the Rede Unida congress will give me the opportunity to exchange methodological practices with researchers



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

and practitioners dealing with other “institutionalized subjects” (i.e. in the sector of health institutions). \* (Ingrasci, 2007; Ingrasci, 2013)



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

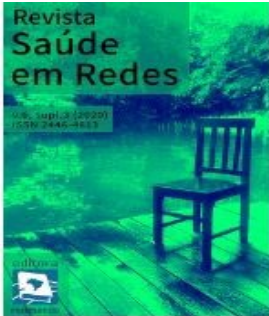
Trabalho nº 11875

**RODA DE CONVERSA SOBRE IMPACTO DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO BRUTO NAS PRAIAS NORDESTE DO BRASIL: UMA VIVÊNCIA DA PESQUISA ORIENTADA PPGSAT/UFBA, COMO ESPAÇO POLÍTICO E DE FORMAÇÃO.**

**Autores:** Luiza Monteiro Barros, Marta Cristiane Santos Santos, Rita de Cássia Lopes Gomes, Patrícia Giselle de Araújo e Silva Santos, Mônica Angelim Gomes de Lima, Paulo Gilvane Lopes Pena, Kionna Oliveira Bernardes Santos, Rita de Cássia Franco Rêgo

**Apresentação:** Este trabalho apresenta o relato de uma vivência no processo de formação acadêmica que nasce da iniciativa de mestrandos e docentes em fazer da Pesquisa Orientada (PO) um espaço inovador, aberto às metodologias ativas e possível de transversalizar temas emergentes como a necessidade de se pensar estratégias de enfrentamento diante de uma situação de Emergência em Saúde Pública. A PO é uma disciplina obrigatória do Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PPGSAT/UFBA). Suas atividades são compostas de seminários, apresentação de pesquisas realizadas, compartilhamento de experiências relevantes para a formação globalizada de mestres e à sociedade. Como espaço pedagógico de práticas crítico-reflexivas e interdisciplinar, procura estimular aprendizagens que agreguem docentes, discentes e comunidade na pesquisa engajada. A realização da PO trouxe a discussão sobre o desastre/crime ambiental causado pelo derramamento do óleo no litoral de 9 cidades do Nordeste e 2 do Sudeste em 2019, afetando 980 localidades, sendo o Estado da Bahia o mais comprometido e atingindo 16.000 trabalhadores, representando um desafio para o SUS. **Objetivo:** Este resumo objetiva compartilhar a experiência ocorrida na disciplina Pesquisa Orientada como ato político e de formação. **Desenvolvimento:** A roda de conversa foi a proposta pedagógica que possibilitou um processo dialógico, dinâmico e transformador dos aprendizados significativos, valendo-se do espaço democrático do PPGSAT como lugar de falas, debates e reflexões sobre possíveis soluções. Tendo como tema: “Emergência em Saúde Pública desastre/crime de contaminação por óleo bruto nas praias do nordeste do Brasil”, a metodologia incluiu momentos de acolhimento com música e poesia, compartilhamento das diferentes experiências de enfrentamento e proposição dos participantes para o enfrentamento da Emergência em Saúde Pública. **Resultado:** Estiveram presentes 45 participantes, dentre eles pesquisadores, docentes, discentes, movimentos sociais, pescadores, marisqueiras, profissionais de saúde, ambientalistas e voluntários, onde expressaram e elencaram pontos centrais a orientarem as ações do Estado no controle e minimização dos impactos decorrentes desse desastre/crime ambiental e focalizar as consequências para as comunidades de pescadoras e pescadores com impactos ambientais e sociais. Uma agenda de compromissos e atividades foi pactuada entre os participantes. Esta agenda se traduziu em diversas ações entre instituições, academia e movimentos sociais até o final de 2019 e segue 2020 produzindo ações institucionais importantes. **Considerações finais:** A ação coletiva entre discentes, docentes, trabalhadores e sociedade civil dentro de um espaço acadêmico foi uma experiência de grande valia ao exercício democrático em busca de soluções emergentes para um problema urgente. O uso de

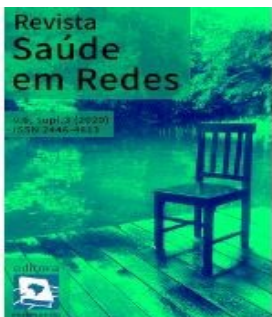




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

procedimentos metodológicos num viés pedagógico mais flexível revelou ser um caminho plausível para a abertura de discussões relevantes e politizadas. A participação de mestrandos nesta ação foi de fundamental importância na confirmação de que um Programa interdisciplinar como o do PPGSAT proporciona a busca do amadurecimento de futuros educadores que caminham a favor de uma sociedade mais justa e igualitária.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

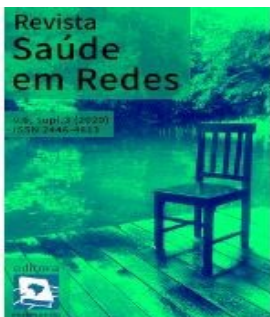
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11878

### OCUPAR O TERRITÓRIO X VIVER O TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO TERRITORIAL EM SAÚDE NUMA UNIDADE DE TESTAGEM MÓVEL PARA IST

Autores: Arlete Inácio Santos

Apresentação: Esta proposta enfatiza a importância da oferta do cuidado em saúde estabelecido no território, levando em consideração a relação entre as características do serviço e as demandas da população local. A discussão parte de uma etapa do projeto “Teste Perto de Você” (TPV) – experiência transcorrida nos anos de 2016 e 2017, centrada na testagem para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), realizada por equipe multiprofissional numa Unidade de Testagem Móvel (UTM), localizada em diferentes pontos da cidade de Niterói-RJ; resultante da parceria entre as esferas municipal, estadual e federal, com fomento de uma organização internacional de combate ao HIV/AIDS. Para o presente trabalho, serão destacadas mais especificamente as experiências de duas funções dentre a equipe: a educação de pares (ligada a transmissão de informações acerca das IST e testagem rápida, sobretudo às populações mais vulneráveis) e a vinculação (referente ao acolhimento e encaminhamento dos usuários com diagnóstico reagente a unidades de tratamento pertinentes). Enquanto flebotomistas e aconselhores se concentravam dentro da UTM realizando a testagem rápida, educadores de par e vinculadores se estabeleciam no exterior da UTM, em contato direto com a população local. Tal fato possibilitou que: 1. Estes profissionais fossem reconhecidos como pertencentes à cartografia local; 2. O cuidado em saúde fosse associado ao cotidiano da população em circulação no território; 3. O acesso a informações acerca da prevenção a IST fosse ampliado mesmo aos sujeitos que optavam por não realizar a testagem rápida. Além de ocupar o território, facilitando o acesso de usuários aos serviços oferecidos, o referido dispositivo contava com técnicos cuja função demandava viver o território. Assim, estando em contato mais direto com a população local, percorrendo seus itinerários, vivenciando seus costumes e partilhando modos específicos de apropriação da linguagem, o cuidado foi sustentado, para além de um serviço em particular, junto aos sujeitos, buscando articular a especificidade de cada caso com os limites e possibilidades desdobrados no e pelo cotidiano do território.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11879

### CIDADÃOS DE DIREITO: OFICINAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA USUÁRIOS DO CAPS II AD COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO PARA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS

Autores: Isabela Bortolato Matiola, FABIANE FERRAZ, Dipaula Minotto da Silva, João André Rodrigues, Mirian Daros Ducioni, Allana Dupont Gonçalves, Rafaela Maciel Vicente

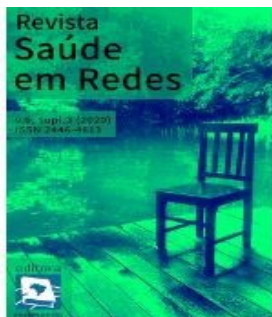
Apresentação: O protagonismo de usuários do campo da saúde mental é fator relevante para as mudanças na configuração da atenção psicossocial no Brasil, principalmente nos últimos 30 anos. A Reforma Psiquiátrica se fortalece no final dos anos de 1970 a partir da entrada das associações de usuários e familiares ao Movimentos dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM). O cuidado fornecido as pessoas com transtornos mentais e problemas relacionado ao uso de álcool e outras drogas na rede pública, é resultado desse movimento, que objetiva não reproduzir as tradicionais formas de isolamento social. No Brasil, o movimento foi atuante na construção do SUS e de importantes políticas públicas, pautadas na preocupação com a melhora da saúde dos usuários levando em consideração a subjetividade e os aspectos da cidadania. Objetivo: o projeto teve como objetivo estimular os usuários para que se reconheçam como sujeitos de direito, entendendo a lógica do serviço em que estão inseridos e percebendo a importância das lutas populares no cenário da Reforma Psiquiátrica, como as da política de álcool e outras drogas no país. Desenvolvimento: Tendo em vista os princípios da Reforma Psiquiátrica e do SUS, somados ao olhar da psicologia comunitária, foram desenvolvidas oficinas de formação política com os usuários do CAPS II ad de Criciúma, no estágio supervisionado em Psicologia Social, na graduação em Psicologia na Unesc. A proposta surge a partir da percepção da ausência de um espaço de voz para usuários e familiares, para além do que diz respeito aos aspectos clínicos do tratamento. Tal espaço deve existir a partir do envolvimento dos diversos atores, a partir do princípio de participação popular do SUS. A oficina seguiu um cronograma de sete encontros, com tema como: surgimento e funcionamento do SUS, Reforma Psiquiátrica, direitos e deveres dos usuários de saúde mental, participação popular no SUS e a importância dos movimentos de usuários no campo da saúde mental. Resultado: As ações serviram como uma forma de sensibilização e estímulo para os usuários, sendo o principal resultado, além da troca de conhecimento e experiências, a configuração do início de uma mobilização do grupo para reestruturar a Associação de Usuários e Familiares de Saúde Mental do Município. Considera-se este, um movimento importante, que proporciona aos usuários ocupar outros espaços e papéis sociais, se reconhecendo como ator importante no processo de luta pelo SUS e pelos dispositivos da saúde mental. Ao mesmo tempo, ressignificam a forma do tratamento nos dispositivos em que estão inseridos pelo viés do exercício da cidadania. Considerações finais: Avalia-se como necessário a continuação das atividades, deste modo, um grupo de voluntários em parceria com trabalhadores darão continuidade em 2020 ao projeto. Considera-se de extrema importância, principalmente no cenário político atual do



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Brasil, discutir tais questões visto a necessidade de manutenção dos processos democráticos na gestão do SUS e da política de saúde mental antimanicomial.



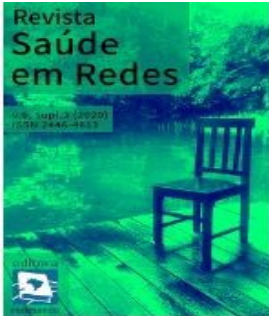
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11964

### ENTRE O CONHECER E O ESCOLHER: A EXPERIÊNCIA DA APRESENTAÇÃO DA PREVENÇÃO COMBINADA EM ATIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM EDUCANDOS DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE (RS)

Autores: Vinicius de Souza Casaroto, Gabriela Loss Lize, Rejane Malaggi

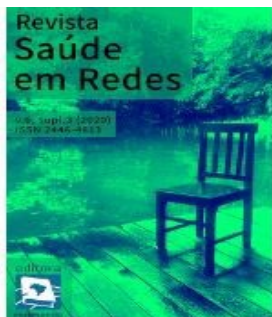
Apresentação: Uma questão que vem sendo muito discutida na Saúde Pública de Porto Alegre é o aumento da prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre toda sua população, com destaque entre jovens, e o aumento da taxa de gravidez na adolescência e o papel das Unidades de Saúde (US) na prevenção e orientação para estes casos. Com isto, tornam-se necessárias ações que busquem formas de diálogo efetivas entre Instituições de Saúde e os jovens. Entre as ações de promoção à saúde que as US's tem como meta está a realização local do Programa Saúde na Escola (PSE) que entre as atividades pactuadas está a de Educação Sexual. Uma prática que vem se tornando exitosa nos serviços de saúde é a prevenção combinada que pode ser caracterizada como: um conjunto de ações de prevenção às ISTs e seus fatores associados por meio de combinações de intervenções: biomédica, comportamentais e estruturais, aplicadas ao âmbito individual e coletivo com a escolha do indivíduo sendo o centro da ação. Com isso o objetivo da ação relatada neste trabalho foi realizar uma série de atividade com metodologias diversas centradas no princípio da prevenção combinada em uma ação do PSE em turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da zona sul de Porto Alegre. Desenvolvimento: O público-alvo foram aproximadamente 50 alunos do 8º e 9º ano com idades entre 13 e 17 anos. A atividade se realizou com cinco encontros realizados em com intervalo de uma semana para os quatro primeiros e o último acontecendo após intervalo de um mês. Cada encontro era composto por dois momentos de uma hora totalizando ao final da atividade 10 horas de atividade com cada turma. Uma parte do encontro era realizado com a turma coletivamente por acadêmicas de enfermagem da UFRGS. O outro acontecia com dois residentes da do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva UFRGS no qual a turma se dividiam em um primeiro momento por gênero e outro por escolhas pessoais a turma em dois grupos. As metodologias que foram empregadas foram jogos, discussão de um conto, roda de conversa, exposição teórico prática, gincana, entre outros. Alguns dos temas escolhidos foram: ISTs, Prevenção contra ISTs, Métodos Anticoncepcionais, Prevenção Combinada, testagem rápida para ISTs, gravidez na adolescência, Mitos e Sexualidade. Resultado: Durante a atividade além dos temas escolhidos surgiram temas como: violência (gênero, social e intrafamiliar), racismo, SUS, perspectivas de futuro, estigmas da AIDS, tratamento com antirretrovirais, higiene pessoal, entre outros. Um resultado apontado pelos estudantes foi a maior aproximação do assunto com seu cotidiano, tanto por serem outros profissionais falando quanto por a linguagem utilizada tornando mais fácil a sua replicação. Ao final pode se observar um maior contato dos jovens com a US tanto para aconselhamentos, testagem rápidas, exames preventivos quanto para retirada de preservativos. Considerações finais: A abordagem da educação sexual por meio da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Prevenção Combinada se mostra como uma estratégia potente para aumento do vínculo da US com os jovens podendo ser utilizada como sendo uma ferramenta estratégica para a educação em saúde.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11964

### ENTRE O CONHECER E O ESCOLHER: A EXPERIÊNCIA DA APRESENTAÇÃO DA PREVENÇÃO COMBINADA EM ATIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM EDUCANDOS DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE (RS)

Autores: Vinicius de Souza Casaroto, Gabriela Loss Lize, Rejane Malaggi

Apresentação: Uma questão que vem sendo muito discutida na Saúde Pública de Porto Alegre é o aumento da prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre toda sua população, com destaque entre jovens, e o aumento da taxa de gravidez na adolescência e o papel das Unidades de Saúde (US) na prevenção e orientação para estes casos. Com isto, tornam-se necessárias ações que busquem formas de diálogo efetivas entre Instituições de Saúde e os jovens. Entre as ações de promoção à saúde que as US's tem como meta está a realização local do Programa Saúde na Escola (PSE) que entre as atividades pactuadas está a de Educação Sexual. Uma prática que vem se tornando exitosa nos serviços de saúde é a prevenção combinada que pode ser caracterizada como: um conjunto de ações de prevenção às ISTs e seus fatores associados por meio de combinações de intervenções: biomédica, comportamentais e estruturais, aplicadas ao âmbito individual e coletivo com a escolha do indivíduo sendo o centro da ação. Com isso o objetivo da ação relatada neste trabalho foi realizar uma série de atividade com metodologias diversas centradas no princípio da prevenção combinada em uma ação do PSE em turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da zona sul de Porto Alegre. Desenvolvimento: O público-alvo foram aproximadamente 50 alunos do 8º e 9º ano com idades entre 13 e 17 anos. A atividade se realizou com cinco encontros realizados em com intervalo de uma semana para os quatro primeiros e o último acontecendo após intervalo de um mês. Cada encontro era composto por dois momentos de uma hora totalizando ao final da atividade 10 horas de atividade com cada turma. Uma parte do encontro era realizado com a turma coletivamente por acadêmicas de enfermagem da UFRGS. O outro acontecia com dois residentes da do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva UFRGS no qual a turma se dividiam em um primeiro momento por gênero e outro por escolhas pessoais a turma em dois grupos. As metodologias que foram empregadas foram jogos, discussão de um conto, roda de conversa, exposição teórico prática, gincana, entre outros. Alguns dos temas escolhidos foram: ISTs, Prevenção contra ISTs, Métodos Anticoncepcionais, Prevenção Combinada, testagem rápida para ISTs, gravidez na adolescência, Mitos e Sexualidade. Resultado: Durante a atividade além dos temas escolhidos surgiram temas como: violência (gênero, social e intrafamiliar), racismo, SUS, perspectivas de futuro, estigmas da AIDS, tratamento com antirretrovirais, higiene pessoal, entre outros. Um resultado apontado pelos estudantes foi a maior aproximação do assunto com seu cotidiano, tanto por serem outros profissionais falando quanto por a linguagem utilizada tornando mais fácil a sua replicação. Ao final pode se observar um maior contato dos jovens com a US tanto para aconselhamentos, testagem rápidas, exames preventivos quanto para retirada de preservativos. Considerações finais: A abordagem da educação sexual por meio da

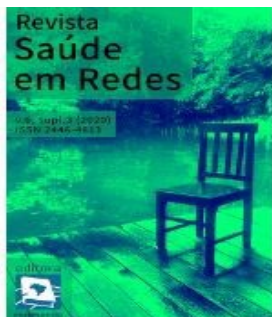


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Prevenção Combinada se mostra como uma estratégia potente para aumento do vínculo da US com os jovens podendo ser utilizada como sendo uma ferramenta estratégica para a educação em saúde.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

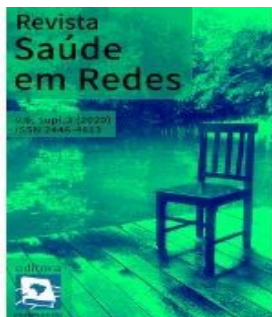
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11880

### PERFIL DE EGRESSOS DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE DO RS

Autores: Vera Lúcia Pasini; Ana Maria Pretto

Apresentação: No Brasil, as Residências em Saúde já se constituem como uma possibilidade de formação para diferentes profissões da saúde desde o final dos anos 70, especialmente no Rio Grande do Sul, mas somente nos anos 2000 a implantação de Programas de RMS é estimulada em âmbito nacional. Este trabalho analisa o perfil de 72 profissionais egressos de Residências Multiprofissionais em Saúde. Método: A Pesquisa utilizou um formulário FormSUS do DATASUS, sendo as informações analisadas com o uso do SPSS. Participaram egressos de sete programas de residência que ofertaram vagas para formações nas ênfases em Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde/Saúde da Família/Saúde Comunitária e Saúde Mental/Saúde Mental Coletiva no período de 2003 a 2012, tendo egressos entre 2005 a 2014. Analisamos as variáveis: gênero; raça/cor; idade; cursos de graduação; instituições de graduação; inserção no mundo do trabalho em saúde; avaliação quanto à formação em RMS para análise do perfil dos egressos. Resultado: encontrados na pesquisa: o perfil dos egressos caracteriza-se por maioria de mulheres, brancas, idades entre os 20 a 28 anos. Os egressos participantes são oriundos de 10 cursos de graduação em saúde, que possuem inserção nas equipes da Política de Atenção Básica através das equipes de Saúde da família (e-SF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), bem como da Política de Saúde Mental, nos diversos serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Os participantes fizeram suas graduações em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas que despertaram nas/os profissionais recém-formadas/os o desejo de constituírem mais solidamente sua inserção no SUS, participando destas experiências de formação em serviço, demonstrando que vem se produzindo uma maior adequação das IES às diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde. Os egressos de RMS participante da pesquisa realizam majoritariamente suas graduações em instituições de ensino localizadas em cidades do interior do estado do RS e, posteriormente, se deslocam para centros maiores (destacando-se a capital, como local de migração) visando inserção nos programas de RMS ali constituídos e, na sequência, permanecendo nesta região quando inserem-se em vagas de trabalho no campo da saúde. A pesquisa aponta um aumento de 38,9 para 68% de inserção em postos de trabalho na saúde após egressos da formação em RMS, demonstrando a relevância do processo de formação nesta modalidade de especialização para o campo da saúde, que recebe um maior número de profissionais qualificados para o trabalho a partir dos princípios orientadores do SUS. Considerações finais: Identificamos que os programas dos quais são egressos os participantes cumprem com a proposta de formar para uma inserção qualificada no campo da saúde. As informações produzidas apontam para a relevância deste modelo de formação para a qualificação no trabalho no SUS, através da inserção de profissionais com formação específica para atuação no sistema de saúde.



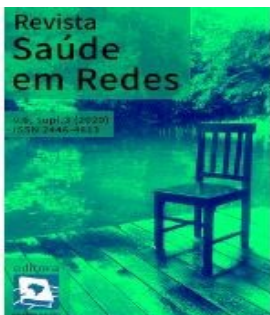
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11881

### EFICÁCIA DE TECNOLOGIAS WEB NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: Francini Lube Guizardi; Ana Silvia Pavani Lemos; Kellen Cristina Silva Gasque; Evelyn Britto Dutra

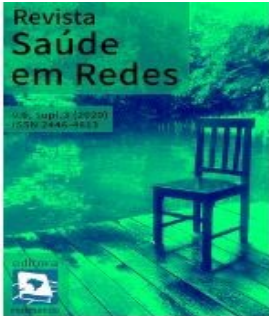
Apresentação: Este estudo pretende identificar evidências científicas sobre a eficácia de tecnologias WEB em processos de educação permanente na área da saúde (EPS). Sabe-se que nos últimos 15 anos houve no Brasil um aumento exponencial da utilização da internet, em suas diferentes aplicações, para atividades que visam qualificar profissionais inseridos em serviços de saúde, e apoiar a implementação de políticas públicas e programas. A oferta de cursos on-line é a principal expressão dessa tendência, que têm o potencial de responder em grande escala às necessidades de capacitação de um sistema público que abrange um país de dimensões continentais, como ocorre no caso brasileiro. A literatura específica indica que o emprego de tecnologias WEB em atividades educacionais representa uma possibilidade de democratização e ampliação do acesso a conhecimentos. Contudo, é preciso esclarecer algumas questões sobre a eficácia destas tecnologias na realização de atividades de desenvolvimento profissional permanente. Nesse estudo, entende-se como eficácia a capacidade potencial de determinada intervenção em atingir os objetivos e resultados almejados. Alguns questionamentos específicos derivam dessa intenção. Buscou-se refletir sobre indagações como: Em comparação com modelagens tradicionais, existem diferenças no desempenho e aprendizagem dos estudantes? Como estas tecnologias podem apoiar ações de EPS? Como selecionar qual tecnologia utilizar, dentre as variadas opções, conforme a especificidade dos objetivos de aprendizagem almejados? Quais variáveis intervêm, positiva ou negativamente, em processos formativos mediados por tecnologias WEB? Visando responder a esses questionamentos, foi realizada uma revisão narrativa sobre o uso de tecnologias WEB na área da saúde. Como há um grande número de publicações sobre a temática, em grande parte constituída por relatos de experiências, optou-se por pesquisar revisões sistemáticas sobre o assunto. A coleta de dados ocorreu de abril a junho de 2018. Para a construção da pergunta de pesquisa aplicou-se a estratégia PICO. Foram consideradas produções de 2008 a 2018. Os critérios de inclusão orientaram-se para estudos que abordassem profissionais de saúde licenciados, segundo a regulação da Categoria Nacional de Saúde. Foram incluídas iniciativas de educação permanente que os envolvessem e fossem mediadas por tecnologias internet. Buscou-se, particularmente, por evidências acerca do desenvolvimento de competências profissionais, expressas como aplicação de habilidades técnicas, conhecimentos e atitudes. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não envolviam profissionais de saúde, ou incluíram unicamente alunos de graduação; assim como iniciativas que não incluíram ou não analisavam tais tecnologias. O acrônimo C, relacionado à comparação (PICO), foi aplicado para incluir pesquisas que abordassem a comparação com métodos presenciais de ensino, ou comparações entre as diferentes tecnologias. A busca foi realizada nas seguintes bases de saúde: BVS, PubMed, Embase, Cochrane, e Internet of Science. Foram encontrados 286 artigos, inseridos no



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

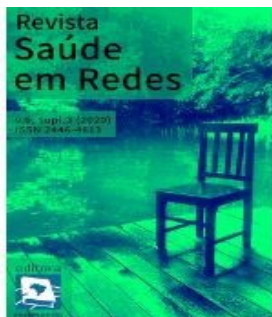
software Mendeley para eliminação de duplicidade, procedimento que resultou na exclusão de 63 documentos. Os 223 textos remanescentes foram então analisados em seus títulos e resumos, conforme os critérios pré-estabelecidos. Após essa análise inicial foram selecionados 80 textos para leitura flutuante, análise que resultou na identificação de 21 (vinte e um) artigos, que foram inseridos no software ATLAS.ti para leitura integral. Tal procedimento resultou na seleção de 7 revisões sistemáticas, que contemplaram integralmente os critérios estabelecidos para inclusão. Dos sete estudos de revisão sistemática analisados, apenas três deles foram realizados nos últimos cinco anos, o que representa um indicativo de limitação dos achados, tendo em vista o intenso desenvolvimento das tecnologias WEB nesse período. Os estudos foram desenvolvidos por pesquisadores e instituições dos Estados Unidos da América (3), Canadá (2), Bélgica (1), Reino Unido (1), Itália (1), Austrália (1) e África do Sul (1). Apenas dois deles envolveram cooperação entre grupos de pesquisa de países diferentes. As tecnologias investigadas foram E-learning (4), tecnologia móvel - Mobile (1), Informação eletrônica em saúde (1) e Videoconferência (1). Síntese das principais evidências encontradas. As pesquisas sobre o tema apoiam o uso das tecnologias WEB para aquisição de conhecimento e atitudes; no entanto, existem evidências insuficientes para apoiar seu uso na tentativa de mudar comportamentos e práticas profissionais. De modo geral, demonstrou que, em média, o tempo no e-learning é aproximadamente o mesmo que o necessário para as atividades de aprendizagem tradicionais, em formato presencial. Contudo, foi observada variabilidade em torno desta estimativa, sugerindo que os requisitos de tempo variam substancialmente para implementações específicas. A análise de estudos que compararam diferentes formatos de aprendizagem on-line indicou que as intervenções destinadas a melhorar a aprendizagem demandaram mais tempo dos estudantes. Um dos principais achados foi obtido por meio de análises correlacionais, que encontraram um resultado significativo relacionado à variável tempo, demonstrando que ela explica cerca de um quarto da variação nos resultados do conhecimento em todos os estudos. A heterogeneidade dos ensaios clínicos, contudo, não tornou possível generalizar estes achados relativos à comparação com o ensino tradicional e com a utilização de diferentes mídias. Pode-se concluir que a eficácia das tecnologias WEB só pode ser examinada dentro de um dado curso e de determinado contexto, sendo necessário considerar as aptidões do aluno e do design do curso. De forma alguma tal análise pode ser restrita à utilização do meio, no caso, a internet e/ou computador. Uma das principais questões destacadas é a relevância da pesquisa orientada por teorias e da construção de novas teorias. As revisões não trabalharam com estruturas teóricas que apoiassem a comparação com os formatos tradicionais. No entanto, podemos concluir que a estrutura conceitual de personalização e adaptação da formação às características do aprendiz fornece claramente uma justificativa para a eficiência dessas intervenções. Desta forma, ainda que os formatos assistidos por computador não garantam, necessariamente, maior eficácia, ela pode ser facilitada na medida em que a formação se adapta às necessidades do aluno ou permite que os alunos se auto-regulem. Tais características podem ser mais facilmente implementadas no ensino on-line do que em outras modalidades. As conclusões apontadas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sinalizam que o ensino on-line pode permitir aprendizado assíncrono e aprendizado autônomo, e reduzir o tempo gasto no deslocamento físico para realização de atividades de EPS, o que pode promover maior eficiência no investimento de recursos. Vale considerar também que o tempo ganho com a incorporação dessa tecnologia precisa ser ponderado em função do tempo necessário para seu desenvolvimento e implementação, de modo que o tempo global implicado na ação educativa seja considerado. Outra sinalização importante para ponderar o significado destes achados resulta da duração das intervenções analisadas, em sua grande maioria de natureza curta, tendo em média uma hora de duração, e concentrando-se na avaliação do conhecimento como principal resultado. Nesse sentido, faltam dados relativos a cursos e processos de formação mais longos, e também a consideração do tempo utilizado em estudos autônomos. Em especial, faltam informações e estudos sobre a retenção de aprendizagem e sua transferência para ambientes de trabalho, particularmente os de natureza assistencial, o que também é relevante para melhoria da eficiência educacional no contexto da EPS.



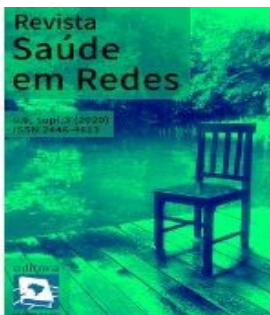
Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11883

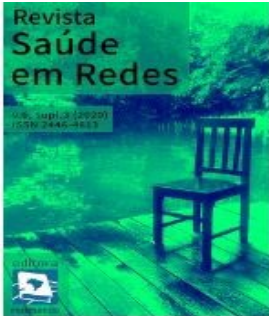
### DESAFIOS DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO COTIDIANO DE TRABALHO DAS EQUIPES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Autores:** Danielly Maia de Queiroz, Lucia Conde de Oliveira, Pedro Alves de Araújo-Filho  
**Apresentação:** O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF) envolve múltiplos aspectos para estar alinhado às necessidades de saúde da população sob sua (co)responsabilidade socio sanitária. Nesse contexto, considera-se a colaboração interprofissional no cerne de um trabalho em equipe efetivo, alicerçado numa prática clínica ampliada e compartilhada, norteado pelo princípio da integralidade da atenção à saúde. Nessa concepção, Feuerwerker (2011) destaca que a gestão do cuidado “dentro das unidades” implicaria dispositivos de análise do trabalho em espaços coletivos e discussão coletiva de casos, a partir de casos traçadores ou projetos terapêuticos singulares (PTS), com mediação de apoios (institucional e matricial) quando possível. Segundo Campos e Domitti (2007), o apoio matricial envolveria tanto retaguarda assistencial quanto suporte técnico pedagógico de equipes de apoio em relação às equipes de referência no contexto da ESF. Todavia, apesar de dispormos de múltiplas evidências científicas e de argumentos bem fundamentados em favor de um trabalho em equipe alicerçado numa prática clínica colaborativa, as últimas decisões do atual governo federal de descontinuidade de financiamento das equipes de apoio, que primeiramente se referia às equipes do Núcleo de “Apoio” à Saúde da Família e, a partir de 2017, passou a ser denominada na Política Nacional de Atenção Básica como Núcleo “Ampliado” de Saúde da Família na Atenção Básica (NASF-AB), apontam para um desmonte e extinção do processo de trabalho dessas equipes que cumprem um importante papel na ampliação da qualidade do cuidado e na resolutividade da ESF. Sem perder de vista esse preocupante cenário atual, objetiva-se aqui sistematizar os desafios relacionados à colaboração interprofissional no cotidiano de trabalho das equipes no contexto da ESF de um município cearense de grande porte. **Desenvolvimento:** Trata-se de um recorte da tese de doutorado em saúde coletiva intitulada “Estratégia Saúde da Família na gestão do cuidado em rede: avaliação participativa com trabalhadores de saúde, lideranças comunitárias e equipe gestora”, pesquisa empírica vinculada ao projeto: “Avaliação da qualidade da atenção à saúde a usuários com agravos crônicos em duas regiões de saúde no Ceará”, financiado pelo Edital 01/2017 do Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em Saúde/ PPSUS-CE/ FUNCAP-SESA-Decit/ SCTIE/ MS-CNPq. Assumiu-se como inspirações teórico-metodológicas a “Avaliação de Quarta Geração” de Guba e Lincoln (2011) e a “Hermenêutica Filosófica” de Gadamer (2011). A fase de campo se deu entre os meses de janeiro e outubro de 2018, em Maracanaú (CE), município de grande porte pertencente à 3ª Região de Saúde do Ceará. O recorte aqui apresentado envolveu o grupo de interesse composto por 38 trabalhadoras de saúde da ESF, sendo 30 integrantes das equipes de referência e oito integrantes da equipe de apoio. Dentre as diversas técnicas utilizadas, foram realizadas entrevistas coletivas com quatro equipes de referência e duas equipes de apoio, que atuavam no território adstrito da unidade de saúde pesquisada.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

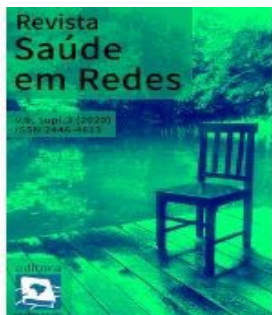
Seguindo as proposições de Guba e Lincoln (2011), os resultados foram organizados em quadros, destacando-se as “reivindicações” (aspectos favoráveis), as “preocupações” (aspectos desfavoráveis) e as “questões” (conflitos) identificadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, Parecer nº 2.448.058. Resultado: Os desafios da colaboração interprofissional no cotidiano de trabalho das equipes na Estratégia Saúde da Família compuseram o eixo de análise da “dimensão organizacional” da gestão do cuidado, no qual se buscou evidenciar as situações-limite enfrentadas na organização interna do processo de trabalho no cotidiano da unidade de saúde. De acordo com Cecílio (2011), a “dimensão organizacional da gestão do cuidado” está atravessada pela divisão social e técnica do trabalho realizado. Esses processos têm repercussão, por exemplo, nas ações ofertadas, no modo de construção da agenda de trabalho, na concretização ou não do trabalho em equipe, na possibilidade de tomada de decisões compartilhadas, na participação efetiva em reuniões, na construção das relações intersubjetivas entre integrantes de equipes de referência e de apoio e na relação entre trabalhadores de saúde e equipe gestora. Dentre os desafios relacionados à concretização da colaboração interprofissional, podem ser destacados: I – Limitações da construção das agendas de trabalho, devido à inexistência de turnos intercessores das agendas das equipes de referência e das equipes do NASF-AB; II – Limitações relacionadas à participação em reuniões de equipe, expressas pela justificativa de inexistir reuniões ampliadas com todos os integrantes da equipe devido à grande demanda de atendimentos na unidade; III – Fragilidades na relação entre equipes de referência e equipes do NASF-AB, expressas nas narrativas como sensação de invisibilidade do trabalho realizado pelo NASF-AB ou ainda como iniciativas pouco exitosas relativas às tentativas de aproximação da equipe NASF-AB junto às equipes de referência na intenção de divulgar suas atribuições e atividades realizadas; e IV – Desconfortos de integrantes da equipe do NASF-AB relacionados à equipe gestora, expressos nas narrativas pela flexibilização desconcertante da agenda de trabalho do NASF-AB promovida pela gestão ou sensação de que as ações realizadas pelo NASF-AB só são valorizadas quando ocorrem auditorias de processos avaliativos externos, tais como aqueles desenvolvidos no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Matuda et al. (2015), ao realizarem uma pesquisa qualitativa no município de São Paulo, objetivando captar a percepção de integrantes das equipes da ESF e do NASF sobre o trabalho compartilhado e a colaboração interprofissional, identificaram que as formas de interação, o papel do apoio especializado matricial e o modo como as metas de produção são percebidas apontaram para tensões entre a lógica profissional tradicional e a lógica de trabalho colaborativa. Em consonância com os achados de nossa pesquisa avaliativa, os autores evidenciaram uma insuficiência de dispositivos organizacionais que favorecessem a colaboração interprofissional. Considerações finais: O desencontro de agendas, a falta de entrosamento e distanciamento justificados pela grande demanda, as iniciativas frustradas de divulgação dos fluxos de atendimento e atividades realizadas, a escassez de encaminhamentos das equipes de referência para as integrantes da equipe do NASF e o mal-estar causado pela sensação de um trabalho invisibilizado, foram alguns dos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

aspectos apontados que expressam uma relação ruidosa e incômoda entre integrantes das equipes de apoio com integrantes das equipes de referência e com a própria equipe gestora. Mesmo diante desses desafios relacionados à organização do processo de trabalho, considera-se que o investimento em ações que promovam a colaboração interprofissional entre equipes de referência e equipes de apoio possibilitariam aos indivíduos, famílias e coletividades práticas de saúde pautadas na integralidade e um cuidado mais resolutivo. Para tanto, faz-se necessário também investir em articulações políticas que possibilitem frear e reverter o atual desmonte que tem avançado rapidamente por dentro das arenas decisórias da política pública de saúde brasileira.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

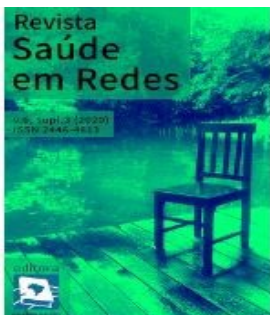
Trabalho nº 11884

### USO DO BRAINSTORM COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE NOVOS CAMINHOS PARA A MELHORIA DO INDICADOR DA COLETA DE PREVENTIVO

Autores: LUCIA MARQUES DE FREITAS, JOCILANE LIMA DE ALMEIDA VASCONCELOS

Apresentação: O câncer de colo do útero é uma doença que pode ser detectada precocemente é considerado o terceiro em incidência entre as neoplasias femininas no Brasil. O Instituto Nacional do Câncer – INCA estima que para cada ano do triênio 2020/2022 sejam diagnosticados 16.590 novos casos de câncer de colo do útero no país. Apesar do empenho da área da saúde em informação da população, ampliação e disponibilização do exame em rede pública, tem se mostrado uma doença que ainda apresenta altas taxas de morbimortalidade. Em Manaus, no ano de 2019, foram coletados 87.549 preventivos, na faixa etária de prioritária de 25 a 64 anos. Em novembro de 2019, através da Portaria Nº 2979, o Ministério da Saúde - MS, instituiu no âmbito do SUS o Previne Brasil que estabelece um novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, tendo como um dos seus eixos a atenção a Saúde da Mulher priorizando o indicador cobertura de exame Citopatológico, visando monitorar a capacidade da equipe em realizar a captação das mulheres da sua área abrangência que se enquadram no perfil de risco para desenvolvimento de câncer do colo do útero facilitar o acesso ao exame supracitado. (Brasil, 2019). A intervenção em tempo oportuno das situações de risco, através da detecção precoce e do rastreamento das lesões precursoras aliados a um sistema um sistema ágil de referência assegura a mulher o diagnóstico seguro do câncer de colo do útero antes que ele se desenvolva. Desenvolvimento: A oferta da coleta de preventivo tem contribuído para a melhoria da qualidade da assistência a saúde da mulher. As unidades de atenção primária devem realizar o rastreamento na faixa etária de 25 a 64 anos, priorizando a busca ativa das mulheres além da livre demanda no atendimento, articulando-se com os serviços de apoio diagnóstico de modo a assegurar um desfecho e encaminhamentos seguros para as possíveis variáveis de resultados que se apresentarão. A Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA tem sob sua responsabilidade 227 Unidades Básicas de Saúde e 240 Unidades da Estratégia Saúde da Família, divididas entre cinco distritos de saúde, a saber norte, sul, leste, oeste e rural. Em conformidade com o preconizado pelo Instituto Nacional do Câncer - MS a área técnica da Saúde da Mulher desenvolve um trabalho de educação permanente, monitoramento, acompanhamento e planejamento das ações voltadas para prevenção do câncer de colo do útero. Na sede da SEMSA, está o Núcleo de Saúde da Mulher que conta com um grupo de profissionais, que realizam atividades de suporte aos distritos de saúde, no que concerne ao desenvolvimento da política do referido programa. Cada distrito de saúde também possui uma referência técnica da área saúde da mulher que desenvolve suas atividades em consonância com a sede, está mais próxima das unidades de saúde, podendo assim acompanhar mais diretamente os processos de trabalho. As unidades de saúde são orientadas a desenvolver a captação das mulheres através do rastreamento organizado quando são realizadas busca ativa e agendado o exame e do rastreamento oportunístico aproveitando a





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

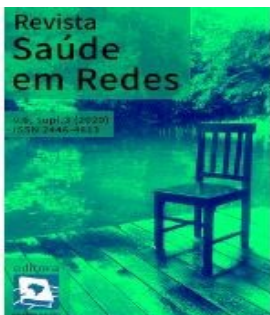
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

presença da mulher na unidade, e se ela estiver preparada, será oferecido o exame. Após a publicação da Portaria 2979, foi realizada uma ampla reunião com os técnicos de saúde distritais tendo como foco o levantamento individual das unidades que estavam com os resultados baixos estes dados foram apresentados a todos que iniciaram uma tempestade de ideias, brainstorm com sugestão de melhorias. As unidades que com menor desempenho foram chamadas e ouvidas sobre seus desafios e problemas para alcance das metas dentre os fatores apontados foram relatados: medo, desinteresse da mulher em realizar o exame preventivo, agendas fechadas em um dia (manhã ou tarde) para realização do exame, desconhecimento sobre o registro dos códigos corretos no prontuário eletrônico do cidadão – PEC, que implica também em perda de produção, não atualização do cartão SUS da usuária, o que faz com que alguns procedimentos possam ser anulados. Foram realizados alinhamentos, pactuações e a partir daí elencadas as seguintes sugestões: Revisão do passo a passo do rastreio organizado; Implantação do livro eletrônico para registro da coleta do preventivo, foi fornecido as unidades no dia da reunião; Orientação in loco acerca dos códigos corretos a serem utilizados no registro da coleta do preventivo no PEC e para o registro da coleta do preventivo; Construção de uma agenda de reuniões mensais e visitas in loco, com a finalidade de esclarecer dúvidas, reforçar orientações acerca do indicador, compartilhamento de estratégias exitosas; Realização de atividades educativas voltadas para as mulheres a fim de ouvi-las esclarecer as dúvidas e medos das mesmas sobre o exame e as possíveis consequências da não realização do mesmo; Resultado: Esta intervenção com vistas a melhorar os processos de trabalho tem possibilitado as equipes de saúde um olhar diferenciado às mulheres que estão sobre sua responsabilidade, ampliando a possibilidade de identificação das mulheres que por medo, desconhecimento ou outros motivos, deixam de realizar o exame preventivo, tal mudança favorece a promoção e a continuidade do cuidado e o desenvolvimento de ações de prevenção. As equipes de saúde têm estado mais atentas as mulheres que deixam de comparecer ao exame agendado, realizando busca ativa das mesmas. Se elas estão na unidade de saúde aproveitam o momento do comparecimento e fazem a oferta do exame. Como resultado desse processo, observa-se uma melhora ainda tímida, porém ascendente desse indicador, esta é uma experiência que tem sido bem aceita e que tem encorajado os profissionais a refletirem sobre a necessidade das mudanças e revisão dos processos de trabalho. As ações e intervenções que foram definidas por ocasião da reunião com esses profissionais, estão sendo acompanhadas por meio de visitas as unidades e compartilhamento de informações, com isso pretende-se melhorar os indicadores de saúde da mulher além de promover a motivação e adesão para o alcance das metas pactuadas. Considerações finais: Apesar da ampliação da cobertura da atenção básica do município de Manaus, a qualidade da assistência e o acesso aos serviços ainda são uma grande preocupação para a saúde pública. O comparecimento da mulher na Unidade de Saúde é um momento de suma importância no qual as equipes podem avaliar as condições de saúde da mesma, oferecendo assistência de forma integral, apoiando e orientando no que concerne as principais dúvidas relativas ao exame coleta de preventivo sem esquecer do contexto social no qual essa mulher se encontra inserida.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

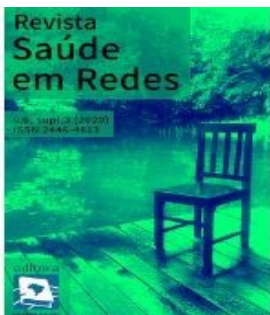
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11887

### DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Autores: Luciana Villanova, Marcia Cristina Veiga Rocha, Inês Regina Ferreira, Gislene Henrique de Souza, Jannayna Martins Sales, Eduardo Henrique da Silva Figueiredo Matos, Leonardo Carvalho Marques

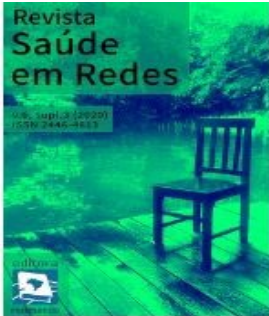
Apresentação: No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a questão de ordenamento de recursos humanos tem desafiado a gestão à atuação inovadora no sentido de planejar e organizar a força de trabalho em saúde disponível, visando a garantia da atenção efetiva alinhada às necessidades de saúde da sociedade e a racionalização em relação ao custo de pessoal envolvido. Essa preocupação é compartilhada pelos níveis de gestão e organização do SUS de modo a estimular ações de dimensionamento de força de trabalho em saúde. Já existem iniciativas de dimensionamento para áreas finalísticas como Atenção Básica e na Urgência e Emergência. Do mesmo modo, iniciativas são desenvolvidas na área meio, ou seja, áreas que trabalham na operacionalização burocrática e administrativas das políticas. O Dimensionamento da Força de Trabalho - DFT é um instrumento de gestão que realiza um diagnóstico organizacional com intuito de qualificar o planejamento de pessoas por meio de melhor adequação do número de trabalhadores nas equipes, fornecimento de insumos para o planejamento das ações de educação, oferta de informações para planejar a contratação de profissionais e oferta de subsídios para melhor gestão de pessoas. A Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) do Ministério da Saúde, preocupada em desenvolver e qualificar a gestão, objetivando gerar ganhos e valor agregado para instituição, estabeleceu no âmbito do projeto de gestão da Secretaria denominado AvanSAES a realização do Dimensionamento de pessoal da sua área meio. A escolha da SAES foi realizar o dimensionamento previsto no escopo do projeto, utilizando a metodologia desenvolvida, testada e institucionalizada como ferramenta padrão no Ministério da Saúde. Ressalta-se que a referida metodologia foi desenvolvida por meio de projeto do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade de Brasília - UNB e é constituída por duas etapas: quantitativa que permite mensurar a quantidade ideal de trabalhadores para atuar nos processos das áreas. Esta etapa consiste em: identificação de processos e entregas, tratamento de dados de indicadores de resultado, de esforço e de pessoal, com a aplicação de diversos índices e cálculos que fornecem o número estimado de pessoas para as respectivas áreas. A segunda etapa é a qualitativa que identifica o perfil profissional adequado para realizar as entregas das áreas, promove um entendimento sobre o grau de complexidade para realização das atividades envolvidas nos processos, bem como, a percepção sobre o nível de informatização, ou seja, o quanto os processos podem ser realizados com apoio de tecnologias duras (softwares). Por fim, sinaliza o valor agregado dos processos, permitindo verificar o quanto dos resultados finais dos processos contribuem para o alcance dos objetivos estratégicos da Secretaria e do Ministério da Saúde. Como resultado final dessa etapa, a metodologia apresenta uma matriz de priorização com sugestões de melhorias a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

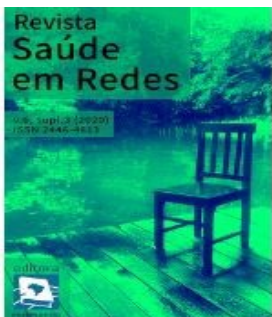
serem implementadas. Por meio deste trabalho aplicado na SAES, foi possível realizar diálogo e reconhecimento, das entregas das áreas, a composição das equipes e distribuição do esforço e ainda avaliar a necessidade de implementar as ações de melhoria nas áreas da gestão. Os resultados apontaram como sugestão de melhoria mais relevante para SAES, o investimento em pessoas (37 % dos processos da Secretaria), com ênfase na criação de estratégias para o desenvolvimento de competências essenciais à execução dos seus processos em especial o monitoramento e avaliação e implementação de políticas, o que vai ao encontro de outros diagnósticos realizados pelo presente projeto. Outra forma de investimento em pessoas é a implementação de práticas de valorização e manutenção dos profissionais que já possuem o perfil desejado para os processos em execução, e a implementação de ações de educação a partir da análise de perfil. A alocação ou remanejamento de profissionais com perfil adequado a processos específicos, também representa uma ação importante. Os resultados apontaram como segunda ação de melhoria a otimização de processos (35% dos processos da Secretaria), o que aponta para a necessidade de realizar a gestão dos processos de trabalho por meio do desenvolvimento de uma cultura de gestão de informação, bem como, o redesenho das atividades críticas dos processos, na busca de gerar melhor interface na utilização dos sistemas já aplicados para execução das entregas. Cerca de 28% estão divididos entre investimento em tecnologia (13%), Investimento em pessoas e tecnologia (11%) e automatização de rotinas (4%). Durante a aplicação do dimensionamento de força de trabalho na SAES, foram identificadas algumas dificuldades para a implementação da metodologia e uma delas foi à falta de informações estruturadas e qualificadas das áreas dimensionadas, o que impactou na coleta dos resultados. Percebemos também, que devido ao grande envolvimento das equipes nas atividades cotidianas, as áreas tiveram dificuldades na definição de seus processos e entregas, e com isso se distanciavam de uma visão mais estratégica e ampla da contribuição dos seus resultados com os objetivos estratégicos da Secretaria e do Ministério da Saúde. Identificou-se alguns fatores facilitadores do processo à medida que a ação foi implementada. Uma delas foi a conscientização da importância do processo e o envolvimento dos gestores que passaram a participar e contribuir ativamente com o DFT. Foi possível também verificar a participação ativa das equipes e a percepção da importância de se criar uma cultura de gestão de informação, bem como, a necessidade de se realizar o mapeamento de processos das áreas. Outro dado importante levantado, ocorreu com a avaliação da distribuição do esforço das equipes. Constatou-se em algumas áreas a maior concentração do esforço em processos administrativos em detrimento da atuação efetiva nos territórios, o que possibilitou uma reavaliação e redistribuição das equipes nos processos e entregas das áreas. A atuação integrada do DFT na SAES contribuiu para embasar as ações e metas do projeto e promoveu o entendimento do quanto esse instrumento serve de apoio à gestão contribuindo com ações de planejamento e desenvolvimento de pessoas. Percebeu-se, no decorrer das atividades, o nível de maturidade das áreas e a visão de gestão proporcionada pela iniciativa do dimensionamento, ao promover o debate e a reflexão sobre a organização dos processos de trabalho e competências a eles vinculadas. Traz posicionamentos mais eficientes e efetivos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para as devidas tomadas de decisão sobre a composição adequada para a implementação das políticas públicas de atenção especializada em saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

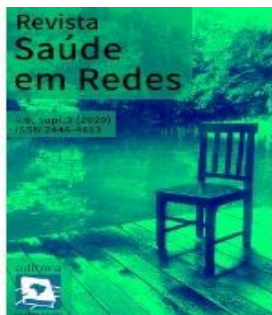
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11888

### PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DO SUS DE ALFENAS-MG SOBRE A QUALIDADE DOS CURSOS OFERECIDOS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA (EAD) VIA UNA-SUS: ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: Kellen C. S. Gasque; Jeferson C. M. Ferreira; Ygor M. de Brito

**Apresentação:** A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi implementada com o intuito de alinhar a necessidade de reorientação dos serviços prestados no Sistema Único de Saúde, cuja expansão da oferta e complexidade dos serviços tem sido cada vez maior. Dada à extensão e especificidade das regiões brasileiras, a Educação à Distância (EaD) têm sido uma ferramenta importante para a PNEPS. **Desenvolvimento:** Com esse estudo, por meio de um questionário e da análise da PNEPS, buscou-se avaliar a percepção dos colaboradores que participam de cursos via EaD como parte da PNEPS, com relação à qualidade e à importância deles para sua prática profissional. Para isso, um questionário foi elaborado e aplicado com os trabalhadores do SUS de Alfenas, sendo as unidades escolhidas por sorteio. **Resultado:** Houve uma baixa aderência dos colaboradores ao preenchimento dos questionários. Os cursos do UNA-SUS foram avaliados positivamente em todas as questões (adequação do conteúdo, dificuldade do curso, adequação do material e da avaliação). Especula-se que a baixa adesão seja devido a falta de conhecimento da existência da PNEPS e dos cursos da UNA-SUS como estratégia para assegurar essa política, uma vez que a maioria dos respondentes afirmaram que fizeram os cursos por interesse próprio e em casa. **Considerações finais:** Sabendo-se da importância que a Educação Permanente em Saúde possui para assegurar a qualidade dos atendimentos no SUS, é importante que sejam lançadas estratégias de divulgação dos cursos da UNA-SUS e que os gestores dos Estabelecimentos de Saúde sejam os grandes incentivadores dos colaboradores que trabalham com eles a fazerem os cursos da UNA-SUS.



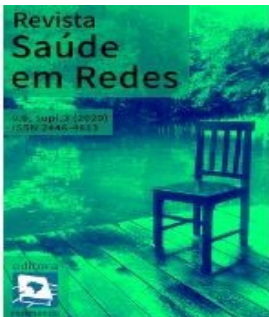
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11889

### SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Autores: Oracio Carvalho Ribeiro Júnior, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Tatiane Silva de Araújo, Suzana Maria da Silva Ferreira, Franciane de Paula Fernandes, Lucas Moraes Izel

Apresentação: No contexto da enfermagem é histórico a utilização de ferramentas práticas para o ensino das competências necessárias a uma formação adequada do enfermeiro. Neste contexto surge o ensino por simulação que busca por meio de um ambiente artificial e controlado recriar uma situação real para praticar, aprender, validar, testar ou desenvolver a compreensão das dinâmicas ou ações humanas, com alto grau de interatividade e realismo ao participante. A prática de simulação no ensino das competências clínicas do enfermeiro com foco nas habilidades psicomotoras, cognitivas, interpessoais e ético/legais é precedida por algumas fases, dentre as quais, pode citar: o embasamento teórico, as habilidades técnicas para então planejar o desenvolvimento de um cenário. A descrição deste cenário deve ser realizada de acordo com um objetivo e deve facilitar a obtenção de resultados positivos no processo de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário adotar um modelo que possa incluir: o facilitador, os participantes, a prática educacional, o desenho das características da simulação e os resultados. Este modelo apresenta ainda subcomponentes para cada um dos componentes supracitados; destaca-se aqui os relacionados ao desenho das características da simulação, que incluem: objetivos, fidelidade, resolução de problemas, suporte para estudantes e participante, sugestões, pensamentos e reflexões durante o debriefing. Desta forma, o presente estudo busca mostrar uma experiência exitosa no ensino de enfermagem no atendimento ao parto normal por meio de tais ferramentas que aproximam o acadêmico da realidade objetivada, imprescindível no ensino das competências no contexto da saúde materno-infantil, em especial na obstetrícia. Objetivo: Relatar a experiência docente vivenciada com a utilização da simulação clínica no processo de ensino-aprendizado referente à assistência ao parto normal sem distócia em uma instituição de ensino privada na cidade de Manaus. Desenvolvimento: As atividades aconteceram durante os períodos letivos de 2019 com acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário do Norte, situada na cidade de Manaus. Na referida instituição a disciplina de saúde da mulher é ofertada no quinto período do curso, após os acadêmicos já terem tido todos os conteúdos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Para que o método de ensino fosse implementado foi necessário a implementação de algumas etapas. No primeiro momento houve a sistematização dos conteúdos fundamentais sobre assistência ao parto em sala de aula para que os alunos pudessem ter com contato inicial com a temática. Este momento foi desenvolvido por meio de uma aula expositiva-interativa e por meio de uma metodologia jigsaw onde puderam reforçar em pequenos grupos a leitura e compreensão do material fornecido. Para este momento utilizou-se a diretriz nacional de atenção ao parto normal do Ministério da Saúde, as recomendações da Organização Mundial da Saúde para uma experiência positiva no parto, bem como, revisões sistemáticas extraídas da biblioteca

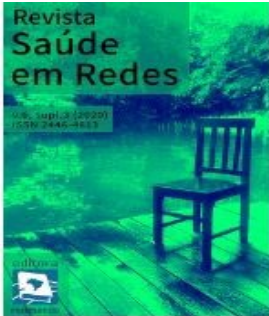


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cochrane sobre os diversos temas que envolvem a assistência ao parto baseada em evidências. No segundo momento os acadêmicos foram divididos em grupos de 6 para uma aula na enfermaria, onde foram abordadas as habilidades técnicas indispensáveis para um cuidado adequado à mulher durante o trabalho de parto. Foram elaborados roteiros de habilidades onde os acadêmicos puderam observar, a princípio, observar o docente executando as técnicas de acordo com o roteiro previamente entregue a cada acadêmico. Em seguida todos treinaram exaustivamente as técnicas sob supervisão até que adquirissem segurança na execução das mesmas. As técnicas abordadas foram as seguintes: exame tocológico obstétrico, manobras de palpação de Leopold, uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, manuseio do recém-nascido logo após o parto, uso dos instrumentais para correção de lacerações de períneo, aferição de dinâmica uterina, verificação dos batimentos cardíacos fetais com sonar doppler. No terceiro momento foi elaborado pelo docente um cenário de simulação clínica onde os acadêmicos atuaram como enfermeiros para prestar a assistência ao parto normal a uma cliente e seus familiares. Para a execução deste momento foram conjugados simuladores de parto e atores, que foram acadêmicos finalistas do curso de outro turno. A turma foi acomodada na sala dos expectadores para que o cenário pudesse então acontecer. Foram convidados dentro da turma três alunos que quisessem atuar no cenário, onde prontamente obteve-se estes. Conforme protocolo próprio dos cenários de simulação, os atores e os três acadêmicos receberam o briefing (informações necessárias para que a cena acontecesse). Na sequência iniciou-se o cenário, onde os acadêmicos puderam exercitar os conhecimentos teóricos e as habilidades técnicas, agregadas com a capacidade de estabelecer uma comunicação efetiva com a parturiente, seu esposo e a doula, ali representados. O cenário transcorreu em duas etapas: a primeira referente ao atendimento inicial da usuária e avaliação clínica, com aplicação dos métodos não farmacológicos; a segunda etapa no contexto da assistência ao parto e aos cuidados imediatos ao recém-nascido. Não houve necessidade de intervenção docente pois, o cenário ocorreu conforme planejado. Após este momento, todos os alunos foram reunidos na sala dos expectadores para o momento do debriefing, onde por meio de uma discussão guiada pelo docente os acadêmicos realizaram trocas de experiência acerca do momento esperado e como poderiam melhorar a atuação dos alunos dentro do contexto. Neste momento foram retomados vários conceitos abordados anteriormente em sala e também aqueles sobre as técnicas executadas na enfermaria. Resultado: Percebe-se que a realização do ensino do conteúdo de atenção ao parto por meio da simulação possibilitou aos acadêmicos um aprofundamento dos conteúdos, técnicas e aplicação práticas dos mesmos. Percebeu-se pelas falas no debriefing que houve significação para a vida profissional de cada um os conteúdos abordados e, portanto, assimilação do conhecimento inerente e aquisição da competência relacionada nas diretrizes curriculares nacionais do curso. Ainda foi possível verificar um alto rendimento na avaliação somativa sobre as questões que relacionaram os temas trabalhados no cenário. Considerações finais: Foi possível perceber que a utilização do cenário de simulação para o ensino do papel do enfermeiro na atenção ao parto figurou-se como metodologia inovadora, que possibilitou maior interação entre os participantes,

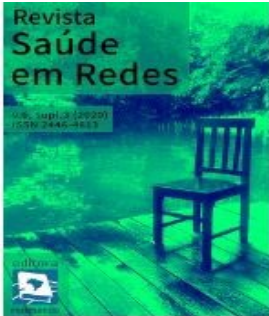




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

replicando experiência do cotidiano real do enfermeiro, facilitando assim, os processos de ensino-aprendizagem. Além de melhorar o rendimento dos acadêmicos na disciplina pois, tornou o conhecimento significativo e, portanto, libertador.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11890

### CONTRASTE DO TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO INTERIOR E NA CAPITAL DO CEARÁ PELA PERCEPÇÃO DE INTERNA DE ENFERMAGEM

**Autores:** Débora Pena Batista e Silva, Ilvana Lima Verde Gomes, Débora Silveira Lima, Leticia Alexandre Lima, Janaina dos Santos Mendes, Sarah Vieira Figueiredo, Delane Giffone Soares, Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues

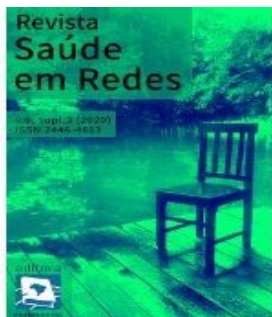
**Apresentação:** A Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) é a preferencial porta de entrada do usuário na Rede de Atenção a Saúde, a qual tem como processo de trabalho a adscrição de usuários atentando para o seu território e o desenvolvimento de relações de vínculo entre o usuário e os profissionais da equipe multiprofissional, tendo a enfermagem como gerente do cuidado na unidade, sendo este de fundamental importância que realiza o acolhimento tendo como um dos meios para tal serviço as consultas. Objetivou-se contrastar a consulta de enfermagem no interior e na capital do Estado do Ceará. **Desenvolvimento:** relato de experiência comparativo, realizado por interna no último período de enfermagem compreendido de abril à junho de 2019, sendo metade do período em UAPS do município de Mulungu no interior do Estado do Ceará e a outra metade na UAPS da capital do Ceará em Fortaleza. Os aspectos analisados estão diante do trabalho realizado na consulta de enfermagem segundo: a) vínculo com o usuário; b) qualidade da assistência; c) relacionamento profissional médico e enfermeiro. As duas UAPS escolhidas para o estudo eram semelhantes quanto ao espaço físico e jornada de trabalho, entretanto as unidades diferem quanto ao número e perfil populacional atendido. Salvaguardando a ética, o estudo não teve a contribuição na escrita dos profissionais envolvidos evitando viés e a pesquisadora não tem vínculo empregatício com nenhuma das instituições. **Resultado:** Durante este período, observou-se a consulta de cinco profissionais de enfermagem, destes, quatro do sexo feminino e um do sexo masculino, sendo três do interior e dois da capital. Foram elegidos três aspectos analisados: a) Vínculo com o usuário: evidenciou-se, principalmente, a aproximação do usuário à enfermeira do serviço interiorano, revelado pelo afeto, cumplicidade e gratidão dos usuários, como exemplo o paciente participar do cuidado trazendo devolutivas ou sugestões; b) Qualidade da assistência: atentou-se quanto a integralidade e resolutividade, na qual ambos os serviços refletiram em profissionais que se identificam com a Saúde Coletiva, onde no interior do estado observa-se uma consulta baseada na escuta apoiada na evidência científica, também na capital achou-se profissionais comprometidos, ofertando por exemplo práticas integrativas em saúde; c) Relacionamento profissional médico e enfermeiro: é gerador de inquietações e discussões no âmbito da saúde, este foi aspecto foi elencado por entender que a assistência em saúde não é feita por uma só categoria, assim, percebeu-se que a localidade da UAPS interfere especificamente a localizada no interior, uma vez que há uma frequente troca de médicos, gerando uma quebra de vínculo profissional, desestruturação e sobrecarga na assistência de enfermagem. **Considerações finais:** contrastou-se peculiaridades no atendimento da consulta de enfermagem na UAPS no interior e na capital do Ceará em Fortaleza, principalmente, na



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

forma do atendimento da população, ressaltar-se que o trabalho multiprofissional que possibilita uma maior troca de saberes e experiências, estabelecendo uma valorização no conhecimento.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

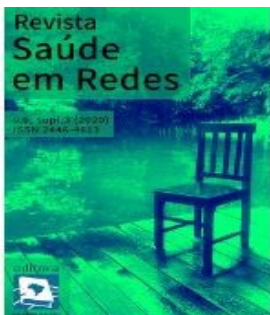
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11892

### SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR E CUIDADOS PALIATIVOS: ATENÇÃO AOS CUIDADORES FAMILIARES

Autores: Marcia Queiroz de Carvalho Gomes, Gabriella Carolayne Bertoldo Maciel, Valéria Leite Soares

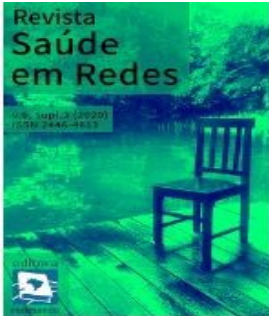
Apresentação: A inclusão dos cuidados continuados, especialmente os Cuidados Paliativos (CP), no sistema de saúde pública, vem se mostrando cada vez mais necessários frente ao aumento da longevidade e das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), pois de acordo com o Ministério da Saúde o número de óbitos causados por DCNT é atualmente ultrapassa 70%. A definição de consenso sobre o conceito de CP, trabalho realizado pela International Association of Hospice and Palliative Care (IAHPC) em 2018, descreve CP como um cuidado holístico direcionado a indivíduos de todas as idades, que possua sofrimentos relacionados à sua saúde, devido a doenças graves, especialmente aqueles perto do fim da vida. O objetivo do CP é de prevenir e aliviar o sofrimento por meio da avaliação, tratamento e identificação prévia de um sofrimento que pode causar dores e outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais. A Associação Nacional de cuidados Paliativos (ANCP) enfatiza que os CP deve melhorar a qualidade de vida dos pacientes, familiares e seus cuidadores. A Resolução do Ministério da Saúde nº 41, de 31 de Outubro de 2018 que trata das diretrizes para a organização dos Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), deixa claro, especialmente em seu artigo 4º, a necessidade de inclusão dos familiares e cuidadores na atenção prestada pela equipe interprofissional responsável pelos CP. Diante disso, o estudo objetivou identificar as necessidades de cuidado e suporte demandados por familiares de pacientes em Cuidados Paliativos. Método do estudo: Trata-se de estudo exploratório, de abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba através do Certificado de Apresentação: para Apreciação Ética (CAAE) nº 12982719.5.0000.5188. Participaram quatro familiares cuidadores de pessoas que recebem CP pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do SUS, no município de João Pessoa (PB). Para a coleta de dados foram utilizados formulário de identificação sociodemográfico e entrevista semiestruturada com familiares dos pacientes. O grupo de participantes foi composto por mulheres, com grau de parentesco próximo aos pacientes, escolarizadas, e com idade variando entre 18 a 44 anos. Tais mulheres, exerciam ou ainda exercem profissões/ocupações variadas e residem no mesmo domicílio que os enfermos que cuidam. A análise de dados foi feita através da Análise de Conteúdo e categorizados em três eixos temáticos: Eixo I – “O cotidiano de cuidado e o papel do cuidador” que descreve quais cuidados diários que o familiar cuidador proporciona a seu parente, assim como, as mudanças de papéis após assumir a função de cuidador. Eixo II “O autocuidado” que descreve sobre práticas do autocuidado, se o familiar cuidador realiza o autocuidado e se ele possui alguma necessidade quanto a si mesmo. O último, Eixo III – “Necessidades de cuidado e o cuidado ofertado pela Equipe do SAD” aborda como os familiares percebem os cuidados ofertados pela equipe e quais cuidados os familiares necessitam. Resultado:



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

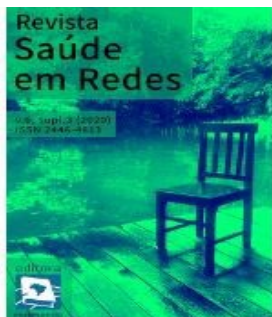
Promover a qualidade de vida, oferecer apoio físico, psicológico e espiritual, na última etapa da vida é uma tarefa delicada e demanda múltiplas estratégias, envolvendo vários personagens (paciente, familiares e profissionais da equipe de saúde). A assistência de Cuidados Paliativos prestada pelo serviço público de saúde, através da equipe multiprofissional do SAD, cumpre um importante papel neste processo. O cuidado prestado por esta equipe, vai além da assistência ao paciente, estendendo-se aos familiares, especialmente àqueles que assumem os cuidados ao paciente diariamente. Ao buscar identificar as necessidades de cuidado dos familiares cuidadores, este estudo observou que a mudança repentina nos papéis ocupacionais desses cuidadores repercute em suas ocupações, interferindo no sono; no trabalho, pela impossibilidade de realização de trabalho remunerado fora de casa; na educação; na participação social; no lazer e no autocuidado. Além disso, o sentimento de isolamento, de estar sozinho nessa empreitada, se traduz na percepção de sobrecarga relatada de forma explícita ou implícita pelas entrevistadas. As necessidades demandadas pelos cuidadores remetem à questões referentes à prática de cuidado diário do paciente, tais como, orientações para manejo do paciente no leito ou para o banho, transferência da cama para cadeira e vice-versa, organização das tarefas no tempo diário, entre outras. Essas orientações devem acompanhar todas as etapas de evolução do quadro clínico do paciente, visto que é um processo dinâmico e novas necessidades de cuidado surgem com o decorrer do tempo. As orientações devem visar, não só o bem-estar do paciente, mas também, preservar as condições físicas do familiar cuidador, minimizando o desgaste físico, a ansiedade e sentimento de insegurança gerado pelo desconhecimento acerca das tarefas a serem desempenhadas. As necessidades de cuidados reveladas pelas cuidadoras vão além das questões práticas relacionadas ao paciente. Observa-se a importância de uma escuta qualificada, que permita ao familiar cuidador expressar suas angústias e preocupações com o presente e futuro, na qual possa compartilhar o seu sofrimento ao vivenciar o fim da vida de uma pessoa querida. Ampliar a rede de apoio para dar suporte ao cuidador é outra necessidade identificada na pesquisa. Manter os antigos ou criar novos espaços de sociabilidade, de participação social e de lazer é imprescindível para saúde mental do familiar cuidador e só é possível através de uma rede de apoio confiável. Os familiares cuidadores reconhecem a necessidade de cuidar deles mesmos, seja buscando ajuda médica para suas dores físicas ou outros problemas de saúde que surgiram, seja apontando o desejo de acompanhamento psicológico ou até mesmo de voltar a realizar atividades ou a frequentar espaços sociais que foram abandonadas em função do cuidado. Entretanto, não contam com o suporte, familiar ou não, que permita a realização de tais atividades. Nesse sentido, as entrevistadas deixam como sugestão a possibilidade da equipe de saúde intermediar a relação entre os familiares, visando o compartilhamento do cuidado, amenizando a sobrecarga sofrida por eles. Os depoimentos dos entrevistados evidenciam o vínculo que mantem com os profissionais da equipe do SAD que os assistem. Os sentimentos que demonstram ter por tais profissionais se assemelham ao de um familiar querido. Nas suas falas fica evidente a satisfação na atenção que, tanto o paciente quanto eles, recebem desses profissionais, a afeição e confiança que depositam neles. Sentem-se apoiados e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

gostariam de tê-los com maior frequência em suas residências, porém dizem compreender as dificuldades enfrentadas por eles, pois precisam dar suporte a um grande número de pacientes na área que são responsáveis. Considerações finais: Na atenção em Cuidados Paliativos é imprescindível o cuidado ao cuidador, estar atento às necessidades e apoiá-lo, pois, ele é a pessoa que irá suportar ao longo do processo de adoecimento de seu familiar a carga física, emocional, social e mesmo econômica depositada em si. Algumas de suas ocupações ficam fragilizadas ou muitas vezes nulas como o lazer, o trabalho, o autocuidado, outras. Ter profissionais acompanhando e ofertando cuidado ao familiar cuidador previne e/ou minimiza o seu adoecimento, tanto no aspecto físico quanto mental, o pensar e agir interprofissionalmente enquanto equipe, é o diferencial no cuidado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

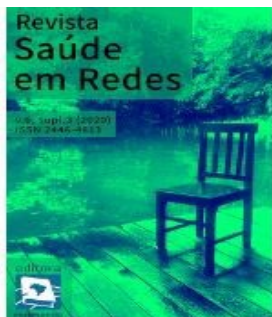
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11893

### O PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO REFLEXIVO

Autores: Pamela de Oliveira França, Gabriela Almeida Kaippert, Danielle Freire de Andrade Carvalho, Catarina Ferreira da Silva, Renan Vicente da Silva

Apresentação: No Brasil, cerca de 16 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência em 2018, no qual 42% relataram serem vítimas na própria casa. Com base nos índices alarmantes, a Organização Mundial de Saúde definiu a violência doméstica como um problema global de saúde pública de proporções epidêmicas, destacando a importância de profissionais de saúde se integrarem sobre o tema e participarem ativamente da prevenção e identificação de vítimas. O objetivo do trabalho é discutir e refletir acerca da atuação do enfermeiro no cuidado à mulheres vítimas de violência doméstica. Desenvolvimento: Foi realizado estudo reflexivo, cuja fundamentação baseia-se na formulação discursiva aprofundada a respeito do papel do enfermeiro perante a violência contra a mulher, apresentando diferentes pontos de vista, teóricos e/ou práticos. Resultado: Mulheres em situação de violência procuram serviços de saúde no intuito de tratar lesões ou doenças, cabendo a enfermagem adotar um olhar holístico para identificar e acolher, cuidando também do aspecto psíquico, mantendo desta maneira a integralidade do cuidado. Porém, o julgamento moral consequente de uma cultura machista que culpabiliza a mulher é um obstáculo para o profissional de saúde amparar devidamente estas mulheres, assim como a recorrente falta de conhecimento ético e legal sobre o tema. Em contrapartida, os enfermeiros repudiam a prática violenta e quando a identificam, temem retaliações para com eles e/ou com as vítimas, que muitas vezes rejeitam denúncias e negam os ataques, limitando a atuação profissional. Considerações finais: Os enfermeiros ainda encontram dificuldades para reconhecer e lidar com a agressão, situação que encontra-se naturalizada culturalmente. Por este motivo, deve-se associar conhecimento científico, cuidado especializado, empatia e escuta ativa na assistência a mulher que vivenciou casos de opressão. Desta forma o atendimento se torna não só eficaz como acolhedor. Neste contexto, a atualização e capacitação dos profissionais de saúde sobre o tema, aliado ao exercício da neutralidade na assistência contribui para que o cuidado se dê de maneira eficiente, apoiando e auxiliando no empoderamento da vítima, com a finalidade de combater a violência contra a mulher.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11894

### DISCUSSÃO DO PROBLEMA DA AUTOMEDICAÇÃO COM GRADUANDOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM UMA DISCIPLINA BÁSICA

Autores: Carolina Nascimento Spiegel, Monica Marxsen de Aguiar Rocha

Apresentação: A automedicação é uma prática de autocuidado importante, mas que deve ser feita com cautela já que pode mascarar sintomas de doenças, causar intoxicação, reações adversas, interações medicamentosas e mesmo agravar problemas de resistência à antibióticos. Além de ser uma prática entre universitários, a discussão deste tema na graduação de Ciências Biológicas permite uma reflexão crítica não apenas para suas vidas pessoais, como possibilita futuramente o aumento de trabalhos a respeito do uso racional de medicamentos nas escolas. Este trabalho relata uma estratégia de ensino realizada que teve por objetivo abordar o metabolismo de xenobióticos e interação medicamentosa na disciplina de biologia celular, ampliando as discussões a respeito das questões políticas, humanas, socioculturais e econômicas envolvidas com a prática da automedicação. Desenvolvimento: O projeto foi desenvolvido em 2018 na disciplina de Biologia Celular da Universidade Federal Fluminense com 28 alunos da turma de Ciências Biológicas. Após uma breve explicação dos mecanismos envolvidos no processo fisiológico de metabolismo de xenobióticos e interações medicamentosas, a turma foi dividida em pequenos grupos. Todos os grupos receberam reportagens de jornal falando sobre o problema da automedicação no Brasil e nos Estados Unidos, e casos de interações medicamentosas específicas sobre os seguintes temas: (1) álcool e acetaminofeno, (2) anti-histamínico (terfenadina), (3) medicamento para azia (cisaprida) e (4) anticoncepcional, álcool e antibiótico. A atividade propôs que os grupos analisassem interações medicamentosas a partir de reportagens de jornal e trechos do livro do Manual de Bioquímica com correlações clínicas e apresentasse para o restante da turma. Após a apresentação, foi feito um debate com toda a turma sobre as causas e consequências da alta taxa de automedicação no Brasil. Resultado: Os alunos conduziram o debate levantando diversos aspectos que levam à prática de automedicação tais como: (1) farmácia: ampla disponibilidade por habitantes (três vezes maior que o valor preconizado pela OMS), disposição de medicamentos junto com alimentos e perfumaria, compra de medicamentos sem receitas; (2) médicos: dificuldade de ir a consultas e perder o trabalho/aula, tempo/qualidade das consultas médicas; (3) Bula: falta de hábito de ler, dificuldade de entender as informações ou como são escritas de forma hermética; (4) Relatos pessoais de mascaramento de doenças com graves consequências e reações alérgicas foram realizados. Além de ter propiciado uma reflexão crítica sobre os riscos e a complexidade de aspectos que envolvem à automedicação, permitiu um maior entrosamento da turma. Um aspecto que precisa ser melhorado é o tempo da atividade. Os alunos queriam se aprofundar mais nos temas específicos e poderem preparar melhor suas apresentações além de aumentar o tempo do debate. Considerações finais: Consideramos que alcançamos os objetivos, com motivação e boa avaliação dos alunos. O debate superou nossas expectativas. Pretendemos enviar o tema aos grupos com uma semana de antecedência para que possam pesquisar e

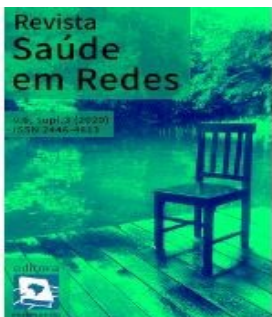




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

se preparar para apresentação. Nesta dinâmica, o debate poderá ser priorizado. Esperamos contribuir para a formação dos alunos e para conscientização deste problema que é a automedicação no Brasil.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11895

### A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VER-SUS

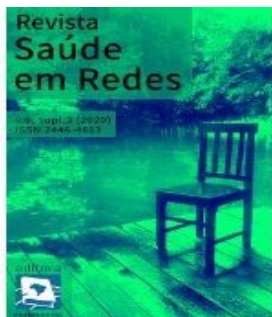
Autores: Eduardo Carvalho de Souza, Ana Suelen Pedroza Cavalcante, Maria Rocineide Ferreira da Silva

**Apresentação:** As graduações da saúde ainda são escassas de espaços que promovam a educação interprofissional. Neste sentido, os graduandos necessitam muitas vezes procurar atividade extra-curriculares para preencher esta lacuna em sua formação. Inserimos assim o projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) como uma dessas possibilidades. O objetivo deste trabalho é descrever as contribuições da educação interprofissional a partir do projeto VER-SUS na formação em enfermagem. **Método do estudo:** Trata-se de um estudo cartográfico, sob abordagem qualitativa. Foi realizado no centro-sul piauiense, com os 10 enfermeiros participantes do projeto VER-SUS na região durante suas respectivas graduações que estivessem vinculados a algum serviço de saúde do SUS e que residisse na região citada anteriormente. Este estudo ocorreu no período de 2017 a 2019. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista com os enfermeiros, os diários de afecção e a observação em seus lócus de atuação profissional. Para a condução deste estudo foi utilizado o referencial teórico-metodológico de análise cartográfica (DELEUZE; GUATTARI, 1995). Realizou-se também a análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2014) para a análise das entrevistas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, com o parecer favorável nº: 2.974.518. **Resultado:** Antes de participar do VER-SUS alguns dos participantes do estudo já haviam tido contato com estudantes de outras graduações em outros projetos extra-curriculares vinculados às suas universidades de origem. No entanto, o VER-SUS oportunizou uma experiência singular em suas vidas acadêmicas que lhes permitiu uma maior aproximação com diferentes graduações pelo tempo de convívio de imersão que tiveram com os participantes da vivência. Assim, por meio da empatia conseguiram conhecer algumas das atribuições dos diversos núcleos profissionais a partir da noção de práticas regulamentadas e executadas na realidade local o que ampliou os olhares que a formação básica muitas vezes não permite. Foi nítida o reconhecimento da importância do trabalho em equipe e da noção de complementaridade das diversas profissões a partir das vivências conjuntas assim como o amadurecimento do grupo a partir dos conflitos prévios que ocorreram no início das vivências. Os participantes do estudo relataram ainda que mantiveram contato com alguns dos estudantes, agora profissionais. Neste sentido, o VER-SUS sensibiliza os graduandos para o trabalho em equipe a partir da aprendizagem significativa, com a inserção deles na realidade dos serviços e dos territórios em que eles estarão atuando. **Considerações finais:** O VER-SUS mostra-se como uma potente estratégia de educação interprofissional na formação em enfermagem que pode influenciar positivamente as práticas interprofissionais em saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

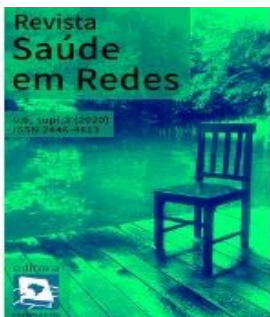
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11897

### TENDAS DO AFETO POPULAR COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO DE SI, DOS OUTROS E DO MUNDO ENTRE UNIVERSITÁRIOS(AS)

Autores: Liamara Denise Ubessi; Roberta Antunes Machado; Tais Alves Farias; Thyllia Teixeira Souza; Priscila Borges Silveira; Israel Dias de Castro; Marcos Aurélio Matos Lemões; Luciane Prado Kantorski

Atualmente, o mundo caminha de maneira complicada e complexo de ser vivido. Contudo, há resistências e produção de existências. O contexto atual brasileiro tem intensificado a produção de riquezas, concentradas em uma minoria, enquanto considerável percentual de pessoas vive abaixo da linha da miserabilidade, como mostra o IBGE (2019). Com a automatização do trabalho, muitas pessoas vão para o trabalho informal, mas que também encharca e não há possibilidades para todos (as), sob o mito da meritocracia, o que tem contribuído para o aumento da população de rua, por exemplo. Outros dois fenômenos históricos também se somam nessa conjuntura do viver, que é o aumento da violência e do suicídio), como analisadores sociais. Esses cenários de algum modo também expressam-se em estudantes universitários, sujeitos sociais no mundo da vida. As Tendas do Afeto Popular que datam desde abril de 2014, derivam da Tenda Paulo Freire e operam com saberes, afetos e práticas populares, ancestrais, integrativas e complementares de cuidado em saúde. Ocupam-se da luta por direitos humanos com destaque do direito à saúde, entendendo que saúde não é apenas ausência de doença. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Tenda do Afeto Popular como um dispositivo de cuidado de si, dos outros e do mundo em uma Universidade no Extremo Sul do Brasil. As Tendas do Afeto Popular são realizadas pelo Coletivo Povaréu Sul – arte, saúde e educação popular, do qual participam pessoas com experiência em práticas integrativas e complementares de cuidado ou não, da comunidade em geral e também universitária, envolvendo a todos que tem a visão de mundo distinta e o tece na tolerância das diferenças, sendo estas um direito humano. As atividades acontecem a partir de demandas advindas de professores e alunos, dada as inúmeras situações de sofrimento psíquico de estudantes em diversos componentes curriculares do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), do primeiro ao oitavo semestre, ocorrido nos anos de 2018 e 2019. Dado a essas situações de sofrimento psíquico de estudantes, um grupo de estudantes do pós-doutorado, da pós-graduação e professores/as ao refletir sobre isso, chegam a conclusão que é preciso criar espaços de ajuda mútua, sendo a Tenda do Afeto Popular um dispositivo que proporciona o cuidado e o autoconhecimento ao outro, apresentando-se como um espaço de defesa de direitos humanos através da educação popular, afetos além da construção política que não é afastado do nosso atual cenário social (UBESSI et al., 2016). Como exemplificação das práticas da Tenda foi realizado atividades com o oitavo período do Curso, seguido do terceiro, quarto e sexto período. As demandas se deram a partir do oitavo período por contágio e assim, foi reverberando nas pessoas, nas turmas, entre os/as professores/as os quais foram acolhendo essa demanda, que já assumia feições de necessidade. Dentre as atividades na Tenda com



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

essas turmas, se experimentou práticas da escrita de si compartilhada, de solidariedade, de empatia em relação ao outro/a, de cuidado com o meio em que vivemos, considerada a diversas formas de expressão, dentre elas pela palavra compartilhada como forma de cuidado de si e do outro. Houve atenuação de tensões que ocorrem nas grupalidades, explicitando as mesmas e produzindo consensos. Também, como e principalmente espaços de externalização de sentimentos, emoções, respeito de ajuda mútua, como forma de fortalecimento e enfrentamento do sofrimento. Conforme Han (2010), estamos vivendo em uma sociedade do cansaço, do sujeito do desempenho, que precisa maximizar sua produtividade e que não pode falhar neste processo. O limite desse desempenho é o sofrimento, pois há uma autoexigência construída socialmente, de que a pessoa precisa dar mais do que ela pode dar e um imaginário social que se pode ir mais além do que se imagina, que nada é impossível. Contudo, o não alcance do impossível pelo sujeito do desempenho rende o título do fracasso. E isso acontece com as pessoas, com estudantes e educadores/as. E se expressa em sofrimentos intensos e no desejo de findar a própria vida, em uma sociedade que muito pouco abre espaço inclusive de fala e expressão destes sentimentos. Com isso, espaços como a Tenda do Afeto Popular e outros podem contribuir para contornar este sintoma da sociedade pós-moderna, do sujeito do desempenho. Também, pensada a partir de Deleuze (2013) a partir de seus escritos sobre Foucault, 'um pouco de oxigênio, se não sufoco', talvez as Tendões sejam um pouco desse oxigênio na vidas pessoas, ainda que breve, nesse contexto da hiperatividade, do consumo que consome a própria vida, além de uma estratégia importante de resistência que contribui para a reflexão sobre a própria vida, na relação com os outros e meio que se vive. Dessa maneira, as tendões mostram-se como um dispositivo de resistência e produção de existência atuando em um processo de intensificação de vidas. A produção do cuidado de si tende a interferir de modo positivo no cuidado do outro e do mundo, como por exemplo, do ecossistema, pois a vida passa a assumir um outro sentido que flerta com momentos de felicidade ou a construção desta no viver cotidiano, de forma mais solidária e menos egoísta ou narcísica, ao compreender que como humanos nada somos sem os(as) outros(as) e o cuidado ao meio que vivemos.

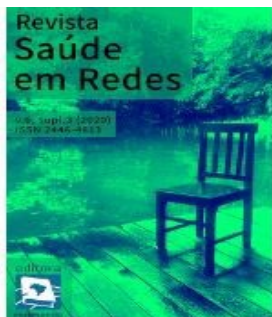
Referências: CAVESTRO, J. M., & ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(4), 2006, 264-267. Doi:10.1590/S0047-20852006000400001 DELEUZE, F. *Conversações*. Tradução de Peter Pál Pelbart. Coleção Trans. 3ª ed. Editora 34. 2013. HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. IBGE. *Condições de vida, desigualdade e pobreza*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza.html>. 2019 INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Atlas da violência 2019*. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019> gt;. Acesso em 17 fev. 2020. MENESES et al. Tendões do Afeto com um "coração" em pulsação popular na extensão em saúde. *Rev. APS*, v.18, n.4, p.544-574, 2015. UBESSI et al. Experiência-Ação nas Tendões de Afeto Popular no Extremo Sul do Brasil. *Revista Contexto & Saúde*, v. 16, n.30,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

p.149-157, 2016. WHO. 2019 -  
[https://www.who.int/mental\\_health/mhgap/forum\\_report\\_2019/en/](https://www.who.int/mental_health/mhgap/forum_report_2019/en/) YOON, J., & LAU, A. S. Maladaptive perfectionism and depressive symptoms among Asian American college students: Contributions of interdependence and parental relations. *Cultural Diversity & Ethnic Minority Psychology*, 14(2), 2008, 92-101. Doi:10.1037/1099-9809.14.2.92.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

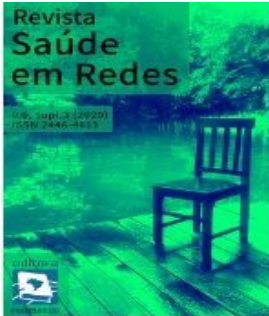
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11898

### MUDANÇAS NA IMAGEM CORPORAL E SUA RELAÇÃO COM IMC PRÉ-GESTACIONAL EM GESTANTES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

Autores: Thayná Letícia de Almeida Sousa, Açucena Cardoso Vilas Boas, Maria Luiza Prado Sant'Anna, Lílian Gonçalves Teixeira

Apresentação: Durante o período gestacional, em torno de 40 semanas, as mulheres passam por grandes mudanças físicas, psicológicas, metabólicas e corporais. Dentre as mudanças corporais, destaca-se o aumento do peso. O ganho de peso adequado na gestação possibilita o desenvolvimento saudável do feto e é baseado nas recomendações do Institute of Medicine - IOM, que leva em consideração o Índice de Massa Corporal - IMC pré-gestacional da mulher. Estima-se que apenas 40% das mulheres ganham peso dentro das diretrizes. A imagem corporal é descrita como um componente da percepção que um indivíduo tem sobre o seu corpo e suas atitudes, crenças, sentimentos e emoções decorrentes da mesma. Em gestantes, a imagem corporal é descrita como um fator que influencia o ganho de peso gestacional. No entanto, o papel do IMC pré-gestacional sobre a imagem corporal ainda não foi esclarecido. O objetivo desse trabalho foi explorar possíveis relações entre o IMC pré-gestacional materno e a imagem corporal durante a gestação. Método: Esse estudo faz parte de um projeto maior em andamento, denominado CAGESLACT – Avaliação do Estado Nutricional e Comportamento Alimentar nas fases de gestação, lactação e introdução alimentar, sendo este longitudinal e prospectivo. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (CAAE: 1 10989519.5.0000.5148) e gestantes foram recrutadas nas salas de espera dos Centros de Saúde Pública do município de Lavras, de julho de 2019 a janeiro de 2020. Foram elegíveis aquelas com 18 anos ou mais, com gestação única durante o segundo e terceiro trimestre e capazes de responder os questionários. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, as participantes foram entrevistadas para a coleta de dados sociodemográficos, clínicos e obstétricos, além de um questionário autoaplicado. O peso pré-gestacional e gestacional foram coletados do cartão da gestante, e a altura autorreferida. Para a classificação do IMC pré-gestacional foram

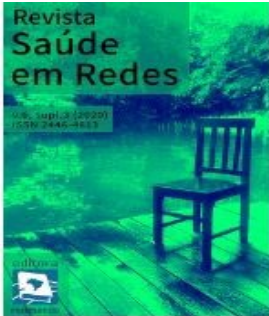


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

adotados os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde e para a classificação do IMC gestacional foi utilizada a tabela de Atalah. O questionário Body Shape Questionnaire – BSQ foi utilizado para avaliar a insatisfação com a imagem corporal, sendo um questionário com 34 perguntas marcadas em uma escala linkert de 6 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre). O BSQ foi validado no Brasil por Di Pietro (2009) e se mostra útil para ser utilizado na população de gestantes. A soma de todos os itens marcados gera uma pontuação total que classifica a Insatisfação com a imagem corporal em Ausente - IA ( $\leq 110$  pontos); Leve - IL ( $110 \leq 138$  pontos); Moderada - IM ( $138 \leq 167$  pontos) ou Grave – IG (167 pontos). O software EPIINFO versão 7.2 foi utilizado para digitação dos dados. Para as análises estatísticas, foi utilizado o software Statistical Pac Sciences (SPSS) versão 20 e para critérios de decisão estatística, adotou-se o nível de significância de 5%. A distribuição dos dados foi estudada pelo teste Shapiro-Wilks. Foram realizadas análises de frequência, a correlação de Spearman foi utilizada para verificar possíveis relações entre as variáveis e o teste-t independente foi utilizado para analisar as diferenças de médias. Para o teste-t independente, as mulheres foram divididas em dois grupos: com excesso de peso (mulheres com sobrepeso e obesas) e sem excesso de peso (mulheres com baixo peso e eutróficas). Resultado: Das 107 mulheres gestantes que concordaram em participar da pesquisa, 93 responderam todo o questionário, com uma perda amostral de 13,1%. Dessas mulheres, 45% eram solteiras, 78,3% não planejaram a gravidez, 82,3% recebiam até 2 salários mínimos/mês, 30,8% se autodeclararam negras e 50,5%, pardas e apenas 10,2% concluíram a graduação. A idade média das voluntárias foi 27 anos (DP=6) e a idade gestacional média foi de 27,36 semanas (DP=7,66). As mulheres tiveram um IMC pré-gestacional médio de 25,68 kg/m<sup>2</sup> (DP=6,11), sendo 6,1% classificadas como baixo peso, 44,4% como eutróficas e 49,5% com excesso de peso. Quanto ao IMC gestacional, 49,5% foram classificadas como sobrepeso ou obesas, 34,3% com peso adequado e 16,2% como baixo peso. Destaca-se que até o momento da entrevista, 78% das mulheres possuíam ganho de peso fora das recomendações do IOM. Em relação à insatisfação com a imagem corporal antes da gravidez, 83,9% eram IA, 10,8%

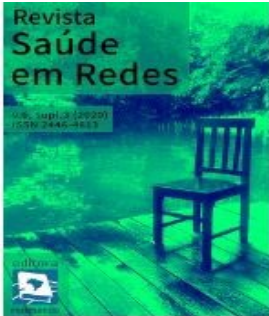




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

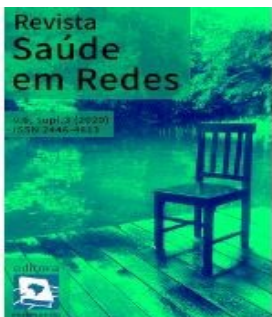
possuíam IL, 3,2% IM e 2,2% IG. Já durante a gestação, 87,1% eram IA, 9,7% possuíam IL, 2,2% IM e 1,1% IG. Antes da gestação, as mulheres com excesso de peso tiveram uma pontuação total média no BSQ de 85,96 pontos (DP=27,615) e as sem excesso de peso obtiveram média de 62,42 (DP=29,507). Durante a gestação, a pontuação média foi de 78,69 (DP=36,776) e 61,33 (DP=27,615), em mulheres com excesso de peso e sem excesso de peso, respectivamente. O test-t independente mostrou que, em média, as gestantes com excesso de peso antes da gestação apresentam maior preocupação com a imagem corporal durante a gravidez do que as gestantes sem excesso de peso ( $p < 0,05$ ). A correlação de Spearman mostrou que há uma correlação positiva e fraca entre IMC pré-gestacional e preocupação com a imagem corporal ( $r = 0,322$ ;  $p < 0,02$ ). Considerações finais: Esses resultados sugerem que embora todas as mulheres analisadas melhorem a imagem corporal durante a gestação, as com excesso de peso possuem uma melhora mais evidente. Isso ocorre porque as mulheres com excesso de peso podem se sentir mais fortes e em forma pois o ganho de peso está associado ao crescimento de um bebê saudável, além de haver a crença de “comer por dois” nessa fase, fazendo com que o ganho de peso seja socialmente mais aceitável. Outro fator que pode contribuir é o fato de que essas mulheres, por já possuírem excesso de peso, não percebam grandes mudanças na forma física durante a gestação. No entanto, é importante destacar que mesmo que mulheres com excesso de peso melhorem a imagem corporal durante a gestação, quando comparadas com as que não possuem excesso de peso, elas continuam mais preocupadas com a forma física nessa fase. Diversos estudos relacionam a insatisfação corporal materna com o comportamento alimentar, intenção de amamentar, depressão pós-parto, ansiedade, ganho de peso, retenção de peso pós-parto e Obesidade infantil. Nesse sentido, destaca-se a necessidade da relação da mulher com seu próprio corpo ser um tópico de cuidado durante o pré-natal, principalmente entre mulheres com excesso de peso. Dentre as limitações desse estudo, destacam-se as medidas de peso pré-gestacional e altura autorreferidas que podem afetar o cálculo do IMC, no entanto, o uso de peso autorrelatado para calcular o IMC antes da gravidez é considerado



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

uma prática aceitável na pesquisa. Além disso, essa população parece ter um baixo nível socioeconômico e baixa escolaridade. Alguns autores associam um nível socioeconômico mais alto e maior escolaridade materna a maiores preocupações com a imagem corporal, destacando a necessidade de estudos também nessa população. Estudos futuros do nosso grupo objetivam pesquisar associações sobre o estado nutricional, ganho de peso gestacional e imagem corporal durante e após a gestação, além de analisar diferenças entre gestantes atendidas pelos consultórios particulares e pelo Sistema Único de Saúde-SUS.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

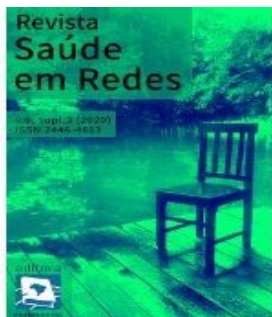
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11900

### MELHOR EM CASA: O DESAFIO DE CUIDAR

Autores: Andreia Devislante Ribeiro

Apresentação: O envelhecimento populacional, ou seja, o aumento do peso relativo das pessoas idosas na população total foi um dos principais eventos demográficos do século XX e, certamente, terá sua importância mantida no século XXI. O aumento de idosos na população, associado ao crescimento da longevidade, lançam desafios em relação às políticas de cuidado voltadas à população que envelhece, entre elas destaca-se a Política de Atenção Domiciliar (AD). Na AD, as relações cuidador / equipe / indivíduo / família são fundamentais na implementação do cuidado no domicílio e na melhoria do indivíduo, reafirmando a importância das tecnologias leves. Este estudo teve por objetivo conhecer o cotidiano dos cuidadores informais de idosos atendidos pelo Programa de Internação Domiciliar (PID) do município de Betim - MG e identificar os desafios enfrentados no cuidado a pessoas idosas dependentes de tecnologias para manutenção de vida. Acredita-se que essa foi uma forma de avaliar Programa de Internação Domiciliar do município. Afinal, a opinião do usuário, aqui representado pelo cuidador informal, fornece elementos para entender como o programa funciona na prática, levantando possíveis lacunas e potencialidades. Este estudo, de natureza exploratória e descritiva, foi realizado por meio de abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram lacunas no que tange à estruturação da Rede de Atenção à Saúde em Betim. Por meio dos relatos dos cuidadores entrevistados no PID, foi possível evidenciar fatores relevantes para a estruturação do AD como o acesso, a integralidade, a resolutividade, a universalidade e a organização dos serviços. Salienta-se o distanciamento entre a portaria que regulamenta a AD e a realidade no que tange aos fluxos de encaminhamentos, fornecimentos de insumos, sendo evidenciado por meio das entrevistas com os cuidadores dos idosos. Uma vez levantados os trajetos percorridos pelos cuidadores em busca de atendimento à saúde foram identificados a necessidade de interdependência e complementaridade entre os serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde com vistas a garantir a integralidade do cuidado. Também foram observados aspectos relacionados aos desafios e oportunidades inerentes à articulação em rede, dentre os quais destacam-se: a dificuldade de articulação com a atenção primária; desresponsabilização dos serviços e desconhecimento das pessoas sobre a oferta de serviços da rede de saúde; deficiência de comunicação entre os serviços. Entre as oportunidades, evidenciaram-se práticas de referência e contrarreferência. Considera-se que a atenção domiciliar representa um importante espaço no reordenamento do trabalho em saúde e na reorganização da atenção à saúde. Ressalta-se que iniciativas de envolvimento, articulação, interação e integração com outros serviços de saúde são fundamentos primordiais para se alcançar os pressupostos da Rede de Atenção à Saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

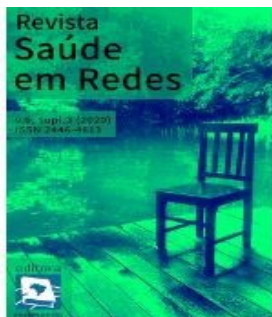
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11903

### CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIRECIONADO À SAÚDE DO TRABALHADOR, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

Autores: CAMILA TUANE DE MEDEIROS, GESSICA VALESKA BARBALHO LOPES, FRANCISCA JERBIANE SILVA COSTA, LISSA DE FRANÇA LOPES, LAIZE LIZANDRA BEZERRA DE OLIVEIRA SOUZA, LILIAN DALIANE DA COSTA SILVA, KENIA RAISSE BORGES LIMA, SIMONE HERIKA DE MEDEIROS GALVÃO BRAGA

Apresentação: Este trabalho configura-se como um relato de experiência, produzido pela equipe multiprofissional de residentes no programa de Atenção básica, saúde da família e comunidade, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. Em nossa vivência diária dentro da unidade básica de saúde, percebemos que as constantes pressões e o ritmo de vida acelerado, acarretado pelos tempos modernos, pode ocasionar o acúmulo de estresse e ansiedade no dia a dia dos indivíduos. Nesse contexto, surgiu a necessidade de ofertar um momento com utilização de técnicas e modos de relaxamento de corpo e mente para os funcionários da unidade básica de saúde (UBS), na perspectiva de reduzir o estado de excitabilidade gerado pelo estresse no organismo. Posto isso, o objetivo deste trabalho é relatar a importância que práticas de relaxamento podem proporcionar aos funcionários de uma UBS. Intitulado de 'cuidando de quem cuida', o momento teve a participação de 31 funcionários, foi realizado em junho de 2019, e conduzido pela equipe multiprofissional da residência composta por 02 enfermeiras, 01 psicóloga, 01 dentista, 01 nutricionista, 01 fisioterapeuta e 01 assistente social. Na ocasião, o momento foi dividido de 03 espaços de cuidado simultâneos: oficina de mandalas, visando relaxamento e equilíbrio mental, conduzido por uma enfermeira e uma assistente social; sala de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), com oferta de ventosaterapia e auriculoterapia, conduzido pela enfermeira e pela fisioterapeuta; e sala do bem-estar, com a oferta de exercícios de respiração visando diminuição do nível de ansiedade e estresse, massagem corporal, e estimulação papilar com chocolate, uvas e banana, conduzido pela psicóloga, nutricionista e dentista. A realização desta vivência proporcionou bem-estar geral nos profissionais de saúde que geralmente carregam uma rotina de trabalho com considerável demanda, bem como, gerou impactos positivos de ordem psicológica e física. Ao final da atividade, foi solicitado aos profissionais participantes que escrevesse em um papel, anonimamente, como se sentiu após o momento. Assim sendo, através do desenvolvimento de ações transversais com uma visão ampliada do sujeito, foi ofertado aos profissionais da UBS um cuidado integral, visando a promoção da saúde, por meio de recursos terapêuticos que contribuíram para a promoção da humanização do cuidado, possibilitando que estes sujeitos sejam vistos de forma holística, como sujeitos que cuidam e que também precisam ser cuidados.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

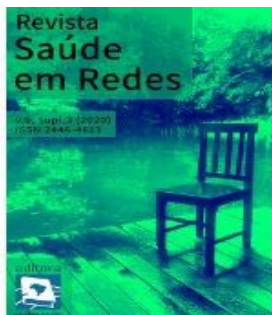
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11904

### ATIVIDADE DIDÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA EM RECIFE: UMA PONTE PÚBLICO-PRIVADO EM PROL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autores: Alessandra Maria Monteiro

Apresentação: A lógica de mercado imposta ao consumo de ações e serviços de saúde no modelo liberal-privatista impossibilita a prestação do cuidado sob a ótica técnica das necessidades. Ao mesmo tempo que o financiamento em ações e serviços públicos de saúde (ASPS) no Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta características de subfinanciamento desde a sua implantação. A partir deste contexto, torna-se necessário que haja o amplo conhecimento acerca da lógica de funcionamento do setor privado de saúde – tanto suplementar quanto complementar -, assim como da legislação vigente do financiamento do SUS para uma atuação consciente dos futuros profissionais de saúde. Assim, partir da idealização de uma atividade extraclasse na disciplina de Fundamentos da Economia da Saúde, ofertada pelo Instituto Aggeu Magalhães-IAM/FIOCRUZ-PE para as turmas de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Saúde Pública e alunos externos no segundo semestre de 2019, realizamos atividades de ensino em uma Instituição de Ensino Superior (IES) na Região Metropolitana do Recife. Tivemos como objetivo promover reflexões acerca do conceito de economia aplicado ao setor da saúde, legislação do financiamento de ASPS e a importância da participação da comunidade através do controle social, como meio de garantir os direitos constitucionais e reivindicação de aspectos secundários necessários à garantia desses direitos. As atividades de diálogo com os estudantes de graduação foram realizadas em 4 encontros com turmas distintas dos cursos de Nutrição e Enfermagem no mês de setembro de 2019. A metodologia utilizada foi de encontros de 4 horas em média de duração, início da atividade com a questão norteadora de: “você usa o SUS?” e “qual a experiência que você já teve com o SUS?”, construção coletiva de um mapa mental sobre economia da saúde e financiamento do SUS para alcance dos conhecimentos prévios das turmas e posterior exposição dos conteúdos e reflexões dialogadas. Salvaguardando diferenças entre as turmas em questão, notamos um marcante desconhecimento de aspectos básicos do SUS como estrutura, funcionamento e financiamento, a exemplo do imaginário que o SUS se restringe ao cuidado na assistência, em detrimento das atividades de gestão, vigilância e ensino em serviço. Contudo, notamos a potencialidade desta atividade na aproximação dos estudantes com as temáticas e facilitação do empoderamento através do conhecimento para o fortalecimento e defesa do SUS. É de interesse ressaltar que apesar da natureza privada da IES, os profissionais egressos além da atuação no modelo liberal-privatista, também estarão aptos a prestação de cuidados a sociedade por meio do SUS, sendo assim, é de importância a assimilação durante o processo formativo dos aspectos estruturais, organizacionais e doutrinários do SUS. Portanto, é de responsabilidade das IES privadas proverem subsídios para a formação ampla dos profissionais de saúde, tornando-os aptos a exercerem a profissão além do modelo liberal-privatista, que em sua essência presta serviços à sociedade de forma suplementar ou complementar ao SUS.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

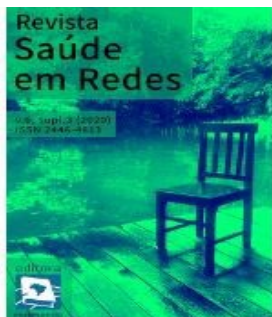
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11906

### DESAFIO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Eduardo Costa

Apresentação: O objetivo do estudo foi analisar o processo de trabalho das equipes de Saúde da Família no município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Desenvolvimento: o método utilizado foi de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O estudo foi realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde com Estratégia Saúde da Família (ESF) e participaram 21 profissionais de saúde. O instrumento para coleta de dados foram as entrevistas semiestruturadas, as quais foram analisadas segundo a análise de conteúdo temática e estatística descritiva pelo software Atlas.ti. Resultado: foram agrupados em três categorias: realismo e idealização do trabalho na Estratégia Saúde da Família, sendo a prevenção como a principal função do trabalho, mas a realidade da prática assistencial é uma ótica de atuação curativista; elementos do trabalho na ESF, contemplou que a finalidade do trabalho ligada a prevenção à saúde, os instrumentos de trabalho prevalecem as tecnologias duras, e o objeto de trabalho centralizam-se nas ações das profissões em um perspectiva multiprofissional mas também curativista. Por fim, desafios e perspectivas do trabalho na ESF enfatiza as fragilidades pela falta de profissionais e a melhorias na gestão. Os resultados da pesquisa demonstraram como de fato acontece a produção de saúde através de um processo de trabalho que é visto em posições diferentes pelos trabalhadores da ESF. Considerações finais: no processo de trabalho em saúde predominam ações profissionais preventivas com foco curativista além de uma tendência médico centrada, onde as reflexões sobre o assunto nos demonstram a importância de buscarmos atuar com equipe multidisciplinar, no intuito de fortalecer o processo de trabalho em saúde no Sistema Único de Saúde. A pesquisa demonstrou que ainda existe um grande anseio em trabalhar a ESF, como realmente deveria ser trabalhada aproximando a teoria da prática.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

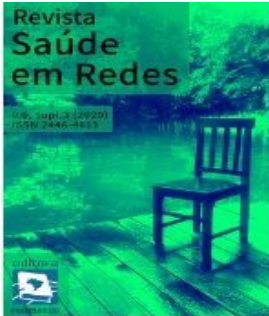
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11907

### ONZE ANOS DO PROJETO AMBULATÓRIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2008 A 2019: A INFORMATIZAÇÃO DOS DADOS E A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EXECUTADAS

Autores: Ana Carolina Barbosa Caudet, Vitor da Silva Siqueira Lobo, Giovanna Neri Ferreira, Thaina Novaes Tempesta, Marina Boleli de Salles, Winnie de Camargo Vieira, Jorge Esteves, Alfredo Oliveira Neto, Roberto de Andrade Medronho

Apresentação: O Ambulatório de Promoção da Saúde (APS) é um projeto de extensão criado por alunos de Medicina em 2008 e atua, supervisionado por docentes, na Vila Residencial do campus Fundão da UFRJ, promovendo ações de educação e de assistência à saúde. Ao longo desses onze anos de projeto foi gerada uma quantidade relevante de prontuários em papel dos nossos atendimentos. A análise desses dados é importante para o aprimoramento das ações do APS. O objetivo é digitalizar os dados do APS, identificar deficiências na coleta de informações e analisar o perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de 2008 a 2019. Isso será feito com o uso do Google Forms, com dados dos prontuários em papel, acoplados com as informações já digitalizadas em planilha Excel de 2008 a 2012 e de 2015 a 2018. A partir dos prontuários, são digitalizados dados como nome, idade, sexo, cor da pele, naturalidade, escolaridade, estado civil, quantidade de atendimentos, doenças crônicas (hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes melito tipo 2 (DMII)), tabagismo e etilismo. Posteriormente, são feitas análises univariadas e bivariadas através do programa estatístico SPSS para conhecer melhor o perfil sociodemográfico e epidemiológico da população atendida. São utilizados razão de prevalências, teste de qui-quadrado para proporções e o teste de Mann-Whitney para variáveis numéricas. A digitalização dos dados no Google Forms já está avançada. Resultado: preliminares de dados previamente digitalizados mostram que de 2015 a 2018 foram realizados 221 atendimentos e de 2008 a 2012 foram atendidos 223 pacientes. Desses, 409 foram completamente digitalizados e analisados. Houve informações ignoradas, que foram excluídas das análises. As análises univariadas mostram que 61% é do sexo feminino, a idade média dos atendidos é 49 anos, 70% é natural da região Sudeste, 40% é casada e 61% é não branca. A distribuição segundo IMC mostra que 73% possui sobrepeso

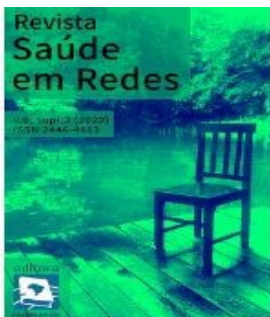


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

(IMC  $\geq 25$ ), sendo 38% obeso (IMC  $\geq 30$ ). A prevalência de HAS é de 51,2% e de DMII é de 16,8%. Em relação a etilismo e tabagismo, 38% são tabagistas e 38% são etilistas. As análises bivariadas foram feitas associando HAS com IMC, idade, sexo, escolaridade e local de nascimento. Foi encontrado que a prevalência de HAS aumenta conforme o IMC e a idade, é maior no sexo feminino, em migrantes e em indivíduos que possuem escolaridade até o ensino fundamental. Em relação a obesidade, DMII, tabagismo, sexo e cor, foram feitas análises de razão de prevalências. Encontrou-se uma associação significativa entre HAS e obesidade (RP = 1,26; p-valor 0,05), entre HAS e DMII (RP = 2,26; p-valor 0,01) e entre HAS e tabagismo (RP = 1,26; p-valor 0,05). Outras associações foram encontradas, porém sem significância estatística: HAS e sexo feminino (RP = 1,15; p-valor = 0,19); HAS e cor não branca (RP = 1,23; p-valor = 0,06). Diversas outras associações não tiveram significância estatística. O prontuário do paciente é um instrumento permanente de educação, pesquisa e gerenciamento dos atendimentos, portanto, a informatização desses prontuários trará benefícios para orientar na efetividade das ações do projeto.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11908

### A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM SAÚDE DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO

Autores: Carolina Nascimento Spiegel, Caio Cesar de Souza Ferreira

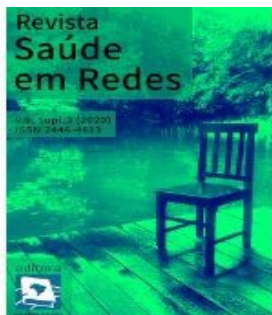
**Apresentação:** Apesar de não ser a única responsável, a escola tem um grande potencial para protagonizar a educação em saúde, contribuindo para a formação integral dos alunos. No entanto, a implementação de atividades de Educação em Saúde com abordagens que extrapolam as concepções tradicionais, não é trivial e, requer docentes que possuam conhecimento e interesse necessários para fazê-la. Dessa forma, a inserção desta temática nos currículos de licenciatura se torna fundamental sobretudo na área de Ciências/Biologia que em geral se apresenta como um importante mediador, especialmente sobre assuntos relacionados à saúde. Este trabalho teve como finalidade analisar a grade curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal Fluminense a fim de entender se, e como este tema tem sido trabalhado no currículo formal. **Desenvolvimento:** Foram analisadas as ementas da grade curricular do curso de graduação de Licenciatura de Ciências Biológicas da UFF. Ao todo foram analisadas 260 disciplinas, sendo 44 obrigatórias e 216 optativas. Avaliou-se as ementas da grade curricular da licenciatura por meio das seguintes palavras-chave: “educação em saúde”, “políticas públicas”, “saúde coletiva” e “saúde pública”, a fim de averiguar quantas disciplinas tinham como objetivo a discussão sobre saúde. Deve-se destacar que este estudo apresenta as seguintes limitações: algumas ementas apresentavam o conteúdo incompleto ou oculto, logo o tema pode estar sendo contemplado em algumas disciplinas cujas ementas não especificam o objetivo. A outra limitação é que não estar presente na ementa não significa que este tema não esteja sendo abordado de forma transversal ao longo da formação do estudante. De toda forma, esta análise permite um panorama geral da formação do licenciando em Ciências Biológicas. **Resultado:** As análises mostraram que menos de 5% das 260 disciplinas têm relação com Educação em Saúde. No entanto, a maioria das disciplinas relacionadas à saúde parece apresentar um enfoque mais biomédico, sem instigar discussões e reflexões da saúde além do aspecto biológico, englobando os aspectos, humanos, sociais econômicos e políticos. Apenas as disciplinas “Saúde pública e ambiental”, “Educação, saúde e sociedade”, “Bioética”, “Saúde coletiva, produção e ambiente”, “Avaliação de impactos ambientais”, “Epidemiologia” e “Iniciação à docência para licenciatura” parecem contemplar esta abordagem, sendo a última a única disciplina obrigatória para a licenciatura. Portanto, dependendo das optativas escolhidas pelo profissional, é possível que tenha pouco domínio sobre o tema de Educação em Saúde e Saúde Pública. **Considerações finais:** O presente estudo condiz com várias pesquisas que revelam a lacuna na formação dos professores de Ciências/Biologia como importantes mediadores em Educação em Saúde nas escolas. Para continuar a análise e discussão a respeito dessa temática na proposta curricular desse curso de graduação serão necessárias entrevistas com os licenciandos para avaliar se de fato não estão sendo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

contemplados estes temas de forma oculta no currículo e, caso sim, discutir a importância deste tema estar explícito nas ementas das disciplinas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

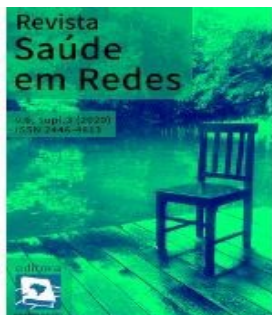
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11909

### DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: ARRANJOS FAMILIARES EM TEMPOS DE ZIKA

Autores: Danielli Oliveira Ciuffo; Corina Helena Figueira Mendes; Martha Cristina Nunes Moreira; Fabiana Caetano Lima

Apresentação: Este estudo teve como objetivo compreender como se constituíram a divisão sexual do trabalho e os arranjos familiares em função dos cuidados com as crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV). Ele compõe a pesquisa matriz “Impactos sociais e econômicos da infecção pelo vírus da zika no Brasil”, tendo utilizado parte do acervo, 30 entrevistas de cuidadores (15 mães e 15 outros familiares), realizadas no Rio de Janeiro no período de abril de 2016 a novembro de 2017, no âmbito de uma unidade terciária que se estabeleceu como referência para o atendimento a crianças com a SCZV. Os marcos teóricos conceituais adotados exploraram as temáticas trabalho, família, deficiência, cuidado e feminismo. Empregou-se como abordagem metodológica qualitativa a análise de interpretação de sentidos, baseada na teoria hermenêutica-dialética. Os resultados são apresentados em 3 seções: Caracterização dos núcleos familiares (NF), Divisão sexual do cuidado e Divisão sexual do trabalho. A primeira foi desenvolvida a partir dos NF, considerando os cenários onde viviam as crianças com a SCZV e determinadas características sociodemográficas. Na segunda, foram abordadas as configurações dos arranjos familiares, a participação masculina no cuidado e as dinâmicas de diferenciação e interação entre as categorias apoio e ajuda. Na última, foram destacados os aspectos de conciliação e delegação de tarefas dos cuidadores das crianças com a SCZV sob as perspectivas de duas categorias: reconfiguração e flexibilização do trabalho produtivo, e negociação nas práticas de cuidado. Os resultados reafirmaram o histórico protagonismo feminino no campo das atividades e responsabilidades domésticas e, principalmente, de cuidados com as pessoas, mediante as narrativas de rotinas exaustivas, denunciando a grande carga de trabalho assumida pelas mulheres, assim como a renúncia destas à esfera de trabalho produtivo. Entre os recursos de enfrentamento adotados a partir do nascimento do filho com a síndrome, destacaram-se os arranjos de apoio e ajuda construídos com a participação de familiares.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

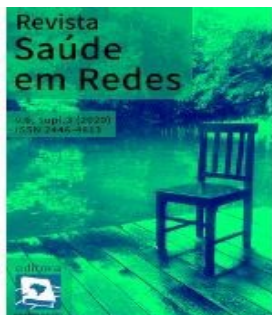
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11910

### A CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE UM DISPOSITIVO DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Autores: DANIELY QUINTÃO FAGUNDES, TULIO BATISTA FRANCO, MIRIAN RIBEIRO CONCEIÇÃO, STEFANO SIMONI

Apresentação: Há em curso um projeto de cooperação internacional entre a Região da Emilia Romagna na Itália e o Sistema Único de Saúde para a implantação de uma Unidade de Cuidados Intermediários dedicada à prevenção da exacerbação das condições crônicas e garantia da continuidade do cuidado dos pacientes que recebem alta hospitalar, em especial, idosos, que ainda necessitam de um processo de reabilitação, a fim de se garantir autonomia, e condições para o retorno ao domicílio de modo assistido. Para o desenvolvimento pleno do cuidado às condições crônicas de saúde dentro de uma linha de cuidados integral, este deve se inserir em diálogos constantes com a rede formal e informal na qual está inserido, promovendo processos participativos que garantam o protagonismo de seus trabalhadores e usuários. O objetivo desse trabalho é debater a construção compartilhada de propostas para o funcionamento da unidade de cuidados intermediários junto à lideranças comunitárias e Agentes Comunitários de Saúde. Trata-se de um estudo qualitativo caracterizado como pesquisa emancipatória. Para a realização da pesquisa, o grupo acadêmico de pesquisadores se reuniu inicialmente com oito lideranças comunitárias, além da coordenadora dos agentes comunitários de saúde de Niterói para programar um curso de formação em pesquisa emancipatória que envolvesse tais pessoas, por serem reconhecidamente as que estão mais próximas das realidades das comunidades. Foram então selecionados, a partir do critério da intencionalidade, 17 agentes e 13 conselheiros de saúde, que num encontro subsequente compareceram após convite para um primeiro dia de curso. Nesse dia, foi proposto para o grupo um processo educativo dialógico em que eles seriam protagonistas. Problemas vivenciados por eles em suas comunidades foram levantados sob a forma de temas geradores, que seriam o impulso para as atividades a serem realizadas em campo: conversar com pessoas relacionadas aos problemas em seus locais de trabalho. O grupo deveria então trazer em outros encontros suas reflexões para juntos montarem uma árvore de problemas e discutirem soluções inserindo a unidade de cuidados intermediários neste escopo. Deste modo, foram contratualizados entre os participantes a realização de seis encontros que culminaram na elaboração de propostas que foram acatadas pela equipe de implantação da unidade de cuidados intermediários. A construção compartilhada de propostas em saúde pública é uma opção que permite mais do que a oferta de serviços alinhados a necessidade dos seus usuários, mas é um instrumento potente que permite aos seus envolvidos se empoderarem de problemas que exigem engajamento e elaboração de soluções-respostas, tornando-se um exercício pedagógico de libertação e desenvolvimento social fundamental à saúde e à democracia.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

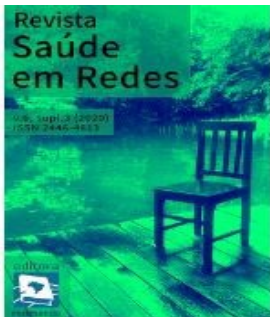
Trabalho nº 11911

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS TEM MODIFICADO A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A SAÚDE BUCAL DOS FILHOS

Autores: Kellen C. S. Gasque; Kleber T. Hatta Júnior; Pamela C. G. Costa; Denismar A. Nogueira

**Apresentação:** O Amazonas é o maior estado brasileiro em extensão territorial, possuindo uma parcela significativa da população vivendo em torno dos rios, as chamadas Comunidades Ribeirinhas. O acesso aos serviços de saúde por essas comunidades é limitado, levando à criação de ações e projetos de saúde pública para a prevenção, tratamento e educação em saúde que levam as equipes aos locais onde essas populações vivem. Além disso, diversas ONGs atuam nessas comunidades com Educação em Saúde.

**Desenvolvimento:** Buscou-se verificar qual a percepção dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos e sobre a importância dos cuidados da dentição decídua na prevenção da cárie dentária. Pais ou responsáveis por crianças de 0 a 7 anos de Comunidades Ribeirinhas de 3 municípios do Amazonas (Parintins, Nhamundá e Barreirinhas (N=300, 100 em cada) foram entrevistados. **Resultado:** A mãe foi a principal respondente (80%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (91%). A maioria possui conhecimentos sobre a cárie dentária (56%) e recebeu alguma orientação sobre como escovar os dentes (41%). Todas as crianças possuem escova de dentes e 94% delas utilizam dentífrico na escovação. Os pais consideram-se os principais responsáveis pela escovação supervisionada (87%), embora apenas 44% deles a realize em seus filhos. **Considerações finais:** Demonstra-se efetividade nas ações e projetos realizados em comunidades ribeirinhas com relação à cárie dentária, mas há necessidade de continuidade dessas ações para que tenhamos mudanças de hábitos e impactos positivos sobre a saúde bucal das crianças residentes em comunidades ribeirinhas do Amazonas.



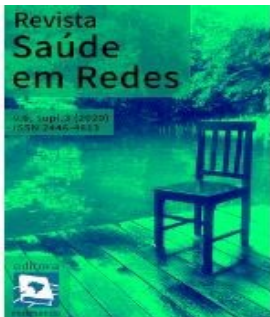
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11912

### ESCALA NACIONAL DE SUPERLOTAÇÃO DOS SETORES DE EMERGÊNCIA (NEDOCS)

Autores: Leonardo Bruno Ferreira Machado de Abreu e Lima; Robisom Damasceno Calado

Apresentação: A superlotação dos serviços de emergência é cada vez mais reconhecida como um problema global de saúde pública, impactando tanto pacientes quanto profissionais de saúde. Nos serviços de emergências a mortalidade é maior em pacientes admitidos em unidades superlotadas. Além disso, a superlotação diminui a satisfação da equipe e do paciente e aumenta o desgaste. (BOYLE et al., 2016). Entre as ferramentas de estimativa de aglomeração de serviços de emergência, a Escala de Superlotação Nacional dos Departamentos de Emergência (NEDOCS) é uma das escalas amplamente utilizada nos EUA e validada em estudos anteriores. O NEDOCS é uma ferramenta simples de triagem que pode ser usada com facilidade e rapidez para determinar o grau de superlotação de um serviço de emergência em uma instituição. Dessa maneira, os serviços de emergência podem responder a perguntas administrativas sobre o grau de superlotação de maneira padronizada. Este trabalho tem por objetivo um estudo bibliométrico para verificar a evolução das publicações científicas sobre o tema NEDOCS. A metodologia selecionada para atingir os objetivos deste artigo foi a revisão sistemática (SLR). A base de conhecimento escolhida foi a Internet of Science. A consulta foi realizada em dezembro de 2019. Como resultado vinte e cinco documentos foram analisados. Através do trabalho pode-se perceber que há tendência de crescimento no número de publicações sobre o NEDOCS, principalmente após 2017, indicando que há discussão pelos pesquisadores sobre o tema. 40% dos documentos foram publicados nos últimos três anos. As publicações são originadas de 10 países diferentes, sendo os Estados Unidos da América o grande publicador. Em relação às áreas de pesquisas, nove áreas distintas têm publicações sobre o NEDOCS, a maioria relacionada à área da saúde. Ainda, elaborou-se uma rede de Coocorrência de Palavras-chave, apresentando as palavras-chave mais utilizadas pelos artigos e o relacionamento entre elas. As palavras-chave mais utilizadas são Crowding, Emergency department e NEDOCS. Também, foi desenvolvida a Rede de Cocitação, que mostra o relacionamento entre as referências utilizadas pelos artigos. Desta forma, apresentam-se os "pilares teóricos" dos artigos e do tema a ser analisado. Entre os artigos com maior cocitação pode-se citar "Estimating the Degree of Emergency Department Overcrowding in Academic Medical Centers: Results of the National ED Overcrowding Study (NEDOCS)" de Weiss (2004). Entre os autores que mais se destacam em número de publicações estão Amy A. Ernst, Todd G. Nick e Steven J. Weiss. Os três são responsáveis por quatro publicações analisadas nesta pesquisa. Utilizando como base os trabalhos analisados, conclui-se que o NEDOCS é uma medida amplamente estudada e validada da superlotação do serviço de emergência nos EUA e na América Latina. O NEDOCS é, portanto, um candidato ideal para avaliar o grau aglomeração dos serviços de emergência do SUS e permitir o direcionamento mais assertivo dos recursos disponíveis.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

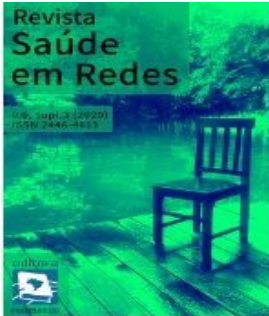
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11913

### TRANSVERSALIDADE E FEEDBACK: BINÔMIO QUE POTENCIALIZA A DISCIPLINA DE MÉTODO: DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

Autores: ROSIMARY DA SILVA BARBOSA, DANIEL BARSÍ LOPES, TEREZA EMANUELLE DA SILVA COSTA, MARIA HELENA LIMA SOUSA

Apresentação: O estudo da Metodologia Científica é obrigatório na maioria dos cursos de graduação e de pós-graduação no Brasil. O conteúdo programático relaciona-se à confecção e normalização de trabalhos acadêmicos, em geral monografias, bem como apresentação aos alunos acerca da natureza da Ciência e do Método Científico. Este método é composto por submétodos e técnicas, e alguns dependem do campo de conhecimento e dos objetos sobre os quais incidem. Assim, o tratamento sugerido para a disciplina favorece o amadurecimento de práticas interdisciplinares, pois, com a normalização de procedimentos científicos, haverá maior compreensão mútua entre profissionais de diferentes áreas; o que, por consequência, permitirá a facilitação de práticas isomórficas, de embates epistemológicos, de construções de estruturas científicas sistêmicas, com reestruturações teóricas de vários campos de saber com base no aproveitamento de esforços já realizados em outros campos do conhecimento (VIEIRA et al, 2019). Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo descrever a importância do acompanhamento dos discentes através da transversalidade da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica na IX turma do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária da Escola de Saúde Pública do Ceará – Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE). Nesta turma foi possível, em cada módulo do curso, uma maior aproximação entre facilitador e alunos, e, a partir dos feedbacks emitidos, ao final de cada atividade proposta, tornou-se viável colaborar com o amadurecimento dos percursos investigativos dos discentes. Através de planejamento, levando em conta as especificidades dos discentes – especialmente no que concerne ao distanciamento da maioria deles do ambiente acadêmico, optou-se por manter a disciplina de Metodologia em todos os encontros do curso, favorecendo o contato com o universo da pesquisa científica e fomentando a escrita gradual da monografia, buscando evitar a evasão que costuma ocorrer quando os estudantes terminam a fase de aulas e iniciam a fase de escrita textual. Entre fevereiro/2018 e fevereiro/2019, a cada encontro, um aspecto da investigação era ressaltado, tais como: escolha e delimitação do tema, coleta de dados, formatação, plágio, plataforma Brasil e comitê de ética. Ao final de cada aula os discentes executavam uma atividade, considerando o conteúdo abordado em sala, e, concomitante, buscavam construir, aos poucos, o texto que viria a se tornar a monografia. Na sequência os alunos recebiam um feedback personalizado, avaliando estrutura, lógica e conteúdo de seu texto, embasado nas especificidades de sua pesquisa e de seu vínculo e atuação profissional no âmbito da VISA. Observaram-se com essa iniciativa dois Resultados: há uma grande deficiência na escrita de textos acadêmicos, ocasionada, provavelmente, pela forte atuação técnica dos alunos em seus contextos profissionais. Os feedbacks minimizaram o impacto negativo das limitações e

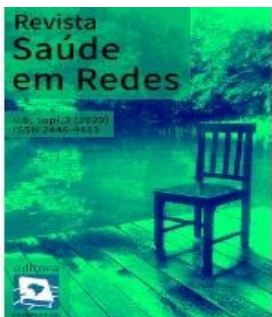


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

proporcionaram aos discentes uma melhor orientação e compreensão no desenvolvimento da investigação, para além do que receberam de seus orientadores formais, trazendo à monografia um olhar ampliado em sua construção. A transversalidade é uma significativa estratégia metodológica que oportuniza aos estudantes terem seus projetos de pesquisa avaliados por feedback geral, favorecendo ajustes e encaminhamentos adequados antes mesmo de serem analisados pelos membros das bancas de qualificação e defesa.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

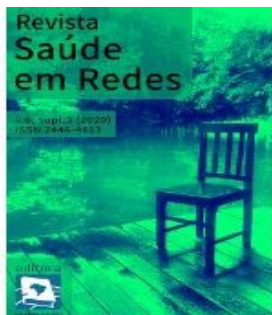
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11915

### OCUPAR O TERRITÓRIO X VIVER O TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO TERRITORIAL EM SAÚDE NUMA UNIDADE DE TESTAGEM MÓVEL PARA IST

Autores: Arlete Inacio dos Santos; Nelly Lara de Brito; André Reynaldo Santos Périssé

Apresentação: Esta proposta enfatiza a importância da oferta do cuidado em saúde estabelecido no território, levando em consideração a relação entre as características do serviço e as demandas da população local. A discussão parte de uma etapa do projeto “Teste Perto de Você” (TPV) – experiência transcorrida nos anos de 2016 e 2017, centrada na testagem para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), realizada por equipe multiprofissional numa Unidade de Testagem Móvel (UTM), localizada em diferentes pontos da cidade de Niterói-RJ; resultante da parceria entre as esferas municipal, estadual e federal, com fomento de uma organização internacional de combate ao HIV/AIDS. Para o presente trabalho, serão destacadas mais especificamente as experiências de duas funções dentro a equipe: a educação de pares (ligada a transmissão de informações acerca das IST e testagem rápida, sobretudo às populações mais vulneráveis) e a vinculação (referente ao acolhimento e encaminhamento dos usuários com diagnóstico reagente a unidades de tratamento pertinentes). Enquanto flebotomistas e aconselhadores se concentravam dentro da UTM realizando a testagem rápida, educadores de par e vinculadores se estabeleciam no exterior da UTM, em contato direto com a população local. Tal fato possibilitou que: 1. Estes profissionais fossem reconhecidos como pertencentes à cartografia local; 2. O cuidado em saúde fosse associado ao cotidiano da população em circulação no território; 3. O acesso a informações acerca da prevenção a IST fosse ampliado mesmo aos sujeitos que optavam por não realizar a testagem rápida. Além de ocupar o território, facilitando o acesso de usuários aos serviços oferecidos, o referido dispositivo contava com técnicos cuja função demandava viver o território. Assim, estando em contato mais direto com a população local, percorrendo seus itinerários, vivenciando seus costumes e partilhando modos específicos de apropriação da linguagem, o cuidado foi sustentado, para além de um serviço em particular, junto aos sujeitos, buscando articular a especificidade de cada caso com os limites e possibilidades desdobrados no e pelo cotidiano do território.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

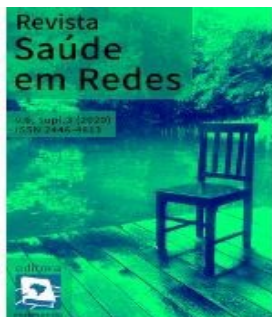
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11916

### PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS E DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO EM SALA DE VACINA

Autores: Leidy Dayane Paiva de Abreu, Jaiana Jacob de Oliveira, Olga Maria de Alencar, Thayza Miranda Pereira, Maria Rocineide Ferreira da Silva

Apresentação: Com o desenvolvimento do Programa Municipal de Imunização (PMI), as estratégias de saúde coletiva dos municípios brasileiros assumiram seu espaço e processo de trabalho na Atenção Primária a Saúde (APS). Assim a criação do PMI trouxe para o Brasil e para o Sistema Único de Saúde (SUS) uma melhor organização no desenvolvimento de ações planejadas e sistematizadas como: as campanhas vacinais, varreduras, rotina e bloqueios. O objetivo deste estudo foi compreender o processo de trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Municipal de Imunização (PMI) em Senador Pompeu/CE. Desenvolvimento: trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa com vista a avaliar o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem nas salas de vacinas neste município cearense. Foram entrevistados no total de 14 profissionais de enfermagem das 11 salas de vacinas existentes no mês de agosto de 2018. Para análise dos dados utilizou-se da Categorização das Falas por meio da Análise Temática de Minayo. Trabalho aprovado no Comitê de Ética da Escola de Saúde Pública do Ceará. Resultado: vários pontos foram apontados como os processos de organização e fluxo do trabalho em sala de vacinas, as maiores facilidades e dificuldades encontradas nesses processos, como também as contribuições da enfermagem para a erradicação das doenças imunopreveníveis. Dentre as atribuições do enfermeiro destacaram-se: orientação assistência à clientela com segurança, responsabilidade e respeito, gestão do programa com vistas a garantia da qualidade do serviço prestado a comunidade, realização de práticas de Educação Permanente para os técnicos e desenvolvimento de educação em saúde na comunidade. Soma-se ainda a responsabilidade de manter as condições ideais de conservação de imunobiológicos, manter os equipamentos em boas condições de funcionamento, acompanhar as doses de vacinas administradas de acordo com a meta, buscar faltosos, avaliação e acompanhamento sistemático das coberturas vacinais e buscar periodicamente atualização técnico-científico. Considerações finais: verificou-se diante desse cenário que a enfermagem exerce função fundamental em todas as ações e processos de execução do Programa Nacional de Imunização, tornando-a protagonista na prevenção e erradicação das doenças preveníveis pela vacinação, impactando de maneira positiva e incomparável a qualidade de vida das pessoas.



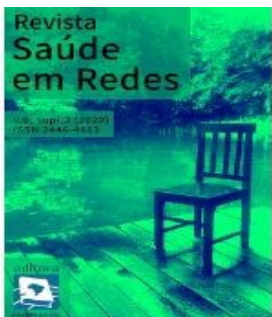
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11917

### CRIAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA MEDIAR A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES AOS PÉS DA PESSOA DIABÉTICA

Autores: Oriana Karolina Corrêa Moraes, Daniela Lima Sampaio, Mykéy Monteiro Lobo, João Paulo Saldanha Rodrigues, Pedro Felipe Lima de Oliveira, Pedro Felipe Lima de Oliveira

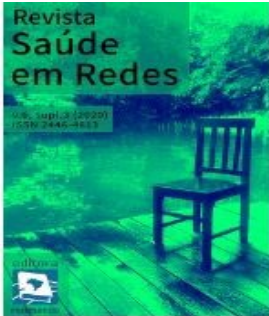
Apresentação: O diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desta exercer adequadamente seus efeitos. Tratamento correto do DM significa em manter uma vida saudável, evitando diversas complicações como: Retinopatia diabética; neuropatia diabética; nefropatia diabética; risco de infecções e o pé diabético. É motivo de preocupação para a saúde pública tendo em vista os crescentes números de pacientes diabéticos submetidos a procedimentos cirúrgicos de amputação de membros inferiores. É essencial investir na prevenção não só para garantir a qualidade de vida como também para evitar a hospitalização e os consequentes gastos principalmente quando se considera o alto grau de sofisticação tecnologia da medicina moderna<sup>1</sup>. É o local ideal para acompanhamento integral da pessoa com DM, ela é o nível de atenção mais próximo na população e é responsável pelo cuidado longitudinal. A Atenção Básica é capaz de resolver mais de 80% dos problemas da população, devendo por isso ser porta de entrada preferencial, do indivíduo no sistema de saúde, para que alcance uma alta resolutividade a mesma deve incorporar na sua rotina entre várias outras ações, os cuidados com os pés das pessoas com DM. Observasse que muito é debatido e pensado sobre o tema, que por sinal é algo importante, principalmente para elucidar aspectos relevantes acerca da patologia em questão, entretanto, permanecer somente no campo das ideias não se mostra eficazmente suficiente sendo necessário implementar novas metodologias e técnicas para a articulação do vasto conhecimento existente com a prática assistencial de saúde<sup>2</sup>. Objetivo: Criar uma tecnologia educacional para mediar à prevenção de complicações aos pés da pessoa diabética. Método: O presente trabalho foi realizado nos preceitos metodológicos da teoria da problematização. Este método é empregado em 5 etapas (Observação da realidade, problema; Postos-chaves; Teorização; Hipóteses de solução; Aplicação à realidade), começam e terminam na realidade, descrevendo a sequência em um arco<sup>3</sup>. O estudo foi realizado coma vivência nas práticas de ensino clínico da disciplina de saúde coletiva contemplados na grade curricular do curso de enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). O local do estudo foi a Unidade Municipal de Saúde em Belém, no polo de saúde do idoso onde funciona o programa do hiperdia. Resultado: O problema foi evidenciado com a vivência nas práticas de ensino clínico da graduação, observou-se o grande número de diabéticos que desencadeiam diversas complicações relacionadas ao pé diabéticas, comprovando para o aumento de amputações de MMII destes. Evidenciaram-se fatores que contribuem para esta problemática como: Precariedade na assistência à saúde desta população; Falhas no processo de educação em saúde e a não utilização de materiais educativos ao realizar orientações a esta clientela. A teorização foi realizada através de uma revisão da literatura nas bases de dados da saúde (MEDÇINE, LILACS E BDNF-



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ENFERMAGEM), com auxílio dos descritores: “Riscos ocupacionais”, “Saúde ocupacional” e “Equipe de enfermagem”, utilizando o operador booleano “AND”. Foram encontrados 60 estudos, sendo apenas 30 em texto completo, após a filtragem com os critérios de inclusão: Texto completo, artigos, idioma português e estudos publicados entre 2013 a 2019, obteve-se 4 estudos. Ao serem analisadas as obras notou-se que apenas 3 estudos se enquadravam para compor a construção da TE. Os conhecimentos que a literatura retrata a respeito das complicações que acometem pessoas diabéticas, o pé diabético é um dos agravante mais citado e o que contribui para os grandes índices de amputações de MMII. Os diabéticos são mais vulneráveis a amputação de membros inferiores, pois o Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica e se caracteriza por uma variedade de complicações, entre as quais se destaca o pé diabético, considerado um problema grave e com consequências muitas vezes devastadoras diante dos resultados das ulcerações, que podem implicar em amputação de dedos, pés ou pernas. A proposta para uma solução do problema baseou-se na elaboração de uma tecnologia educacional, que viabilize uma melhor transmissão de informações este grupo em questão, alertando sobre os cuidados a serem tomados para alcançar uma boa saúde e minimizar futuras complicações como o pé diabético ou a ocorrência de amputações em MMII. A tecnologia educacional foi criada com base nas etapas anteriores citadas na metodologia do arco (Observação da realidade, problema; Postos-chaves; Teorização), utilizou-se os 3 estudos encontrados na teorização, onde foi realizado uma síntese desse conhecimento, dando base para os temas geradores para construção da TE. Aplicação foi realizada com o público de idosos com DM na Unidade de saúde de Belém (PA), no programa hiperdia, obtendo um bom feedback dos usuários. Considerações finais: Na decorrência do planejamento e elaboração do presente trabalho, foi claramente evidenciado a absoluta importância do trabalho do enfermeiro na atenção primária de saúde, levando em consideração o atendimento prestado aos usuários diabéticos, observou-se a dificuldade por parte destes profissionais em executarem atividades que tenham intuito de fornecer orientações que visem a prevenção das complicações relacionados ao pé diabético e que estimulem o auto cuidado, sendo primordial a implementação de ferramentas que auxiliem na prestação de cuidados e orientações a esta clientela. Observou-se que a utilização de ferramentas educativas facilita o processo de educação e saúde e corroboram para a prevenção de futuras complicações a esta clientela. Nota-se a grande contribuição do uso de tecnologias na enfermagem para uma melhoria na qualidade da assistência e a saúde da população.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

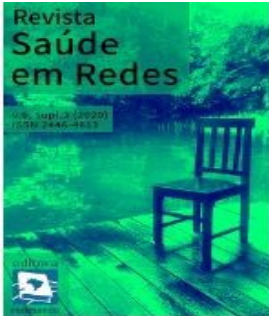
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11918

### UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ABYA YALA

Autores: Felipe Rocha

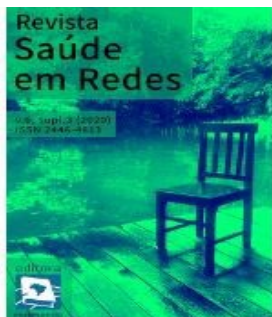
**Apresentação:** O impacto do sistema colonialidade/modernidade sobre as pessoas no planeta, em especial na porção que autodenominamos de Abya Yala (“América Latina”), foi profundo e desastroso. A imposição de sistemas cognitivos baseados na experiência territorial do norte global promoveu o que denominamos de colonialidade lógica, que corresponde ao impulso que estimula das mais distintas formas uma compreensão de mundo baseada no reconhecimento de um único mapa de representação de visão de mundo específica. Essa genealogia de pensamento epistemológico, ontológico e político afeta diretamente as condições de saúde e é corresponsável pela indução e aumento das fontes que alimentam as chamadas desigualdades e vulnerabilidades que constroem condições adversas que comprometem os diferentes ecossistemas orgânicos, sociais, psíquicos, culturais e políticos que constroem a teia da vida e da existência que os yorùbá/nagô, povos africanos exilados na diáspora, chamaram de iwà. **Objetivo:** Esse trabalho de pesquisa, portanto, explora a influência do sistema colonial moderno na saúde dos povos de Abya Yala e nas mudanças drásticas nessa condição e, analisa de forma crítica os insights decoloniais no que tange à educação em saúde, valorando a mudança não no conteúdo da conversa, mas em seus próprios termos. O que envolveu revisitar a literatura decolonial e em saúde na busca de pressupostos epistêmicos e de justificativas para a construção do conhecimento. Isso significou analisar os diferentes atores e atrizes que constroem a cena da educação em saúde considerando especialmente como a produção de conhecimento acadêmico em saúde privilegia ou reproduz os modelos territoriais e cartográficos de uma visão de mundo ainda centradas na experiência ocidental. **Desenvolvimento:** Essa análise envolveu a revisão teórica dos pilares que constroem a chamada opção decolonial e, investigando a produção no campo das desigualdades e vulnerabilidades em saúde, articulou formas de como a chave decolonial estabelece uma fronteira para análise da opressão sistêmica a partir da diferença colonial. Em um momento subsequente buscou analisar como o deslocamento fronteiriço em saúde coletiva habilita-se tanto para no aprender quanto para desaprender a reimaginar outros mundos possíveis numa reemergência e reconstrução re-epistêmica de abertura aos “saberes subalternos”. **Resultado:** Confundido os mapas de território a partir de um descolamento em educação em saúde, encontrou-se caminhos possíveis de descolonização da saúde e do bem-estar usando como rota a interface entre a pedagogia decolonial, educação popular em saúde e saúde coletiva para estabelecer um diálogo pluriversal por natureza. Tal metodologia resultou na redescoberta da oferta de sentidos em termos de posicionalidades e experiências propulsoras que valoram as trajetórias históricas e intelectuais dos agentes de fronteira para construção de redes de sanadores do corpo-terra-território em Abya Yala. **Considerações finais:** Por fim, considerando que esse é um movimento que busca aportes para decolonização no campo da educação em saúde, o mesmo deve estar comprometido com a circularidade e a constante reconstrução, aberto para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

uma discussão sempre honesta em torno das amplas possibilidades dialógicas voltadas para dissonância e desorientação epistêmica, num esforço contínuo para criar contextos e espaços de aprendizagem alternativos.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

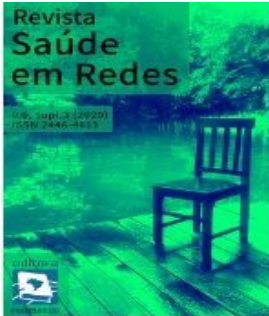
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11919

### A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL NA OFERTA DE ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES

**Autores:** Larissa Helena Marineli Pereira, Matheus Lemos Rodrigues de Souza, Daniely Quintão Fagundes, Oziane Guimarães Braga, Ana Luísa de Oliveira Lima, Carla Graziela Paes Ladeira

**Apresentação:** Ligas acadêmicas são associações de alunos que buscam complementar seus conhecimentos sobre determinada área, vinculadas à uma instituição de ensino e sempre orientadas por um profissional. A primeira liga acadêmica foi fundada em 1920 na Faculdade de Medicina da USP e, desde então, as ligas acadêmicas têm sido muito presentes nas universidades brasileiras. A base para atuação de uma Liga Acadêmica é o tripé universitário: formação universitária (educação), produtividade científica (pesquisa) e apoio à comunidade (extensão). Assim, as ligas participam de forma fundamental na formação universitária por meio de diferentes dispositivos. O objetivo do trabalho é descrever, por meio de um relato de experiência, o desenvolvimento de um dos dispositivos utilizados para manejo da compreensão das relações do trabalho em saúde: os estágios extracurriculares, realizados com o propósito de complementar a formação profissional através de experiências práticas, por meio do acompanhamento de profissionais e/ou serviços com que o estudante não tem contato dentro do currículo universitário, sendo grande atrativo para a escolha das ligas pelos alunos. Diante disso, a Liga Acadêmica Multiprofissional de Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade Federal Fluminense (LiPsi/UFF), fundada em 2013, vem oferecendo oportunidades de estágio em diferentes cenários desde 2015. Por cerca de quatro anos, uma parceria entre a liga e a rede de saúde mental de Niterói manteve-se ativa com vagas para estagiários em dispositivos como CAPS, hospital psiquiátrico e ambulatórios. Em 2019, iniciou-se uma parceria com profissionais de saúde mental atuantes no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF). Apesar das diferenças estruturais e de visão sobre a construção de equipamentos territoriais, as duas modalidades de estágio buscavam a promoção de experiências multidisciplinares em saúde mental. Porém, o atual cenário dos estágios dispõe de maiores restrições quanto à capacitação formal dos estagiários e à sua procedência acadêmica. Assim, estagiários que não sejam estudantes de Medicina de períodos avançados conseguem inserção menor nos campos de estágio em relação às experiências na rede de saúde mental do município. Tal conjuntura destoa da majoritária composição da liga, a qual se constitui principalmente de estudantes de Medicina de períodos iniciais do curso e estudantes de outras áreas de formação. As pactuações para campos de estágio exigem compromissos bilaterais da rede de saúde e da Universidade, de forma que se torna desafiador garantir o acesso a campos diversificados e compatíveis com os diferentes níveis de formação. Ainda assim, a avaliação dos estagiários, solicitada aos participantes no término do período de estágio, frequentemente aponta méritos da vivência no SUS e da experiência prática com usuários, tanto nos estágios praticados nos equipamentos da rede de saúde mental, quanto nos realizados dentro do hospital universitário. Temos assim conservado a

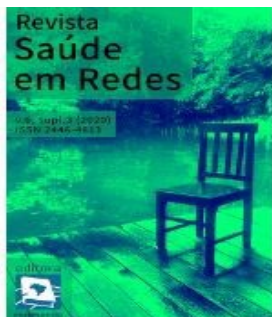


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

conquista do propósito da liga de ofertar experiências práticas complementares ao currículo obrigatório, mas também enfrentado obstáculos frente ao projeto multiprofissional que vem sendo construído ao longo dos anos. Essas limitações dialogam com o confronto de visões da formação em saúde, panorama no qual ocorrem tensões entre a formação biomédica e as proposições de cuidado interdisciplinar preconizadas para assistência na rede.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

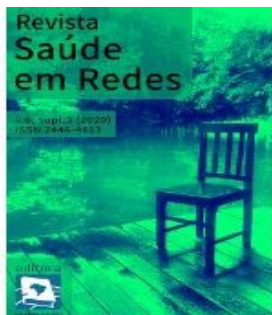
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11920

### A SOCIOPOÉTICA E SUA POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

Autores: Thainá Oliveira Lima, Cláudia Mara de Melo Tavares

Apresentação: A investigação sobre as emoções no cuidar, na enfermagem, revela que o trabalho com as emoções é essencial na relação com o paciente. É uma dimensão da atividade prática dos enfermeiros, para que consigam mostrar sensibilidade afetiva e compreensão pelo outro e lidar, simultaneamente, com a influência das emoções em si mesmos. Ressalta-se que o desempenho do desenvolvimento das competências socioemocionais em enfermagem incorpora ações inscritas no processo de cuidado com perspectivas afetivo-emocionais, que visam transformar positivamente as vivências dos sujeitos envolvidos nos cuidados, na intenção da promoção do bem-estar global. Objetivo do estudo: analisar como a abordagem sociopoética através das experimentações estéticas pode auxiliar no desenvolvimento das competências socioemocionais na formação do enfermeiro. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, na perspectiva sociopoética. O cenário é a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, e os participantes são os estudantes dos cursos de graduação. A produção dos dados será realizada por meio do dispositivo do grupo-pesquisador. O tratamento dos dados se valerá da contra-análise, própria da sociopoética e análise temática de conteúdo. Resultado: espera-se com esta pesquisa traçar e programar estratégias de desenvolvimento da dimensão socioemocional no curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, possibilitando o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. Considerações finais: considera-se que estudos como este contribuem para uma análise ampliada das questões que envolvem a formação do enfermeiro. Acredita-se ser possível com esta pesquisa, contribuir com parâmetros que norteiem o processo ensino-aprendizagem das emoções em saúde, o que pode ser considerado uma inovação neste processo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

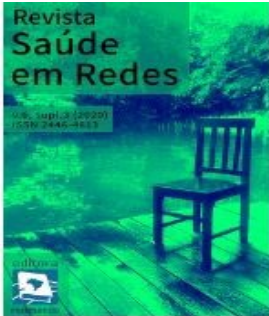
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11921

### DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS

Autores: José Edmilson Silva Gomes, Débora Pena Batista e Silva, Patrícia Moreira Costa Collares, Shamyry Sulyvan Castro

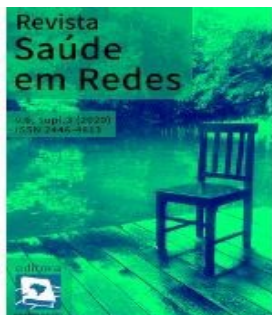
Apresentação: Estudo relevante da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará no que diz respeito à saúde do(a) trabalhador(a) e utilização de um novo instrumento padronizado pela Organização Mundial da Saúde contribuindo para a ampliação da temática em saúde ocupacional, promoção do cuidado e autocuidado em saúde e um diagnóstico situacional da população em estudo, além de uma maior contribuição para a comunidade científica e social na gestão municipal da realidade do Sistema Único de Saúde no que se refere a linha de cuidado em Saúde do(a) Trabalhador(a). Objetivo: Descrever o diagnóstico situacional em saúde dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde em São Gonçalo do Amarante, Ceará. Desenvolvimento: Configura-se por uma pesquisa de abordagem quantitativa sendo o tipo de estudo exploratório descritivo. A pesquisa ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde no município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, no período entre janeiro a março de 2019 com uma amostra de 38 profissionais da referida unidade. Foi aplicado o World Health Organization Disability Assessment Schedule - WHODAS 2.0 a fim de contemplar dados biopsicossociais da população específica para subsidiar o Diagnóstico Situacional de Saúde Ocupacional. Esta pesquisa obteve o parecer ético de número 3.097.134 seguindo as normas do Conselho Nacional de Saúde. Resultado: A investigação por meio do WHODAS 2.0 como instrumento de saúde sensível aos objetivos desta pesquisa buscou-se uma análise situacional do grau/intensidade de dificuldade das condições de saúde (em aspecto amplo) e seus fatores contextuais direcionados aos trabalhadores em seus postos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, evidenciando condições que incluem doenças ou enfermidades, outros problemas de saúde de curta ou longa duração, lesões corporais específicas (analisado através do Questionários de Saúde Ocupacional), além de problemas mentais ou emocionais, fatores associados ao processo saúde-trabalho na APS. Em síntese, os resultados demonstraram que as mulheres trabalhadoras, em sua maioria, principalmente, as Agentes Comunitárias de Saúde, entre outras ocupações distintas como a equipe de referência e setor administrativo, respectivamente, encontram-se com níveis elevados de sedentarismo tornando-se este um fator de risco e vulnerabilidade em saúde pelos desconfortos corporais e suas relações ocupacionais, além do qual, o WHODAS 2.0 apresentou as dificuldades encontradas em analogia as condições de saúde emocional pela sensibilidade dos aspectos biopsicossociais. Considerações finais: Esta pesquisa considerou que o inquérito de saúde utilizado forma subsídios em resposta aos objetivos propostos pelo qual foi possível caracterizar o perfil dos profissionais de saúde da unidade de referência em atenção primária evidenciando as categorias profissionais em maiores disfunções, além de dialogar com a problemática dos processos de saúde-doença encontrados sob os aspectos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

biopsicossociais na saúde ocupacional, desta forma, o diagnóstico situacional demonstrou a necessidade de sensibilização, integralidade da assistência em saúde ocupacional e gestão participativa, sendo assim, necessário o planejamento estratégico situacional a partir dos dados iniciais encontrados dessa população em estudo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

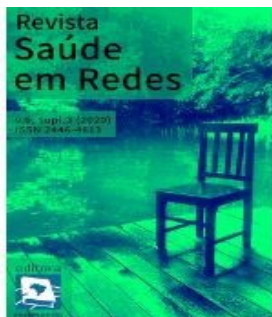
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11922

### RELIGIOSIDADE E ENVELHECIMENTO: UM RETRATO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE.

Autores: Carlos Túlio Alencar Lima; Daniela Pires Nunes

Apresentação: Sabendo que a espiritualidade e religiosidade são conceitos diferentes, onde a espiritualidade é entendida como uma necessidade humana universal que pode estar vinculada ou não a crenças religiosas, enquanto a religiosidade é entendida como algo mais sobrenatural, divino, sagrado e etc. Essa religiosidade pode ser dividida em Intrínseca que é quando que é quando a religião tem o principal sentido da vida e extrínseca que é quando a religião é utilizada em um segundo plano como socialização, consolo, distração e etc. Todo este contexto por volta, implica em como o idoso se relaciona com a religião. E assim, se busca identificar o perfil religioso, as condições sociodemográficas e estilo de vida destes idosos que frequentam a universidade da Maturidade. Objetivo: Trata-se de uma pesquisa quantitativa com abordagem transversal, realizada na Universidade da Maturidade (UMA), no município de Palmas, Tocantins. Teve ainda como objetivo caracterizar o perfil religioso e a importância atribuída à religião de idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade (UMA). Método: Estudo transversal realizado com 27 idosos nos meses de abril e maio de 2018, no Câmpus de Palmas, TO. Em relação ao perfil religioso dos idosos descreveu-se o tipo de religião, à frequência das atividades religiosas e à importância atribuída à religião. Resultado: Entre os avaliados, 63% eram católicos e 37% evangélicos. Em relação à satisfação com a religião, 92,6% consideram importante e, verificou-se que mulheres dão mais importância a religião que os homens ( $p=0,024$ ). Considerações finais: Enxergar os aspectos biopsicossociais do idoso é importante para que o profissional em saúde possa utilizar-se e integralizar esse contexto dentro de sua prática profissional.



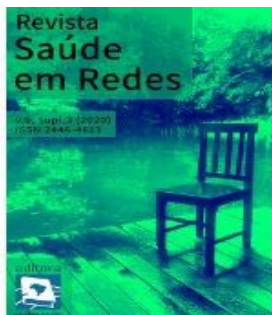
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11923

### AValiação DE FATORES DE RISCO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM HIV/AIDS EM USO REGULAR DE TARV

Autores: Marcos de Carvalho Bomfim; Glória Regina Mesquita da Silveira

Apresentação: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus HumanImunodeficiencyVirus (HIV), que afeta o sistema imunológico, mais especificamente o número e a função dos linfócitos T CD4+. A Terapia Antirretroviral de Alta Atividade – HAART – elevou significativamente o tempo e a qualidade de sobrevivência dos portadores de HIV/AIDS, porém mudou o perfil nutricional, deixando de ser uma doença caracterizada pela caquexia e passando a configurar como uma doença crônica com o surgimento de outras condições clínicas que estão relacionadas com o uso prolongado de HAART, causando distúrbios metabólicos, como dislipidemia e resistência à insulina e fisiológicos, como lipodistrofia e lipoatrofia, que estão relacionados ao perfil lipídico e aumento do risco de doenças cardiovasculares. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de pacientes com HIV/AIDS, atendidos no ambulatório de um hospital universitário e identificar os pacientes que apresentam fatores de risco para doenças cardiovasculares. Método: Estudo transversal e observacional, inserido em um projeto maior em que os pacientes são avaliados, seguindo os parâmetros: Antropometria, dados bioquímicos e a avaliação da ingestão alimentar por questionário de frequência alimentar (QFA). Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Resultado: Foram avaliados 114 participantes. Considerando o número de pacientes com dados disponíveis, a idade média foi  $46 \pm 10,24$  anos; 54,55% eram homens; 55,77% possuem ensino médio, seja completo ou não e 58,89% relataram ter renda mensal entre 1 e 3 salários mínimos. O IMC médio foi  $25,17 \pm 4,30$  kg/m<sup>2</sup> e 22,86% das mulheres foram consideradas obesas, segundo critério de IMC. A circunferência da cintura (CC) encontrava-se elevada em 58,82% das mulheres, bem como 66,67% das mulheres apresentava o marcador relação cintura/estatura alto. Apenas o LDL-colesterol alto foi mais prevalente em mulheres do que em homens. Ao avaliar a Razão de Prevalência (RP) de HDL baixo entre os sexos, foi encontrada RP de 5.5 vezes mais frequente em homens que em mulheres, e no caso da RP de triglicerídeos elevados, não foi encontrada diferença entre sexos significativa. Considerações finais: As mulheres apresentaram maior prevalência de IMC, circunferência de cintura, LDL-colesterol e relação cintura/estatura elevados. Os homens apresentaram maior prevalência de HDL baixo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

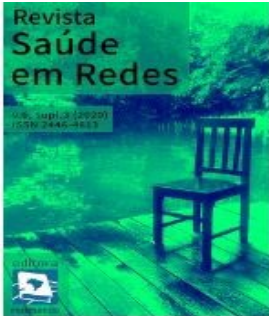
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11924

### AÇÕES PARA MELHORIA DO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO EM SERVIÇOS HOSPITALARES – GEOGRAFIA DAS COMISSÕES

Autores: Leonor Maria da Silva Gomes, Patrícia da Silva Olario, Luciano Teixeira Rocha, Ana Maria da Silva Gomes, Maria da Conceição Coelho Moraes, Verônica Pinheiro Simões

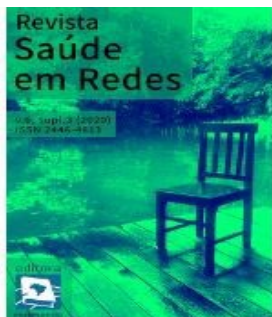
Apresentação: Desospitalizar está para além da simples retirada de pacientes do hospital. Configura-se na articulação das práticas assistenciais pautadas na atenção integrada. Ações de desospitalização como método de transição para continuidade do cuidado no pós-alta hospitalar são primordiais para: segurança do paciente e evitar a descontinuidade do cuidado. É preciso mudar o processo assistencial atual, centrado em procedimentos fragmentados, por outros modelos que invistam na integralidade do cuidado. Por isso, a rede federal tem apoiado a criação de Serviços de Apoio à Desospitalização de forma a contribuir para: a comunicação efetiva intequipes; a reinserção do paciente na Rede de Atenção à Saúde; continuidade do cuidado; participação do paciente e família/rede social durante todo o processo assistencial. Desenvolvimento do Trabalho - A área da Qualidade e Segurança do Paciente vinculada ao nível central do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, vem discutindo e apoiando ações/estratégias para o processo de desospitalização através da Câmara Técnica de Desospitalização (CTD). A CTD tem representatividade de diversas categorias profissionais: enfermeiros, médicos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais e educadores com participação efetiva nas reuniões mensais. O objetivo do trabalho é desenvolver apoio institucional as unidades para desenvolver e implementar ações de desospitalização. A estratégia é discutir, elaborar e instituir, parâmetros, normas e protocolos institucionais que norteiem os profissionais de saúde para um cuidado integrado, para garantia de transições seguras e continuidade do cuidado com vistas a mitigar internações prolongadas e reinternações de pacientes. Resultado: Envio, em novembro/2018, aos membros da CTD, questionário com perguntas abertas contendo os itens: constituição da comissão; formalização por portaria; vínculo no organograma; periodicidade das reuniões; atividades desenvolvidas. O instrumento foi encaminhado a 12 hospitais federais, via e-mail, com prazo reposta de 60 dias. Obtivemos retorno de 75% dos questionário (9). Identificando que 67% das unidades (8) possuem Comissão de Desospitalização instituída. A geografia apontou que no ano de 2018 as Comissões de Desospitalização das unidades hospitalares federais realizaram: apoio institucional; capacitações; eventos técnicos científicos; estudo do perfil dos pacientes com internação prolongada; nota técnica de composição das equipes de desospitalização. Os efeitos percebidos decorrentes do resultado foram: criação e composição de equipes de desospitalização nas unidades que ainda não dispunham de Comissão; disseminação e fortalecimento da cultura de desospitalização institucional; elaboração de protocolo/manual norteador para implementação de processos de desospitalização; definição de indicadores para monitoramento de resultados. As Comissões de Desospitalização dos hospitais e institutos federais atuam no apoio as equipes assistenciais, são fomentadores de novas práticas em saúde que promovam a integralidade



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

da atenção, um dos princípios do Sistema Único de Saúde. Considerações finais: O levantamento do perfil das Comissões através do instrumento intitulado Geografia das Comissões, foi de grande importância para conhecermos os trabalhos desenvolvidos nas unidades hospitalares federais e identificarmos pontos direcionadores para o desenvolvimento e melhoria do processo de desospitalização em nossas unidades.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

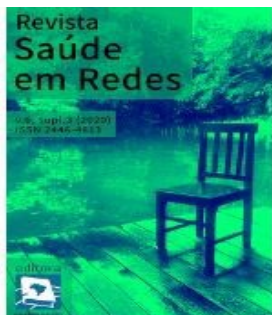
Trabalho nº 11925

### CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO CAIMI NA CIDADE DE MANAUS-AM

**Autores:** Cleisiane Xavier Diniz, Maria Nazare de Souza Ribeiro, Fatima Helena do Espírito Santo, Cassia Rozária da Silva Souza, Fernanda Farias de Castro, Joaquim Hudson de Souza Ribeiro, Orlando Gonçalves Barbosa

**Apresentação:** O Programa de Revitalização da Saúde foi uma das metas criada no período de 1998 a 2002, pelo governador Amazonino Armando Mendes visando a melhoria da saúde no Estado do Amazonas priorização e/ou atendimento diferenciado de assistência na saúde de certos grupos vulneráveis. Foi resultado de um amplo diagnóstico da situação da saúde do município de Manaus, que permitiu planejar e reorganizar a rede de serviços de saúde para atender as necessidades da população. Obstinou-se o Governador a disponibilizar aos cidadãos um serviço de saúde com padrão de qualidade e de eficiência acima da média nacional. Tinha como objetivo, criar e padronizar a rede física de todas as Unidades de Saúde, em termos quantitativos e qualitativos, otimizar seus serviços e garantir a presença de equipes de saúde continuamente treinadas. Foram estratégias adotadas para aumentar a capacidade de atendimento dessas Unidades e de resolutividade de suas deficiências. A partir da ideia de criação dos Centros de Atenção Integral à Criança (CAIC), foi elaborado o projeto dos CAIMIs. Essa ideia inicial foi verbalizada pela Assistente Social Betsy Eddy Praia Morais e, a partir daí, iniciou-se um longo e árduo trabalho com diversos profissionais no intuito de criar o projeto, fazer ser aprovado na Assembleia Legislativa e receber aceitação por parte da sociedade. Tratava-se de uma ideia factível, inovadora, jamais pensada, saída de um sonho e que passava para um projeto real após uma longa jornada de trabalho por uma equipe multiprofissional da Superintendência de Saúde do Amazonas (SUSAM). Assim, tratou da criação dos CAIMIs para que funcionasse como “porta de entrada” do atendimento de saúde do idoso, capaz de prestar o atendimento básico à população de terceira idade, com garantia de referência e retaguarda especializada em nível ambulatorial e hospitalar, fazendo parte do conjunto de Unidades que compoariam o SUS adotado pelo Estado do Amazonas, hierarquizado em função do grau de complexidade dos seus serviços, em que o indivíduo buscava os cuidados inicialmente nas Unidades Básicas de Saúde. O projeto da criação foi coordenado pela Cirurgiã-dentista e Secretária Executiva Adjunta, Denise Machado dos Santos, juntamente à Assistente Social e Gerente de Serviços de Saúde, Cláudia Teixeira da Silva, a Subgerente de Sistemas de Clínicas Básicas e Especializadas, Rosana Castro de Souza, a Assistente Social e Subgerente de Atenção à População e à Família, Maria Keyla Amorim Figueira. Os cooperadores técnicos do projeto foram Betsy Eddy Praia Morais (Assistente Social), Maria Cláudia Dias Carvalho (Ginecologista), Hélio Augusto Veras Marques (Clínico Geral), Aristóteles Comte de Alencar Filho (Cardiologista), Cristiane Freire Ximenes Teixeira (Fisioterapeuta), Altemir Ferro Corrêa (Cirurgião-dentista), Ester Mourão Corrêa (Nutricionista), Joaquim José de Melo (Endocrinologista) e Luena Matheus Xerez (Psicóloga). No ano de 2002, a equipe do Secretário de Estado de Saúde, Francisco Deodato Guimarães, composta por José Rodrigues (Diretor do Departamento de Controle e

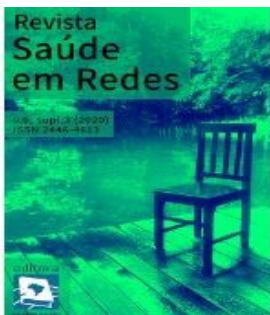




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

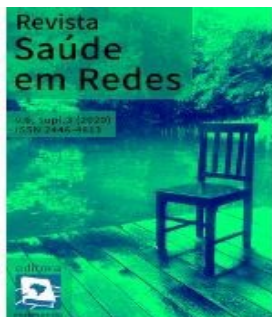
Avaliação), Leni da Silva Marreiros (Diretora de Departamento de Vigilância em Saúde) e Joaquim Luiz Barbosa Aranha (Diretor de departamento de administração e finanças), concretizou o serviço de saúde que seria oferecido integralmente e exclusivamente ao idoso, recebendo inicialmente o nome de CAID (Centro de Atendimento ao Idoso), posteriormente CAI (Centro de Atenção ao Idoso), porém, essa sigla não soava bem aos ouvidos, pois poderia servir de chacotas por estarem associados ao verbo “cair”, situação muito frequente entre os idosos. Assim, o governador solicitou à equipe a alteração da sigla, passando a se chamar CAIMI. O projeto tão sonhado foi aprovado, mas dois pontos importantes precisavam ser discutidos para a sua implementação: quantos CAIMIs deveriam ser construídos e em quais locais seriam implantados na cidade? Foram estudados diversos locais e a melhor alternativa foi pela divisão municipal em cada uma das zonas administrativas da cidade de Manaus. Assim deveria ser construído um CAIMI em cada zona, num total de seis CAIMIs, porém somente três deles foram implantados no governo de Amazonino Mendes. Os demais ficaram para ser construídos pelo governante sucessor, o que não aconteceu até o governo atual. A Enfermeira Neylane Macedo Gonçalves Pimentel, assessora Técnica da Secretaria de Estado de Saúde, foi entrevistada em (19.04.2015 pela Cleisiane Xavier Diniz), na sede da SUSAM, na qual relatou que o Sr. Jorge Pimentel foi o engenheiro do projeto dos CAIMIs e que a construção dos mesmos aconteceu após a escolha dos locais a serem implantados. Os locais escolhidos deveriam ter as seguintes características: serem terrenos municipais desocupados, possuírem uma área que permitisse futuramente ampliação, que fosse geograficamente acessível à população idosa e que tivesse uma estrutura de serviços próxima como Delegacia, Escolas, Unidades de Saúde etc. O primeiro CAIMI Dr. Paulo César de Araújo Lima foi planejado e implantado dentro de padrões para atender as necessidades físicas e psicossociais dos idosos, sendo modelo para os demais CAIMIs construídos posteriormente. No entanto, o segundo CAIMI Dr. André Araújo não seguiu este padrão, tendo sido adaptado em um espaço ocioso de um edifício garagem anexo ao hospital Francisca Mendes, na zona Norte da cidade. Por conta disso, apresenta uma série de dificuldades de acessibilidade e mobilidade por seus usuários, que será mostrado posteriormente. Já na construção do terceiro e último CAIMI Ada Rodrigues Viana, foi levada em consideração a planta original do projeto, porém sua área total é inferior ao padrão do projeto inicial, dificultando também a acessibilidade e mobilidade dos usuários desse serviço. Esses espaços construídos representam a superação das desigualdades físicas e sociais, no entanto, grande parte dos espaços de órgãos públicos não está preparada para acolher pessoas com mobilidade reduzida e deficientes, porque apresentam inúmeras barreiras à acessibilidade. No que se refere ao espaço construído especificamente para atendimentos de pessoas idosas, o primeiro centro, CAIMI Dr. Paulo César de Araújo Lima, foi arquitetado e elaborado levando-se em consideração a necessidade de acessibilidade interna e externa. A área construída foi de 967,00 m<sup>2</sup>, de uma área total de 3.750,00 m<sup>2</sup>, restando uma área a construir de 2.783,00 m<sup>2</sup>, conforme planta física existente. O mais interessante que, naquela época, ao se pensar na construção desse grandioso projeto, não havia ainda a integralização das redes na área da saúde, muito menos a percepção de que a população idosa estaria em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ampla ascensão, em termos de números, na cidade de Manaus, e, que mais tarde, a partir da Promulgação do Estatuto do Idoso, seria exigido dos governantes uma atenção maior a esses indivíduos. Dessa forma, podemos considerar que a ideia de criação dos CAIMIs antecipou o futuro, uma vez que todo o país hoje se depara com a falta de projetos e infraestrutura para atendimento a esta população específica, tendo a cidade de Manaus, saído na frente com um projeto ousado que, além de prestar assistência à saúde, também priorizou a socialização desse grupo etário. Após a implantação dos CAIMIs, o projeto deveria seguir ampliando-se em direção aos diversos municípios do Estado do Amazonas. Houve um projeto de construção no município de Maués no ano de 2002, com recursos do governo do Amazonas e a prefeitura local, haja vista pesquisas que esse município era o que apresentava maior número de idosos centenários. Foi então iniciado aquilo que seria o primeiro CAIMI interiorano, contudo, por questões de divergências políticas, o projeto não foi finalizado, tendo sido retomado posteriormente com o nome de Centro de Convivência do Idoso. Segundo Odontóloga Denise Machado dos Santos (Cirurgiã-dentista e Secretária Executiva Adjunta), verbalizou que o projeto da construção dos CAIMIs teve repercussão nacional e internacional, pois não havia conhecimento público de um projeto semelhante. Nesta época, uma equipe da França esteve na cidade de Manaus, especialmente para conhecer o projeto e implantá-lo em diversas cidades francesas.



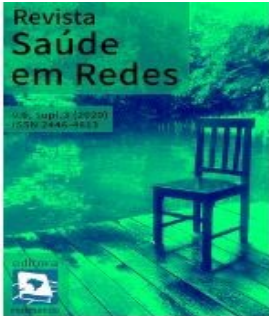
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11926

### AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Cássio da Silva Sousa, Beatriz Sousa Lima, Kássia Carvalho Araújo, Marília Aparecida de Araújo Holanda, Helena Márcia Dias Ripardo, Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo

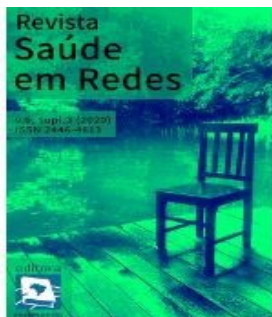
Apresentação: As ações educativas em saúde são métodos que podem capacitar a construção de novos conhecimentos aos indivíduos com deficiências. A Enfermagem constitui-se como um campo de ação voltado à efetivação desta prática, realizando por meio de tecnologias de informação e comunicação o processo de ensino e aprendizagem em determinado contexto. O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na condução de atividades de educação em saúde na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Sobral, Ceará. Desenvolvimento: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, contemplando as vivências práticas do módulo Práticas Integradas em Ensino, Pesquisa e Extensão II, na APAE, durante o mês de abril de 2019. Realizou-se um diagnóstico situacional para o levantamento das necessidades do serviço e, consecutivamente, elencou-se como prioridades os seguintes temas: promoção da alimentação saudável e de atividades físicas; ações de incentivo à aprendizagem, solidariedade e virtudes; promoção da independência e, por fim, conscientização sobre acidentes domésticos com os pais das crianças atendidas na instituição. Posteriormente, organizou-se um plano de ação para o desenvolvimento de metodologias ativas a fim de abordar essas temáticas. Dividiu-se os indivíduos em grupos com 10 a 12 integrantes, durante 40 minutos as atividades eram executadas com o grupo, alternando-os por tempo, turno e dia. Organizou-se os momentos da seguinte forma: dinâmica de integração; atividade sobre alimentação e atividade física; dinâmica sobre solidariedade e virtudes; jogo dominó na temática da promoção à independência; atividade manual, trabalhando a primeira letra do nome e folder educativo sobre prevenção de acidentes domésticos. Resultado: Destacou-se a dificuldade em executar uma mesma atividade em um grupo misto, ou seja, com indivíduos de deficiências diferentes, então, contactou-se uma Terapeuta Ocupacional para contribuir na construção do plano de ação. Ao optar por metodologias ativas, foi possível obter integração entre os acadêmicos e os excepcionais atendidos, o que proporcionou melhor participação do público, facilitando a aprendizagem do que era proposto. As atividades propiciaram criação de vínculo, proximidade e afeto com os profissionais da instituição e público-alvo. Ressalta-se a relevância do trabalho multidisciplinar da instituição, que auxiliou o ensino e aprendizado dos acadêmicos diante de novas estratégias para condução de atividades. A inserção de acadêmicos de Enfermagem em uma instituição de atendimento à pessoa com deficiência emergiu como método de aquisição de experiências. Considerações finais: Diante do diagnóstico situacional e da definição de prioridades, foi possível elaborar projetos de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

intervenção que abrangessem todo o público inserido, independentemente da idade, deficiência e habilidades. As ações de extensão desenvolvidas, a partir de uma análise crítica, proporcionaram ao grupo uma vivência intensa acerca da importância da autonomia, deixando evidente a necessidade do aprendizado de hábitos do cotidiano, normas de convivência, autocuidado, leitura e escrita, visando assim a independência, a integração e a inclusão social.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

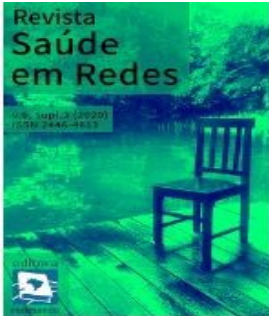
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11928

### VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROJETO ATENÇÃO ÀS ÁGUAS VIVAS – PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO FRENTE AOS ACIDENTES COM CNIDÁRIOS NO BALNEÁRIO CASSINO (RS).

Autores: Michele Neves Meneses, Márcia Xavier Pons, Roberta Medeiros da Costa, Kleyton Fernandes Cougo, João Batista Reinhart, Marcelo Amaro Pedroso

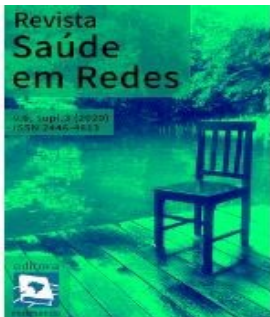
Apresentação: O Projeto “Atenção às Águas Vivas” surgiu da necessidade de realizar orientação aos veranistas do Balneário Cassino a partir da grande quantidade de acidentes (queimaduras) atendidos na unidade de saúde local. A unidade de saúde referência da beira mar é de pronto atendimento, ficando com uma população estimada de quase 200 mil pessoas nesse período do veraneio. Trata-se de um relato de experiência do projeto da Vigilância em Saúde sobre o processo de construção compartilhada do conhecimento no que tange à prevenção aos acidentes com águas vivas. A metodologia é de relato do projeto “Atenção às Águas Vivas” baseando-se nos registros de informações da Vigilância em Saúde, da cidade do Rio Grande (RS), no período do veraneio nos anos de 2013 até 2020. Em 2013 iniciou-se a notificação dos casos, em formulário específico, pelos profissionais de saúde, para haver um controle da Vigilância Epidemiológica da quantidade real de pessoas “acidentadas”. Nesse mesmo ano, observou-se a quantidade extensa de acidentes que chegavam à unidade de saúde para atendimento. A partir disso, criou-se o projeto contínuo nos meses do verão, com formação de trabalhadores da saúde e guarda vidas, atividades educativas de prevenção com veranistas e residentes do balneário. Ainda, consistiu em alertar à população para que tivesse cuidado ao entrar no mar com a sinalização das guaritas com bandeiras descrevendo: “CUIDADO! ÁGUAS VIVAS”, quando de grande quantidade de cnidários ao mar. No ano de 2018, inovou-se o projeto e acrescentou-se às atividades educativas à distribuição de “kits águas vivas”. Esses kits vêm contendo um frasco com vinagre (Ácido acético) e gazes para um primeiro atendimento do acidente pelo próprio usuário/veranista já na beira mar. Salienta-se, ainda, que esse projeto, no quesito das sinalizações e alertas à população foi destaque como modelo e referência para todo o litoral do Rio Grande do Sul, sendo replicado pelo corpo de bombeiros em outras cidades litorâneas. Dessa forma, verificou-se que a população empoderou-se desse saber e fazer em saúde, que após as atividades educativas a população apropriou-se dos conhecimentos compartilhados e assumiu de forma efetiva e coletiva os primeiros cuidados com qualquer pessoa que sofresse acidente à beira mar. Isso foi evidenciado pelos dados epidemiológicos de notificação, sendo em 2014: 671 notificações, 2015: 151 notificações, 2016: 98 notificações, 2017: 97 notificações, 2018: 20 notificações, 2019: 18 notificações, 2020: 40 notificações até a presente data. Salienta-se que apenas em janeiro e fevereiro de 2020 já foram atendidos mais de 8 mil acidentes à beira mar do Cassino. Uma vez que os dados de notificações são menores, conseqüentemente os atendimentos ambulatoriais na unidade de saúde foram diminuídos, reorganizando a porta de entrada para efetivamente atendimentos de urgência e emergência. Assim, identificou-se a eficiente adesão da população na construção desse



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cuidado em saúde, emergindo a ideia de que processos emancipatórios e de empoderamento com a população no trabalho da Vigilância em Saúde são possíveis a partir de metodologias participativas, trabalho horizontal que signifique os saberes prévios e levando em consideração o cuidado popular em saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

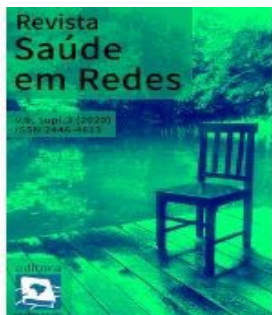
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11930

### EQUIPE DE SAÚDE E COMUNIDADE INVESTEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: Mauricia Melo Monteiro; Linnato Ávila Gomes; Luane Barbosa Braga

Apresentação: A Equipe da Estratégia Saúde da Família da Unidade de Saúde da Fonte Boa, área semi-rural do município de Castanhal, no Pará, junto com médico recém chegado na Unidade, ao fazerem, em janeiro de 2018, a avaliação do desempenho do serviço no ano anterior, constataram e se preocuparam com a elevada incidência de jovens e idosos portadores de Hipertensão Arterial. O médico, a enfermeira e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) contataram com as lideranças comunitárias, visitaram os espaços público do entorno e após convocarem todos os pacientes hipertensos, planejaram ações de promoção á saúde, contando com apoio da nutricionista e do educador físico do Núcleo de Apoio á Saúde da Família -NASF. Em um ano de permanentes ações educativas, conscientizadoras, acrescentadoras de saber e modificadoras de postura foi possível mudar o perfil epidemiológico da Unidade de Saúde da Fonte Boa. Desenvolvimento: Após re- avaliação dos pacientes diagnosticados como Hipertensos, na Unidade de Saúde, foi realizada visita domiciliar em casos pontuais, onde médico, enfermeira e a ACS da área traçavam, junto com o paciente e sua família um plano de trabalho envolvendo atividades físicas, educação alimentar e adesão medicamentosa. Na reunião mensal do Grupo, as atividades físicas - caminhada e musculação na Academia popular no entorno da Unidade - foram previamente orientadas pelo educador físico, ficando pactuado a rotina de trinta minutos diários por três dias da semana. Quinzenalmente todos os pacientes recebiam informes nutricionais e era aferida a massa corporal. Semanalmente os ACS faziam a verificação da Pressão Arterial, no domicílio e reforçavam o processo educativo. Mensalmente o Grupo fazia uma caminhada acompanhada pelo médico, enfermeira e educador físico, no entorno da Unidade de Saúde. Resultado: Decorrendo um ano foi realizada a primeira avaliação, sendo constatado uma adesão significativa às orientações alimentares, terapêuticas e de educação alimentar. Na concomitância nenhum paciente teve ganho ponderal, ocorreram pontuais casos de picos de hipertensão arterial e alguns pacientes obtiveram alta da medicação, mas são avaliados mensalmente. A caminhada mensal, com a presença participativa do médico e da enfermeira, passou a fazer parte do calendário da Unidade de Saúde e o chamariz para que alguns comunitários refratários a frequentar a Unidade de Saúde se tornassem usuários do Sistema Único de Saúde - SUS. Considerações finais: Quando os atores de uma equipe de saúde conseguem agregar às especificações peculiares de seu ofício, a postura educativa e participativa, a adesão dos pacientes é uma resposta sempre presente e assim se faz a promoção de saúde na sua versão mais preliminar, mais raiz.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

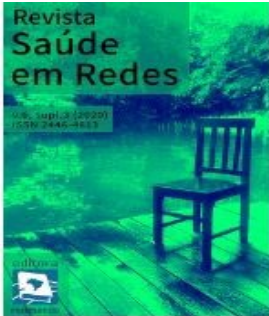
Trabalho nº 11931

### INVESTIGAÇÃO SOBRE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA A POPULAÇÃO INDÍGENA EM UM INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Vanessa de Oliveira Gomes, Deyvylan Araujo Reis, Esmael Marinho da Silva

**Apresentação:** Os enfermeiros que prestam assistência aos povos indígenas exercessem um cuidado diferenciado, respeitando as singularidades e as especificidades de cada indivíduo. Nesta perspectiva, este relato faz parte de um projeto intitulado “Atuação da enfermagem na assistência a população indígena do polo base de Mamori-Eirunepé, Amazonas”. Face ao exposto, o presente estudo é vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma bolsista de PIBIC/CNPq em projeto de pesquisa intitulada “Atuação da enfermagem na assistência a população indígena do polo base de Mamori-Eirunepé, Amazonas”. **Desenvolvimento:** O projeto supracitado foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas, com o número do CAAE: 18392319.6.0000.5020. Esta investigação trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, no qual foi desenvolvida através de um projeto de pesquisa com os enfermeiros que prestavam assistência aos indígenas das etnias a Kanamari e Kulina do município Eirunepé, no período do ano de 2019 a 2020. A experiência foi realizada em três momentos, a primeira etapa aconteceu a partir da proposta de desenvolver um estudo sobre a atuação da equipe de enfermagem na área da saúde indígena. O segundo momento estabeleceu-se por meio das reuniões com o orientador do projeto e o terceiro dá-se através do desenvolvimento da pesquisa. O relato foi baseado conforme a anotação feita pela discente de enfermagem durante a construção do projeto de pesquisa. **Resultado:** Neste relato a experiência seguirá os seguintes tópicos: 1. A importância de desenvolver uma pesquisa sobre a enfermagem no âmbito da saúde indígena: A enfermagem possui um arcabouço teórico que corrobora para a compreensão do processo saúde, doença e indivíduo, na saúde indígena esses embasamento científico auxilia e, faz com que o profissional passe a pensar em novas metodologias durante as suas assistências. 2. A dificuldade e limitação encontrada durante o desenvolvimento do projeto: foi notório durante a construção do referencial teórico, que ao longo dos séculos, ainda se tem certa dificuldade em se encontrar pesquisas publicadas no formato de artigos indexados no âmbito da saúde indígena, é perceptível a escassez de estudos sobre a temática em questão. 3. A contribuição da iniciação científica na formação profissional: ao manter o contato com os métodos e as técnicas nas atividades do projeto foi possível perceber que o acadêmico que atua nessas atividades extracurriculares se sobressai em alguns pontos, desenvolvendo-se por meio do amadurecimento, da responsabilidade em superar os seus desafios e na autonomia em executar cada ação estabelecida pelo orientador do projeto. **Considerações finais:** A iniciação científica na vida do estudante de graduação é uma experiência importante para o seu processo de formação profissional e pessoal, ou seja, a trajetória percorrida neste

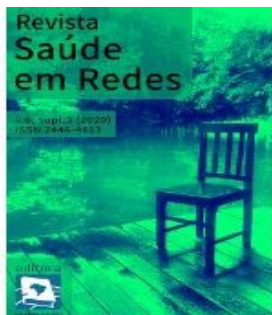




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

período como bolsista de um projeto de iniciação científica (PIBIC/CNPq) oportunizou uma experiência impar e rica na vida da acadêmica.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

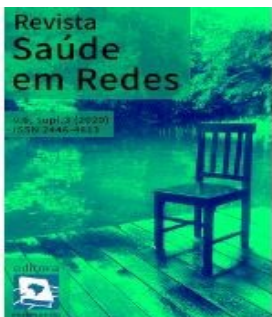
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11932

### ACADEMIA DA SAÚDE DE ABAETETUBA: INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA - NASF

Autores: Julie da Silva Vasconcelos; Ana Mayara dos Santos Cardoso; Mariane Batista Bitencourt Couto; Hanna Barbosa Ribeiro; Luíz Sebastião Baia Pereira

Apresentação: O município de Abaetetuba (PA) dispõem de uma Academia da Saúde, que recebe grupos de usuário ligados aos programas ofertados pelas duas Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro do Algodão (ESF Algodão e ESF Ari Lobato), como grupo de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia); Obesos; Saúde Mental; Projeto Melhor Idade Saudável, Projeto Cuidar de quem cuida e demais moradores, para as mais diversas práticas colaborando para o processo de prevenção, promoção e cuidados. Nesse contexto, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) criou um ciclo de Atividades Coletivas propiciando à população práticas corporais realizadas pela Fisioterapeuta e o professor de Educação Física, complementadas por rodas de conversa ao ar livre, proporcionadas pela Nutricionista, Psicóloga e Assistente Social, sobre temas pertinentes para a melhora da sua qualidade de vida e envelhecimento saudável. Para o desenvolvimento do projeto foi proposta a seguinte metodologia, através dos seguintes passos: levantamento da demanda de possíveis participantes com as ESF's; mobilização de recursos humanos, destacando o apoio dos Agentes Comunitário de Saúde (ACS) na mobilização da população; planejamento de ações para a execução do projeto, definição do local a ser executado, criação de um cronograma e a escolha dos temas abordados; por fim, os participantes puderam avaliar o projeto. Foram realizados sete encontros em um período de dois meses com os seguintes temas: "Respiração Diafragmática na prática de exercícios"; "Mitos e Verdades Sobre o Câncer de mama e exercícios para a estimulação do equilíbrio estático e dinâmico"; "Alongamentos e Câimbras musculares"; "Hipertensão Arterial, Diabetes e Caminhada"; "Saúde Mental, Emocional e Autocuidado"; "Estatuto do Idoso e exercícios para estimular a Coordenação Motora" e "Fitoterápicos e atividades para o estímulo da memória". Durante as práticas, foi claro o avanço dos participantes fixos a cada novo encontro, pois somaram os aprendizados e colocaram em prática as dicas oferecidas, durante suas outras atividades, sendo que a equipe recebeu relatos de que as práticas estavam melhorando, significativamente, as Atividades de Vida Diária (AVD's) dessa população, além de esclarecer dúvidas e forma multiplicadores de informações. Tendo em vista a excelente recepção do serviço pela população, a participação dos usuários, tanto nas dinâmicas quanto nas opiniões sobre os temas dos próximos encontros, a equipe está se organizando junto a Secretaria de Saúde do município para oferecer esse ciclo de atividades em outros territórios (praças) que já dispõem de grupos formados, objetivando melhorar ainda mais, o serviço já oferecido.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

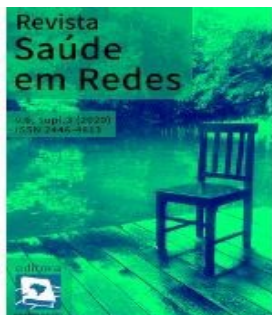
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11934

### CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO MANUAL FORMATIVO PARA APLICAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NA UNIDADE ESCOLAR

Autores: Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes, Débora Pena Batista e Silva, Ilvana Lima Verde Gomes, Débora Silveira Silveira de Lima

Apresentação: O período da adolescência é compreendido pela faixa etária entre 10 e 19 anos, e juventude entre 15 e 25 anos. É importante destacarmos que a população brasileira corresponde a 190.732.694 habitantes, cerca de 30% dessa população representa adolescentes e jovens. O Estado do Ceará possui uma população de 8.452.381 habitantes onde 20% são de adolescentes. Nesse sentido, o cuidado com a saúde do adolescente deve ocorrer de forma holística, intersetorial e participativa. Logo, faz-se necessárias políticas de saúde e programas direcionados à qualidade de vida do adolescente e a prevenção de doenças e agravos nesse período. Esta pesquisa é relevante em virtude da escassez dos recursos didático-pedagógicos brasileiros para promover a saúde do público-alvo, o adolescente. A caderneta do adolescente é para ser utilizada como um recurso didático – pedagógico. Entretanto, não existem estudos que abordem estratégias pedagógicas para a utilização da caderneta de saúde do adolescente. Objetivou-se construir um manual formativo com instruções pedagógicas para aplicação da Caderneta de Saúde do Adolescente pelos profissionais da saúde e da educação. Desenvolvimento: Foi desenvolvido um estudo de validação de uma tecnologia de ensino em que se utilizou como metodologia de pesquisa: o estudo metodológico. O processo de construção e validação do manual formativo foi realizado em cinco momentos: Fase 1: Diagnóstico Situacional; Fase 2: Revisão de literatura; Fase 3: Elaboração das ilustrações, layout, design e textos; Fase 4: Validação do conteúdo por juízes; Fase 5: Teste Piloto. Resultado: Neste sentido a pesquisa teve como sujeitos: seis professores e seis enfermeiros que responderam a um questionário semiestruturado assim fomentando o processo de elaboração da tecnologia e 11 juízes que validaram a tecnologia educativa. Quanto à análise das falas dos professores e enfermeiros utilizou-se os critérios de Minayo. Para a validação dos juízes utilizou-se a escala de Likert. O teste piloto foi realizado em uma escola municipal, com adolescentes de 13 e 14 anos, matriculados no oitavo ano. Neste contexto, os itens de clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica atingiram os critérios do estudo metodológico. O Índice de Validade do Conteúdo (IVC) apresentou uma variação de 0,8 a 1,0 tendo como IVC global 0,91 revelando-se satisfatório, tornando o manual validado. Acredita-se que o manual formativo contribuirá para o crescimento profissional do enfermeiro e educadores viabilizando assim a assistência a saúde do adolescente. Considerações finais: As orientações didático-pedagógicas para a aplicação da caderneta de saúde correspondem a um conjunto de estratégias destinadas à promoção da qualidade de saúde do adolescente. Com isso, pôde-se perceber a importância da Caderneta de Saúde do Adolescente ser inserida na rotina de trabalho dos profissionais bem como a melhoria da qualidade de vida do adolescente.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

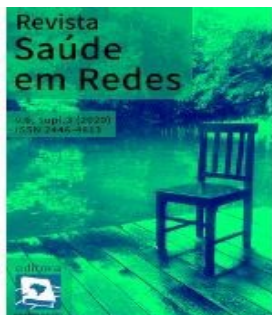
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11935

### AValiação DA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS PREMATURAS UTILIZANDO A CIF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Renato Rafael Costa Lima; Francielen Raiser Costa Moreira; Eduardo de Almeida e Neves

**Apresentação:** O parto prematuro foi definido pela Organização Mundial de Saúde, como aquele que ocorre antes de completar as 37 semanas de gestação e pesando até 2.500 gramas. A fisioterapia motora deve ser iniciada com o pré-termo antes que os padrões e posturas anormais possam se instalar. A CIF (Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) classifica a funcionalidade, incapacidade, fatores ambientais e pessoais, útil para descrever, avaliar e medir a saúde e a deficiência. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar a funcionalidade de crianças com histórico de prematuridade a luz da CIF. **Método:** Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado no Núcleo de Atendimento Médico Integrado, localizado em Fortaleza – CE. A coleta aconteceu duas vezes por semana, durante dois meses; a população do estudo foram crianças prematuras acompanhadas no serviço de intervenção precoce da instituição. Foram avaliadas 15 crianças de 0 a 3 anos de idade, independente do gênero, da idade gestacional e peso de nascimento e da existência de comorbidades. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e um questionário baseado na CIF com relação à mobilidade infantil. **Resultado:** No estudo foi possível identificar que a maioria das crianças apresentavam um bom desenvolvimento motor, com relação a mudança do centro de gravidade, rolar e deitar-se; o percentual menor de crianças, analisadas ainda não possuía idade bastante para a análise, como o agacha-se e ajoelha-se, e o restante possuía um atraso motor visível não conseguindo algumas realizar as atividades descritas como o pôr-se em pé. Um fator que predispõe a prematuridade é a profissão das mães durante a gestação, que requerem muitas horas de pé e atividades cansativas; concordando com os resultados, pois a maioria das mães tinha uma carga-horária extensa para uma gestação de um possível prematuro. Crianças que nascem com o tempo gestacional inferior a 37 semanas, ainda não possuem a maturação adequada para seu pleno desenvolvimento. **Considerações finais:** Com a análise dos resultados foi visto que grande parte das crianças realizavam o ato de deitar-se, rolar, deslocar-se e engatinhar, enquanto o andar, correr e saltar tiveram um percentual baixo na mensuração da habilidade, patologias associadas em alguns casos, a pouca idade da maioria das crianças que era de menos de um ano, e o tempo inicial da estimulação, que mostra que a importância do exercício neuropsicomotor. Contudo mostrou-se a importância em avaliar a funcionalidade de crianças prematuras, com o intuito de ter uma base para tratamento.



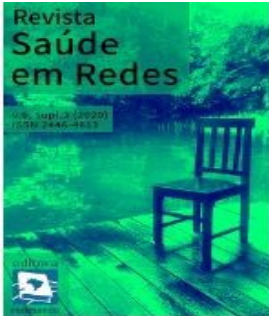
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11937

### COMO ANDA O CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES IMUNOPREVENÍVEIS E A SITUAÇÃO VACINAL DE ALUNOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE?

Autores: Cláudia Lamarca Vitral, Caio Henrique da Silva Teixeira, Paula Salgueiro Xavier, Paulo Ricardo Telles da Silva, Gina Peres Lima dos Santos, Sandra Cardoso Fonseca, Sílvia Maria Baeta Cavalcanti

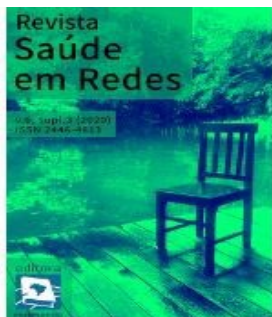
Apresentação: A imunização é uma das intervenções mais efetivas na promoção de saúde e prevenção de doenças. Alguns estudos investigaram o estado vacinal dos profissionais de saúde, mas poucos abordaram estudantes em formação. O objetivo foi avaliar a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre graduandos dos dois primeiros anos da área da saúde da Universidade Federal Fluminense, UFF. Participaram 478 alunos dos cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Biologia (média 21,8 anos, 75,7% do sexo feminino). De posse da carteira de vacinação, os alunos responderam a um questionário relativo às vacinas estudadas, doenças associadas e formas de transmissão. Apenas uma pequena parcela dos alunos afirmou que sua carteira de vacinação já tinha sido solicitada em algum momento da graduação (31,2%), embora 68,6% tenham sido anteriormente orientados sobre a necessidade de vacinação, com diferença entre os cursos ( $p=0,000$ ). Poucos relataram doenças imunopreveníveis, com exceção de caxumba (7,1%) e varicela (65%). Lacunas importantes foram observadas em relação ao conhecimento das formas de transmissão de algumas doenças imunopreveníveis, como sarampo e difteria, cuja transmissão por contato com secreções respiratórias foi desconhecida pela maior parte dos participantes (53,1% e 78,5%, respectivamente). Poucos alunos reconheceram a possibilidade de transmissão da hepatite B por meio de ferimentos ou lesões na pele (21,4%) e pela via vertical (35,8%). Conceitos errados foram também observados, como a transmissão do sarampo pelo sangue (5,0%), pela via sexual (1,9%), vertical (8,8%), ou mesmo por ferimentos ou lesões na pele (18,0%), sem diferença entre os cursos. História de exposição a material potencialmente contaminado foi relatada por 42,9%, sendo mais frequente entre os alunos de enfermagem (60,4%) e odontologia (44,4%) ( $p=0,016$ ). Apenas 24,3% dos alunos souberam informar quais vacinas devem estar em dia para o profissional de saúde, tendo maior índice de acertos os alunos de Medicina, Biomedicina e Biologia ( $p=0,000$ ). Embora 39,1% dos alunos afirmassem estar com a carteira de vacinação em dia, apenas 5,2% de fato estavam, sem diferença entre os cursos. Considerando apenas as vacinas disponíveis no SUS, esse percentual subiu para 26,2%, um pouco mais elevado para os cursos Farmácia (35%) e Enfermagem (33%), ( $p=0,001$ ). Quando analisadas individualmente, as vacinas com menor cobertura foram gripe (43,1%) e dT (62,1%), com diferença favorável aos cursos de Farmácia e Enfermagem ( $p=0,015$  e  $0,000$ , respectivamente para cada vacina). Entre os alunos que tinham conhecimento sobre o reforço da dT a cada 10 anos, 70% estavam com a vacina dT em dia ( $p=0,037$ ). O mesmo foi observado em relação à vacina da gripe, com maior taxa de vacinação em dia entre os alunos que reconhecem o esquema anual de revacinação. O estudo apontou baixa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

completude vacinal entre alunos da área da saúde, acompanhada de baixo conhecimento sobre a transmissibilidade das infecções imunopreveníveis e do calendário vacinal. Considerando o risco de exposição destes profissionais, e que em breve serão responsáveis por orientar a população, os resultados são preocupantes. As abordagens do ensino do tema e outras estratégias, como campanhas e acesso a vacinas não disponíveis no SUS, devem ser reforçadas.



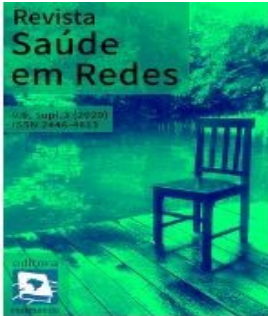
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11938

### DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE UMA LIGA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL

**Autores:** Oziane Guimarães Braga, Larissa Helena Marineli Pereira, Ana Luísa de Oliveira Lima, Matheus Lemos Rodrigues de Souza, Daniely Quintão Fagundes, Carla Graziela Paes Ladeira

**Apresentação:** Uma liga acadêmica se caracteriza por ser uma organização composta por um grupo de discente com interesses em comum, supervisionada por um ou mais professores, sem fins lucrativos, com o intuito de promover atividades de ensino, articuladas com ações culturais, sociais e científicas. Refere-se a uma iniciativa estudantil motivada pela busca por formação complementar, iniciada no Brasil na década de 1920 na Faculdade de Medicina da USP, tomando alcance nacional durante o período da ditadura militar devido ao conservadorismo curricular que não atendia às demandas de ensino dos alunos. Nesse contexto, em 2013, foi criada a Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde Mental e Psiquiatria da Universidade Federal Fluminense (LiPsi/UFF), movida pela necessidade de criar novas possibilidades de espaços de discussão e construção compartilhada, visando atender o objetivo de complementar a formação universitária formal, sempre com base nos princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um relato de experiência, as dificuldades e possibilidades da construção de uma liga acadêmica multiprofissional que, sendo historicamente associada à medicina, perpassa por outros cursos da área da saúde apresentando, inclusive, ligantes de Ciências Sociais e Direito. Entre as dificuldades enfrentadas temos a formação inicial da liga, que apresentava na diretoria exclusivamente alunos de medicina, se mantendo assim até 2015, quando uma aluna de enfermagem foi admitida. Dessa forma, nos anos de consolidação da liga o olhar foi unicamente dos discentes da medicina e suas necessidades, como é possível observar, por exemplo, na escolha do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), campus da medicina, como local das atividades e cursos de introdução para seleção de ligantes ou até mesmo na escolha do horário das 18 horas para início das atividades, logo após o final das aulas da medicina. No entanto, apesar do tema Saúde Mental ser discutido em todos os períodos da graduação de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, são poucos os alunos desse curso que participam do curso introdutório da Lipsi, comparado ao número total de alunos, e menos os que se mantém na liga até o final do ano. No ano de 2019, foram aprovados 33 alunos para serem ligantes, sendo estes: 20 da graduação de medicina (60,61%); 9 de psicologia (27,27%); 1 de enfermagem (3,03%); 1 de farmácia (3,03%); e 2 não identificados (6,06%). Contudo, o curso de psicologia foi o que teve menor adesão dos alunos durante as atividades desenvolvidas pela liga ao longo do ano, visto que apenas um ligante do curso de psicologia (11,11% do total de alunos desse curso) obteve presença suficiente para a emissão de certificado. Nessa perspectiva, pudemos observar como principais empecilhos para o ingresso e permanência dos graduandos de psicologia: 1- Conhecimento pouco difundido do que é uma liga acadêmica, seu papel na formação dos

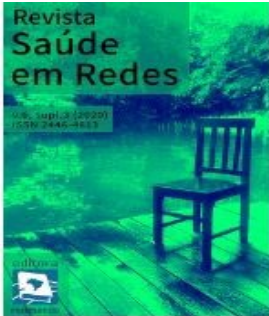


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

alunos e atividades promovidas; 2- Dificuldade de estar presente nas aulas devido ao horário e deslocamento. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) classifica o curso de Psicologia como integrante da área das Ciências Humanas e, nesse sentido, o Instituto de Psicologia da UFF se localiza no campus Gragoatá — campus que integra a maioria dos cursos dessa área como, por exemplo, Serviço Social e Antropologia — fisicamente distante das unidades de Medicina, Enfermagem e demais cursos da área da saúde. Tal fator contribui com o conhecimento pouco difundido a respeito das ligas devido a pouca interação com os outros cursos da saúde durante a graduação, corroborando com poucas trocas de vivências no que tange ao tema da Saúde Mental e Psiquiatria pelos alunos e professores, sendo estas limitadas à congressos, simpósios e encontros periódicos. Outro obstáculo é o horário, pois as aulas da psicologia costumam acabar às 20h, enquanto a liga, até o momento atual, começa suas atividades às 18h. Também foi possível observar a pouca participação de alunos da enfermagem desde o interesse manifestado em participar do processo seletivo da LiPsi até a formação da mesma ao longo do ano. Com isso, fatores como a falta de informação sobre a liga e sobre a possibilidade de participação de alunos que não sejam da medicina ou psicologia. A ausência de abordagens das possibilidades da enfermagem na saúde mental nos primeiros períodos da graduação também impacta na procura pela liga. Assim, tem-se um grande entrave no interesse e disponibilidade de alunos desses cursos a participarem da liga, pois não possuem contato direto com o projeto de ligas acadêmicas, enfrentam trânsito ou uma longa caminhada até o HUAP, além de muitas vezes perderem aulas para estarem presentes nas atividades. Adiciona-se a esse cenário a conjuntura da discordância entre concepção e prática nas atividades formativas do currículo da Medicina, nas quais são destacadas as premissas da multiprofissionalidade do cuidado em saúde, sem que possam existir oportunidades reais de interação entre estudantes de Medicina e outros estudantes do campo da saúde. Dessa forma, a liga constitui-se como fórum interdisciplinar experimental nas realidades curriculares, ainda que sofra ameaça de reproduzir as tendências espaciais e epistemológicas de separação das diferentes carreiras da saúde. Buscando minimizar essas barreiras, a LiPsi tem se empenhado em criar possibilidades que se adapte ao seu público multiprofissional, como a divulgação do conceito de liga para diferentes cursos e realização dos cursos introdutórios no campus do Gragoatá e da Enfermagem. Também tem procurado explorar uma construção compartilhada da liga, na busca por atividades que não sejam unicamente biomédicas, como o simpósio de arte e saúde mental, o simpósio de prevenção e manejo do suicídio e as aulas de sono e saúde mental do estudante. Outras estratégias de ampliação das intervenções multiprofissionais no modo de funcionamento da liga ocorrem a partir de parcerias para realização de ações de extensão, tais como as parcerias com o Núcleo de Pesquisa, Ensino, Divulgação e Extensão em Neurociências (NuPEDEN/UFF), cuja composição é de discentes e docentes das áreas de Ciências Biológicas, Biomedicina, Medicina, dentre outros. Nessas parcerias, são propostas atividades de interação com a comunidade e com o próprio planejamento dos eventos, o que permite intercâmbio de diferentes campos científicos e práticas de educação em saúde. Os impactos da experiência da formação multiprofissional da liga foram percebidos

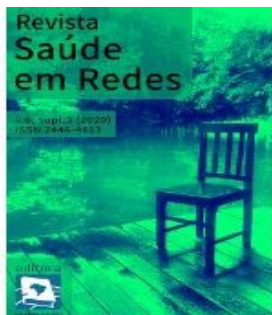




Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

por meio de discussões coletivas durante as reuniões da diretoria da LiPsi, formada desde o segundo semestre de 2019 até o momento da escrita deste estudo por 8 estudantes da medicina, 1 da psicologia e 1 da enfermagem, e observações feitas perante a participação e permanência dos alunos ao longo do ano de 2019. A própria formação do grupo de diretores tornou possível a troca mais direta das experiências de alunos de diferentes cursos e a possibilidade de olhar pela ótica do outro os desafios enfrentados e possibilidades de ação. Dessa forma, acreditamos que a participação ativa e constante dos alunos de variados cursos da área da saúde possa contribuir para uma formação multidisciplinar e interprofissional, fundamental para a prática nos diferentes contextos em Saúde Mental.



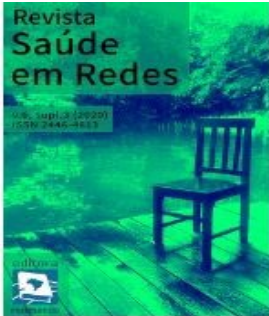
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11941

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA UEA NA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – FUNATI/AM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Râmyla Leitão Resk

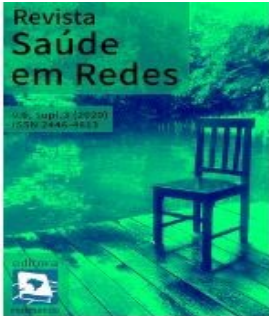
Apresentação: A odontologia geriátrica foi definida como ramo da odontologia que sobreleva o cuidado bucal da população idosa, especificamente tratando do atendimento voltado para a prevenção e cura de pacientes com doenças ou condições de caráter sistêmico e crônico associado a problemas fisiológicos, físicos ou patológicos. O modo como se aborda pacientes geriátricos difere daquele dirigido ao público em geral, respectivo a alterações fisiológicas que com frequência predispõe os mesmos, condições características do envelhecimento. A Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI) em Manaus, AM tem como propósito a integração da população da terceira idade culturalmente e socialmente, incentivando a prática de diversas atividades sob a orientação de profissionais qualificados. A FUNATI dispõe de uma área bem localizada e estruturada para receber os alunos idosos, são disponibilizadas salas de aula climatizadas, devidamente divididas e organizadas. Na área educacional são oferecidos cursos de inglês, espanhol, informática, artesanato, música, fotografia e violão. Possui uma extensa área de lazer com mesas de jogos, onde os idosos podem sentar conversar. Na área externa também são oferecidas aulas de natação, hidroginástica, aulas de dança, como também passeios externos fora da universidade. A FUNATI possui uma Policlínica com salas, para atendimento médico, de enfermagem, odontológico, de fisioterapia, nutricionista, psicologia, oftalmologista e outros. No ano de 2019, nos meses de Agosto à Novembro a disciplina de estágio supervisionado em atenção à saúde da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) levou acadêmicos do 8º período do curso de Odontologia, juntamente com uma professora preceptora para atividades extramuro na FUNATI, dando-lhes a oportunidade de vivenciar e colocar em prática os conhecimentos em educação em saúde bucal, promoção e prevenção, bem como a abordagem e tratamento odontológico a esta população. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência única vivida pelos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado de atenção à saúde do curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas, em suas atividades práticas, educacionais e clínicas na FUNATI. O objetivo da disciplina Estágio de Atenção à saúde é desenvolver aplicabilidade e habilidades práticas dos conhecimentos necessários ao profissional da Odontologia, o estágio possibilita ao aluno de graduação, o conhecimento dos princípios, objetivos e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, o conhecimento das políticas públicas propostas e implementadas pelas diversas esferas de governo para o setor de saúde bucal, com participação em atividades multiprofissionais, a partir dos diferentes níveis de complexidade. O estágio supervisionado é um elemento fundamental no crescimento profissional do aluno, pois ele possibilita atividades inseridas no movimento de renovação do ensino odontológico, priorizando a inserção dos acadêmicos precocemente em locais corriqueiros de trabalho no SUS. O extramuro tem o intuito de executar um método de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

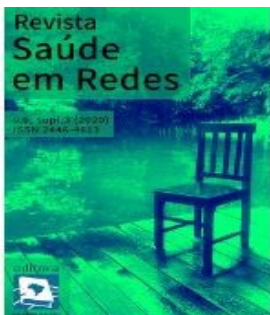
ensino que simplifique ao aluno analisar e adotar uma aproximação integral do processo saúde-doença com realce na Atenção Básica, traçar metas idealizando ações preventivas e curativas para a população, oferecendo a esses acadêmicos uma oportunidade de uma vivência ímpar, recheada de conhecimentos e experiências surpreendente no contexto dos serviços de saúde. Ou seja, essa estratégia pedagógica forma profissionais capacitados e completos para integrar de forma humana e qualificada o SUS. Os alunos foram divididos em duas equipes, uma equipe trabalhava a parte da educação em saúde bucal com palestras, rodas de conversa e abordagem na sala de espera, a outra realizava os atendimentos odontológicos no consultório, alternando a cada semana. Nas palestras foram abordados os seguintes temas: higiene bucal, lesões do tecido mole, prevenção do câncer bucal, xerostomia, halitose, cárie e doença periodontal, troca, manutenção e higiene da prótese dentária, e orientação ao autoexame bucal com foco na prevenção do câncer bucal. Para essas atividades foram utilizados banners, datashow, cartazes e macromodelos. No atendimento clínico foram realizados procedimentos odontológicos como profilaxias, raspagem supragengival por sextante, restaurações de dentes anteriores e posteriores. Os pacientes que apresentavam casos mais complexos foram encaminhados para a Policlínica Odontológica e para o CEO da UEA. No último dia de encerramento das atividades acadêmicas da disciplina foi realizada uma palestra final no auditório principal com distribuição de kits de higiene oral, onde os idosos tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, bem como falar da experiência que tiveram, de como foi proveitosa a presença da disciplina na FUNATI, durante o período. No primeiro contato, os acadêmicos foram recebidos pelo reitor da FUNATI, onde foi realizada a apresentação dos departamentos e serviços oferecidos, bem como dos profissionais que ali trabalham, dando total liberdade e apoio para os alunos realizarem suas atividades. A disciplina também visa possibilitar a participação do aluno de graduação no diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação das ações e serviços de saúde bucal na atenção básica, e que conheça o sistema de atenção à saúde bucal, trabalhando em policlínicas, centros e postos de saúde, ambulatórios e demais serviços, com vistas ao crescimento de suas habilidades técnicas, de sua autoconfiança, da sua capacidade de diagnóstico e planejamento clínico, com vistas ao desenvolvimento de seu senso crítico e ético, frente à realidade da prática em odontologia. O feedback de todos os alunos que participaram dessa atividade extramuro, demonstrou enorme admiração e vontade de ingressar na odontologia voltada a esse público e a atenção básica de saúde. Dando ênfase para o quão engrandecedor foi para eles terem essa oportunidade de deslumbrar novos horizontes. Ao fim da vivência foi nítido e notório o sentimento de satisfação e crescimento pessoal e profissional que estes acadêmicos tiveram, além do fato de desenvolverem uma sensibilidade maior para atender, lidar com a realidade no atendimento aos idosos. Houve um retorno positivo dos pacientes idosos, que puderam trocar experiência e conhecimentos com os alunos, colocando em prática a higiene bucal adequada a ser realizada. Foram relatadas em algumas de suas falas que, por falta de conhecimento, sua higiene bucal era feita de forma insatisfatória e que agora com o conhecimento que eles dispõem, se sentem mais seguros em realizá-la. Com isso, destaca-se o incentivo a uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

melhor saúde bucal e qualidade de vida nesta população. Este relato nos mostra a importância de possibilitar uma sólida formação teórica do aluno de graduação de odontologia, não só nas disciplinas de ciências biológicas e da saúde e clínicas odontológicas, mas também nas ciências humanas e sociais, com os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo-sociedade, que contribui para uma maior compreensão dos determinantes sociais, e o torna capaz de fazer leituras críticas da realidade e para um melhor enfrentamento dos problemas individuais e coletivos da saúde bucal. Vimos à importância da inserção dos acadêmicos do Curso e odontologia da UEA no serviço da Policlínica da FUNATI, a qual contribuirá para uma formação acadêmica mais integral e de qualidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

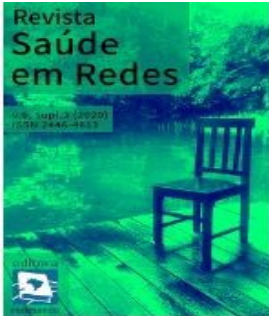
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11942

### CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA EM UMA LIGA DE SAÚDE MENTAL

**Autores:** DANIELY QUINTÃO FAGUNDES, LARISSA HELENA MARINELI PEREIRA, MATHEUS LEMOS RODRIGUES DE SOUZA, OZIANE GUIMARAES BRAGA, ANA LUÍSA DE OLIVEIRA LIMA, CARLA GRAZIELA PAES LADEIRA

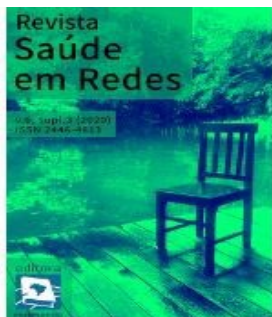
**Apresentação:** A ideia de multidisciplinaridade é proposta pelo SUS como arquê norteadora das ações de equipe, no intuito de assistir a complexidade dos elementos físicos, psíquicos e subjetivos que constituem saúde. Para executar tais ações são necessários esforços conjuntos de todos os profissionais, visando a construção de ambiente colaborativo e agregador do cuidado. Entretanto, a formação dos profissionais de saúde ainda é pautada na uniprofissionalidade, caracterizando uma realidade na qual há pouco diálogo entre equipes, dificultando o cuidado integrador. Tornando-se necessária na graduação, a discussão e implementação de ferramentas que possibilitem a melhoria e aperfeiçoamento da prática colaborativa e interprofissional. Nessa perspectiva, a Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde Mental e Psiquiatria da UFF (LiPsi) é um projeto de extensão criado com a finalidade de mobilizar estudantes universitários em prol do desenvolvimento, promoção e difusão dos estudos em Saúde Mental, e tem como desafios a formação multidisciplinar, interprofissional, horizontalizada e participativa de alunos de variados cursos de graduação, como enfermagem, medicina, direito, farmácia e psicologia. O objetivo do presente trabalho é descrever a construção de um projeto educacional compartilhado e participativo em saúde mental. Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização, como ferramenta, de um formulário eletrônico em que os alunos integrantes da liga foram convidados voluntariamente a responder, e por meio dele foi possível avaliar atividades anteriores e dar sugestões de formatos de aula, além de sugerir temas que deveriam ser abordados ao longo do semestre. A aplicação do formulário se deu em julho de 2019, após decorridos 4 meses de atividades. Os ligantes conferiram às aulas do primeiro semestre a média de nota de 4,43, numa escala de 0 a 5, mas mostraram que as aulas longas e em formato de slides são preteridas, deixando sugestões por aulas com menor tempo de duração e com participação ativa. Os principais temas sugeridos foram esquizofrenia, transtorno obsessivo compulsivo e bipolaridade e, além disso, arte e saúde mental, atividades físicas e espiritualidade também foram mencionados. Os apontamentos dos ligantes nessa consulta transitam justamente nos diferentes universos de formação que a liga alcança ao assumir uma proposta multiprofissional. Aqueles temas relacionados a entidades clínicas da psiquiatria identificam a ligação dos estudantes com a compreensão da saúde mental baseada na evolução e designações médicas, ao passo que outras propostas podem representar o interesse em práticas distintas do roteiro de cuidado e orientadas para outras racionalidades. Todas essas proposições serviram de base para os encontros que se seguiram ao longo do semestre, e se observou que nas aulas dos temas sugeridos os alunos tiveram ampla participação e presença, contribuindo em todos os encontros com debates e reflexões acerca da saúde mental, o que demonstrou que a opção



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

por uma proposição educativa dialógica permite ao estudante ultrapassar a posição de expectador e assumir uma postura crítico-reflexivo e transformadora da realidade. Portanto, romper com as estruturas de ensino verticalizadas é uma alternativa que pode não apenas formar profissionais multidisciplinares e formadores de redes, mas também cidadãos mais engajados e democráticos.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11943

### COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS QUANTITATIVAS EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DE 2012 A 2017

Autores: Maria de Fatima Siliansky de Andreazzi; Leyla Gomes Sancho; Mauricio de Andrade Perez; Nathalie Rodrigues Pontes A.; Lara Vitória da Silva D’Almeida

Apresentação: O Governo Federal no contexto da reforma do Estado criou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSERH- dezembro de 2011, que tem como propósito administrar os Hospitais Universitários (HU) federais e viabilizar um modelo de gestão ágil e eficiente. A pesquisa visa analisar os dilemas de HUs federais segundo modelos de gestão – direta e contrato de gestão, no período de 2012 a 2017. O específico estudo evidencia estatísticas após a implantação da EBSEHR. Trata-se de estudo exploratório/ecológico, que usou dados secundários- cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES) e sistema de informação hospitalar (SIH)- relativos as variáveis: número de leitos hospitalares e complementares; equipamentos selecionados de alto custo; número de profissionais por categoria e número de residentes; e número de internações de uma amostra de conveniência- 12 HUs (9 com EBSEHR e 3 não), por região geográfica. Analisou-se o coeficiente de correlação de Spearman ( $p < 0,05$ )- intensidade da relação entre variáveis. Comparou-se a média da variação, utilizando o teste T ( $p < 0,05$ ) à luz das categorias com e sem EBSEHR; bem como a eficiência técnica através da taxa de ocupação. A análise utilizou o pacote estatístico SPSS versão 14.0. Na variação dos leitos hospitalares o HG de Natal (com EBSEHR) está acima de dois desvios padrão em relação à média. A comparação das médias de variação não é significativa entre os hospitais com ou sem EBSEHR. Quanto aos complementares o HG de Manaus (com EBSEHR) teve média de crescimento acima de 2 desvios padrão, e na comparação das médias de variação os dois modelos de gestão não foi significativa. Em relação ao pessoal, nos hospitais com EBSEHR ( $N=9$ ; média ,412; desvio padrão, 499) e nos hospitais sem EBSEHR ( $N=2$ ; média,045, desvio padrão 0, 1422). A diferença das médias não teve significância estatística. No que tange aos residentes a diferença das médias entre ambos os modelos não foi significativa. Há uma variação positiva nas internações para ambos os modelos de gestão (média de 0,156 Sd 0,308 com EBSEHR e 0,060 Sd 0,192 sem). Para a taxa de ocupação, as médias foram de 0,12, SD 0,308 com EBSEHR e média de 0,69, Sd 0,339 sem. A comparação das médias também não apresentou significância. Resultado: da taxa de ocupação: abaixo de 75%- Manaus, Goiânia, Grafée Guinle (RJ)- com EBSEHR e Clementino Fraga Filho (RJ)- sem; maior do que 85% Uberlândia (sem EBSEHR), sendo acima de 100% a Maternidade Escola de Natal (com EBSEHR); e os demais apresentaram taxas entre 75 e 85%. Florianópolis e Niteroi (RJ) reduzem a taxa após o ingresso na EBSEHR, ao contrário de Maceió e João Pessoa, que aumenta a taxa. A Maternidade Escola da UFRJ teve um crescimento contínuo de 59% em 2012 para 86% em 2017. Diante dos achados da primeira etapa do estudo, que não é conclusiva quanto ao melhor modelo de gestão; e entendendo que as diferenças entre os dois modelos de gestão – EBSEHR e administração direta – devem ser consideradas numa análise mais abrangente,

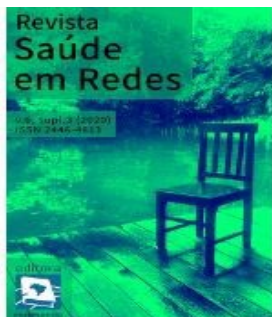


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

propõe-se aprofundar a análise através de referenciais teóricos e instrumentos de cunho qualitativo.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

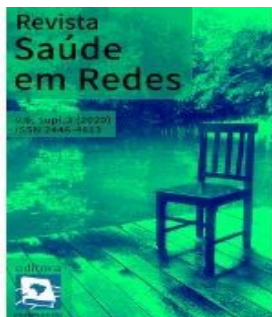
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11945

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALUSIVA AO “NOVEMBRO AZUL”: UMA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Autores: Alannys Bianca Pinheiro de Queiroz, Alinne Larissa de Almeida Matos, Amanda Beatriz Gomes Furtado, Nayara Nunes de Alcântara, Natalia Jacqueline das Neves Araujo, Yasmin Cristino Monteiro, Jéssica Maria Lins da Silva, Larissa Aline Costa Coelho

Apresentação: O câncer de próstata (CaP) é o tipo mais incidente entre homens no Brasil, excetuando-se o tumor de pele não melanoma. O CaP corresponde à segunda causa de morte dessa parcela da população no País. Dada a relevância desse problema, a campanha “Novembro Azul” é promovida nacionalmente pelo Instituto Lado a Lado pela Vida em parceria com a Sociedade Brasileira de Urologia, visando aumentar a sensibilidade da sociedade quanto à saúde do homem, sobretudo acerca do alerta da neoplasia prostática. Nesse viés, o processo educativo em saúde potencializa a promoção da saúde e a prevenção de doenças, instigando ao indivíduo o exercício do autocuidado. Posto isto, este estudo tem por objetivo descrever a experiência vivenciada em uma educação em saúde acerca da prevenção do câncer de próstata junto a usuários de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Belém (PA). Desenvolvimento: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade transcorreu em uma ESF no município de Belém (PA). No início da interação as acadêmicas convidaram os usuários do gênero masculino que se encontravam na ESF para integrar o grupo de pacientes que aguardavam consulta na sala de espera. Posteriormente, propõe-se uma dinâmica “passa a bola”, utilizou-se como material uma bola plástica; um smartphone; e uma caixinha contendo em seu interior papéis com perguntas sobre o tema (a exemplo: o que é câncer de próstata?; Quais os sinais e sintomas?; Quais os exames para investigação e diagnóstico?; Como prevenir o câncer de próstata?). O jogo consistia em passar a bola de mãos em mãos ao som de músicas, até que uma das acadêmicas pausava a música. Assim, o participante que estivesse com a bola retirava uma pergunta da caixinha, respondia e as dúvidas dos participantes eram clarificadas pelas discentes. Resultado: Participaram dessa atividade vinte usuários (quinze do gênero feminino e cinco do masculino). A maioria dos homens não demonstrou interesse em participar e ficou evidente durante a dinâmica que os homens possuem constrangimento e preconceito em realizar o exame de toque retal. As principais dúvidas dos participantes foram em relação à sintomatologia clínica; início para a realização dos exames e às medidas preventivas. Durante as discussões, houve comentários dos participantes sobre suas vivências pessoais, os quais relataram a ocorrência do CaP em familiares e amigos. Considerações finais: Percebeu-se a relevância desta ação educativa para o incentivo e conscientização de cuidados com a saúde do homem, ressaltando a importância da educação em saúde como fator crucial no processo ensino-aprendizagem. Agregou-se ainda valores profissionais para as acadêmicas, favorecendo a percepção ampliada quanto à necessidade de elaboração de estratégias voltadas à maior facilitação do acesso e à adesão aos serviços de saúde, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população masculina.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

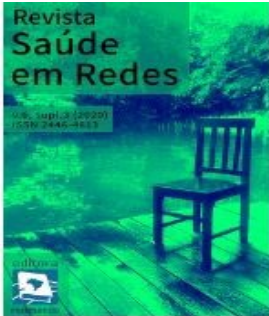
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11946

Título do Trabalho: MAPEAMENTO DO CUIDADO A USUÁRIOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E/OU DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

Autores: Kellinson Catunda, Lucia Conde de Oliveira, Gilvan Ferreira Felipe, Francisca Helena de Lima Pereira, Thais Régia Silva Lima Costa Arcelino da Silva Lima Costa, Iara Nayane de Araújo Lucas, Roberta França Lopes

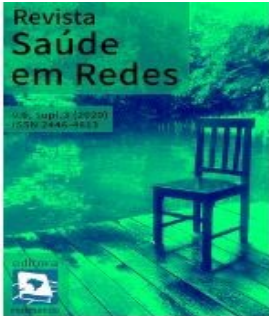
Apresentação: A dimensão do cuidado, a partir da perspectiva da integralidade, exige nova consideração sobre os processos saúde-doença, englobando as dimensões da macro e micropolítica, tomando o usuário e suas necessidades como seu eixo norteador. Nesse sentido, os modelos assistenciais devem priorizar os atos cuidadores e a autonomia dos usuários (MALTA; MERHY, 2010). A implementação da política de saúde no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 foi parcialmente condicionada pelo processo de subfinanciamento crônico do SUS - que pode ser caracterizado pela alocação insuficiente de recursos orçamentários e financeiros tanto para cumprir plenamente os princípios constitucionais de acesso universal, integralidade e equidade, como para equiparação comparativa a outros países que adotam sistemas públicos de saúde similares ao brasileiro. Considera-se que uma das consequências negativas desse processo de subfinanciamento do SUS está relacionada à limitação para a efetivação da prioridade da atenção primária (ou básica) como ordenadora da rede de assistência à saúde da população (FUNCIA, 2019). O conceito de modelo de atenção aqui adotado refere-se às dimensões organizativo, gerencial e técnico assistencial. Considera-se na construção deste processo, as estratégias traçadas para reorganizar as ações e serviços de saúde; a dimensão organizativa refere-se à interrelação entre os estabelecimentos de saúde, levando em conta os níveis de atenção, a hierarquização estabelecidas entre eles; e a dimensão técnico-assistencial diz respeito às relações entre os profissionais e equipes de saúde nas práticas de cuidado com o usuário mediadas pelo saber e tecnologias que operam o processo de trabalho em saúde (TEIXEIRA; VILASBOAS, 2014). Na organização das redes de serviços, a Atenção Primária a Saúde (APS) é responsável pelo primeiro contato da população com os serviços de saúde e o cuidado contínuo, principalmente, nos casos de adoecimento crônico. A partir da análise prévia dos índices de internações de acordo com as causas, morbidade e mortalidade, identifica-se que as doenças do aparelho circulatório, que tem como fator de risco a Hipertensão Arterial (HA) estão entre as que mais acometem a população cearense e também no município de Redenção. Também o Diabetes Mellitus (DM) é outra doença crônica que tem um impacto significativo no processo saúde doença da população. Ambas têm seu acompanhamento realizado primordialmente pela atenção primária. Essas condições crônicas comprometem de forma significativa a qualidade de vida das populações, e foram indicadas pelas equipes de saúde da família, participantes da pesquisa como condições crônicas de difícil controle e/ou adesão dos usuários. Contudo, os casos complexos precisam ser referenciados a outros locais que estejam dentro da rede a qual o município está inserido (REDENÇÃO-CE, 2017). O objetivo deste trabalho foi mapear a rede de cuidados do município de Redenção voltada para o usuário com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

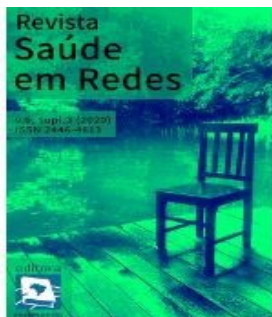
na visão dos usuários. Desenvolvimento: Trata-se de pesquisa realizada a partir de recorte de dados oriundos de uma pesquisa maior intitulada: “Avaliação da qualidade da atenção à usuários com agravos crônicos em duas regiões de saúde do Ceará”, contemplada com edital Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em saúde/PPSUS-CE/FUNCAP-SESA-Decit/SCTIE/MS-CNPq do ano de 2017. Os critérios de inclusão para os sujeitos foram: usuários com diagnóstico confirmado de HA e/ou DM acompanhados por uma unidade de saúde do município em estudo. A coleta de dados se deu de setembro de 2018 a agosto de 2019. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. Para a análise, todos os dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com usuários, foram gravadas, transcritas, sintetizados e avaliados, afim de elencar pontos convergentes de um fluxo traçado pelo usuário dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS), visando compreender o processo de trabalho, fluxo, e sua execução, na Unidade Básica de Saúde. A pesquisa atendeu a resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sob o parecer Nº 2.533.895. Resultado: Com base na análise dos discursos dos sujeitos, de observação sistemática na Unidade Básica de Saúde (UBS), foi possível compreender como se dá o acesso dos usuários com HA e DM aos serviços de saúde e quais estão disponíveis a esses usuários no município de Redenção. Conforme coloca o usuário, ao chegar na UBS é atendido pela enfermeira, esta verifica a Pressão Arterial (PA), e caso necessário é encaminhado para o médico. O usuário coloca ainda que quando está com a PA alterada procura o hospital do município, neste o atendimento é bom, e o médico escuta, e se preciso prescreve medicamentos. De acordo com o Artigo 196 da Constituição Federal de 1988: a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. É possível identificar nas falas apresentadas que no que se refere ao acesso aos serviços de saúde, o ingresso nas redes de atenção pode ser relacionado com as diversas possibilidades de adentrar aos serviços de saúde, as quais estariam também relacionados com a localização da unidade de saúde, disponibilidade de horários, a possibilidade de atendimento a consultas não agendadas e a confiabilidade do usuário para com o serviço. Compreendemos desta forma que o acesso aos serviços de saúde é garantido aos usuários do SUS no município, tendo como duas principais portas de entrada a unidade básica (atenção primária) e o Hospital e Maternidade Paulo Sarasate (atenção secundária). Quando analisamos a relação entre usuário e a assistência em saúde, entende-se conforme coloca o usuário, que ao se encontrar com a PA alterada foi ao hospital do município, e logo transferido para Fortaleza (CE). Compreende-se na fala apresentada, que a percepção dos usuários sobre a qualidade da atenção nos serviços de saúde permite avaliar a humanização durante o atendimento. Entende-se que o processo organizativo e gerencial acontece dentro do município, podendo estender-se para outros pontos das RAS de acordo com a necessidade do paciente e respeitando os níveis de atenção de acordo com sua hierarquização. Considerações finais Os resultados revelam que a rede de cuidados tem bom resultado; os usuários têm um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

acompanhamento de consultas, exames, medicamentos e atividades de promoção e prevenção no próprio município (tendo como porta de entrada para estes serviços, tanto a unidade básica de saúde, contando com atendimento pela equipe da ESF e NASF, quanto o Hospital e Maternidade Paulo Sarasate – atenção secundária), nos casos de urgência e emergência. Um fator limitante encontrado durante o desenvolvimento da pesquisa foi que práticas de cuidado de usuários com HA e/ou DM, desenvolvidas no município é realização insipiente, não institucionalizada, de práticas populares de cuidado e ausência de realização de práticas integrativas e complementares em saúde voltadas a esse público.



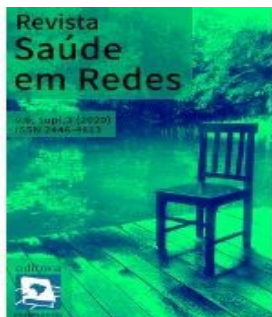
Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11947

### A EXPERIÊNCIA DO USO DO FLIP CARDS EM UMA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO HIPERTENSO E DIABÉTICO

**Autores:** Elizabeth Crystina Silva Silveira, Dra. Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente  
**Apresentação:** Realizar uma boa Consulta de Enfermagem implica transmitir de forma eficiente e eficaz aos pacientes de diversos segmentos, em especial a pacientes hipertensos e diabéticos, uma comunicação efetiva entre emissor (Enfermeiro) e receptor (paciente), as orientações de prevenção de agravos das doenças e de promoção à saúde. Trazendo à luz equipamentos de baixo custo, como os Flip cards, em que há a visualização de imagens ilustrativas acerca de tomadas de posturas adequadas para o segmento de sucesso dos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos que envolvem a hipertensão e o diabetes. O enfermeiro durante a realização da consulta de enfermagem ao hipertenso e diabético, deve-se utilizar de recursos, como flip cards, que o ajuda a nortear a consulta e facilita a compreensão das informações realizadas aos pacientes. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência do uso de Flip Cards em uma Consulta de Enfermagem ao diabético e hipertenso. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência que utilizou flip cards, como recurso facilitador durante a realização da consulta de enfermagem. O estudo foi desenvolvido no período de agosto de 2019 em um Centro Especializado ao Diabético e Hipertenso (CEAD) presente em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) no município de Fortaleza, Ceará. **Resultado:** A avaliação do uso de Flip Cards foi feita durante as Consultas de Enfermagem a pacientes desses segmentos. Enquanto havia a orientação verbal a eles, foi apresentado imagens sobre a classe de alimentos que devem ser consumidos e os que devem ser evitados, sobre a quantidade ideal de substâncias, primordialmente as que devem ser reduzidas (a exemplo: sal), sobre a exclusão do tabagismo e do etilismo. Também foram expostos, concomitante a fala, ilustrações de pessoas praticando exercício físico, de cuidados ao pé diabético e de uso de produtos que previnam complicações da doença crônica, como os tipos de hidratante corporal que são de baixo custo e acessíveis ao público. Constatou-se que o conhecimento dos pacientes sobre suas condutas e ações ficou mais clara. Além da diminuição das fâcias de dúvida, observou-se que eles apresentaram mais segurança em suas falas quando perguntados sobre o que havia sido explicado, trazendo um feedback positivo da informação. Acrescendo-se a isso, esse mecanismo – a saber Flip Cards – são de especial agregação ao contexto de Atenção Primária à Saúde devido à facilidade de serem produzidos, a seu baixo custo de produção e a seu assertivo valor de compreensão. **Considerações finais:** Com isso, percebeu-se que a associação verbal e não verbal com os Flip Cards em uma orientação à saúde a clientes hipertensos e diabéticos é de grande relevância para uma Consulta de Enfermagem eficiente e eficaz. Ademais, mecanismos como esses são de baixo custo e favorecem ainda mais a qualidade da Assistência à Saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

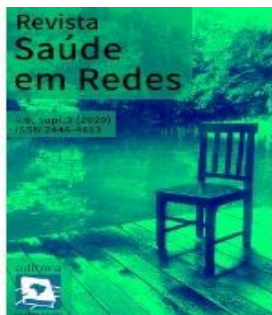
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11950

### RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VANTAGEM DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO AMBIENTE ACADÊMICO E PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: SAMUEL BASTOS CORREA DE FIGUEIREDO, ALINE MARQUES COLONEZE

**Apresentação:** O presente relato de experiência versa sobre o impacto da educação interprofissional no universo de estudantes e profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Apresentar as melhorias e as vantagens da educação interprofissional tanto na formação quanto na atuação do profissional da saúde. **Desenvolvimento:** Através da aprovação junto ao Ministério da Saúde o Centro Educacional Serra dos Órgãos – Teresópolis (RJ) passou a ofertar ao corpo discente e profissionais da saúde o programa PET-SAÚDE, que dentre suas inúmeras vertentes, preza pela interprofissionalidade. Neste diapasão, sob a tutela de coordenadores selecionados em seu corpo docente, os selecionados do programa são apresentados aos diversos eixos da educação interprofissional, seja de maneira teórica, seja de maneira prática em campo de atuação. É mister salientar que, até mesmo pela primazia da interprofissionalidade, os participantes selecionados para o programa são discentes e profissionais de diferentes áreas da saúde. **Resultado:** Devido aos conceitos aprendidos e aplicados sobre Educação Interprofissional no programa PET-SAÚDE, tanto os acadêmicos quanto os profissionais puderam perceber significativa melhora em sua atuação. Ao aprendermos com profissionais de áreas diferentes das nossas, podemos compartilhar experiências e olhares que nos permitiram desenvolver valores e competências mais amplas que aperfeiçoaram nossa atuação em nosso campo. Além disso, nesta integração, ao aprendermos sobre as outras profissões nos tornamos mais aptos a exercermos o trabalho em equipe, colaborativo, dotando de maior qualidade a nossa assistência aos usuários da rede pública de saúde. Certamente, a partir deste aprendizado podemos perceber que a educação uniprofissional é sinônimo de ineficiência, pois ela induz a fragmentação do trabalho em saúde, tendo como uma de suas consequências a exposição do paciente a atos repetitivos, o que amplia as possibilidades de erros, e conseqüentemente reduz a capacidade de resolver as queixas, o que aumenta consideravelmente os custos em saúde do governo. Sem contar que a mesma causa uma divisão de tarefas tão consolidada que gera, entre outras consequências, a forte especialização em saúde. Temos a concepção de que a única forma de revertermos este quadro atual da saúde é a educação interprofissional. **Considerações finais:** Através da educação interprofissional podemos romper os paradigmas das profissões, inserir a colaboração no processo de trabalho e na formação em saúde, desenvolver competências para o trabalho em equipe e transportar o paciente no centro do cuidado, melhorando a qualidade de vida e de saúde das pessoas. A partir deste modelo de educação, que reza pela colaboração, reduzimos as possibilidades de erros, aumentamos a capacidade resolutiva dos profissionais e diminuimos os custos em saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

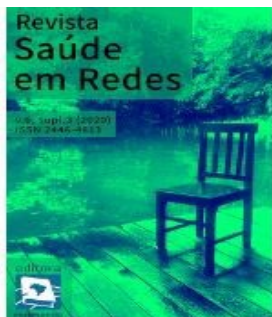
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11951

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O CUIDADO CLÍNICO DO ENFERMEIRO – UMA REFLEXÃO COM MAPA CONCEITUAL

Autores: Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Maria Rocineide Ferreira da Silva, Ana Karoline Bastos Bezerra, Andre Ribeiro de Castro Júnior, Olga Maria de Alencar

Apresentação: A inserção das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) se configura como estratégia de ampliação de acesso e qualificação dos serviços na busca pela integralidade da atenção à saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é apontada como eixo estruturante da atenção primária no sistema, constituindo-se como uma estratégia para a expansão dessas práticas, que podem ser usadas em conjunto com a abordagem convencional ou de maneira isolada, a depender de cada situação, e em sua aplicação no cuidado clínico do enfermeiro, deve-se contemplar o processo de enfermagem. Pesquisas têm apontado uma escassez do número de enfermeiros que desenvolvem essas práticas, mesmo na ESF, cenário onde elas mais têm sido utilizadas, e, também, que destaquem as contribuições destas no cuidado clínico desenvolvido pelos enfermeiros. Objetivou-se para tanto refletir sobre as contribuições das PIC no cuidado clínico do enfermeiro que atua na ESF utilizando-se de um Mapa Conceitual (MC). Trata-se de estudo reflexivo realizado em janeiro de 2020 com o auxílio do software Cmap Tools® em sua versão 6.03 a partir de busca assistemática na literatura. Nesse direcionamento, a elaboração do MC e o embasamento da literatura possibilitou o reconhecimento das PIC no processo de trabalho dos enfermeiros, potencializando seu fazer e ressignificando suas práticas. Essas práticas, pela autonomia que proporciona também aos usuários, vem de encontro ao que se pretende o cuidado clínico do enfermeiro na ESF, trazendo uma perspectiva humanística, emancipatória e do cuidado ampliado em saúde, consolidando a proposta que a própria ESF traz de diálogo, participação e construção coletiva, favorecendo o empoderamento de usuários e profissionais à medida que vai se tendo uma maior liberdade com relação ao modelo biomédico. A possibilidade de incluir MC em estudos dessa natureza amplia o entendimento sobre a temática, proporcionando sentido à aprendizagem em curso. Na enfermagem, essas ferramentas além de serem consideradas didáticas, elucidam também a crítica no que compete o ser e o fazer do enfermeiro e, com as práticas integrativas e complementares, esse binômio se traduz em um direcionamento ético e científico.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

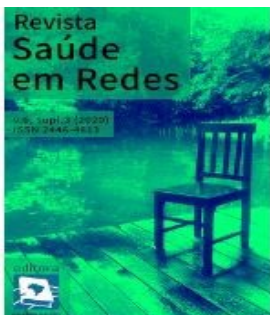
Trabalho nº 11952

### REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE COLETIVA A PARTIR DAS DEVOLUTIVAS EXISTENTES NO PROJETO VER-SUS: TROCAS DE OLHARES E SABERES

Autores: Eduardo Carvalho de Souza, Ana Suelen Pedroza Cavalcante, Maria Rocineide Ferreira da Silva

Apresentação: O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde busca aproximar os estudantes das diversas graduações com os dispositivos de saúde e com a saúde coletiva. Durante as andanças deles pelos territórios e serviços de saúde eles são colocados de frente com inúmeras realidades e situações, que acabam promovendo incômodos, alegrias, reflexões, dentre outros sentimentos que são partilhados em momentos de devolutiva. Estes acontecem de duas formas, diariamente e ao término da vivência. Nesta perspectiva, objetivou-se descrever a relevância dos momentos de devolutiva para reflexões acerca da saúde coletiva e para o processo de ensino e aprendizagem durante o VER-SUS. Método do estudo: Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado a partir de entrevistas com 10 enfermeiros que participaram do Projeto enquanto acadêmicos no Estado do Piauí. Este estudo ocorreu no período de 2017 a 2019. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista com os enfermeiros, os diários de afecção e a observação das devolutivas. A análise dos dados foi a partir da técnica de análise de conteúdo. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, número do parecer: 2.974.518. Resultado: Em relação aos achados do estudo, pode-se afirmar que a operacionalização destes momentos de devolutivas correspondem a um espaço potente para o processo de ensino e aprendizagem durante o estágio de vivência. Os sujeitos que colaboraram com esta pesquisa indicaram as devolutivas como um mecanismo para compartilhar seus olhares e suas percepções de tudo que foi visto, ouvido e sentido. Segundo estes, trata-se de um espaço para desconstruções e reconstruções de ideias e pensamento acerca da saúde coletiva, que é colocada em evidência de forma a ampliar a compreensão sobre todo seu processo histórico, bem como sua organização, além promover reflexões sobre seus avanços e desafios. As devolutivas são permeadas de liberdade de expressão, nas quais todos tem a oportunidade de falar e de ouvido. Durante as devolutivas estes sujeitos colocaram em discussão as diversas opiniões e olhares, o que acabava desencadeando reflexões a partir de uma multiplicidade de informações e pontos de vista. Considerações finais: Por fim, observou-se que esses momentos de devolutiva durante as vivências do VER-SUS são ferramentas potentes no processo de ensino-aprendizagem, nos quais a força do encontro promove um novo olhar para a saúde coletiva.





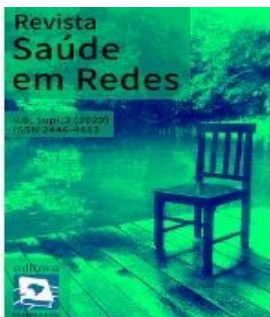
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 12116

### AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE PESSOAS COM OBESIDADE GRAVE SUBMETIDOS AO TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DO GRUPO DE APOIO À REDUÇÃO DO PESO CORPORAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SOB A ÓTICA DA PESQUISA AÇÃO PARTICIPATIVA.

Autores: Ana Carolina Bittencourt de Paiva, Luciane Pires da Costa, Jessica Santanna Domingos, Lina Márcia Migués Berardinelli, Ramon Franco Carvalho, Caroline Alves de Araújo

Apresentação: Segundo pesquisa do Ministério da Saúde, o número de obesos no Brasil aumentou 67,8% entre 2006 e 2018. Atualmente, mais da metade da população, 55,7% tem excesso de peso, apesar disso a população passou a adquirir hábitos mais saudáveis. Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o perfil de consumo alimentar de pessoas com obesidade grave submetidas ao tratamento interdisciplinar do GARO/UERJ. A amostra foi composta por 27 indivíduos, de ambos os sexos, com idade média de 39,33 anos  $\pm$  11,10 anos, peso 111,73kg  $\pm$  18,89kg, estatura 164, m  $\pm$  0,10m, IMC 41,11kg/m<sup>2</sup>  $\pm$  4,9kg/m<sup>2</sup>. Segundo a média de 3 recordatórios alimentares de 24h, o consumo de calorias foi de 2265,23  $\pm$  790,42, carboidratos 270,40g  $\pm$  105,73g, proteína 91,33g  $\pm$  33,41g, lipídios 92,81g  $\pm$  39,84g, colesterol 374,17mg  $\pm$  169,31mg. Os indivíduos são submetidos a exercício físico de 3x/semana pela equipe do Laboratório de Fisiologia Aplicada ao Exercício Físico, terapia cognitiva comportamental e atendimentos individuais com a equipe de psicologia do Laboratório de Estimulação Elétrica, e atendimento individual e oficina de conscientização de consumo alimentar e nutricional baseada na metodologia de pesquisa ação participativa pelo Grupo de Pesquisa em Nutrição e Exercício Físico quinzenalmente. Além de atividades de “bem estar” que expõe esses indivíduos a vivências corporais lúdicas e inusitadas. O tratamento possui período de duração de 6 meses. Após 3 meses de intervenção forem reavaliados e os resultados apresentados foram, no peso 103,02kg  $\pm$  10,48kg, e no consumo de calorias de 1666,05  $\pm$  376,42, carboidratos 213,68g  $\pm$  41,11g, proteína 70,95g  $\pm$  21,95g, lipídios 63,89g  $\pm$  22,17g, colesterol 356,04mg  $\pm$  216,82mg. Houve uma diminuição no peso corporal (-8,71kg) e modificações no consumo alimentar, que podem ser reflexo das oficinas de conscientização alimentar realizada e potencializada com o apoio psicológico para autogerenciamento da ansiedade e reconhecimento da relação de cada indivíduo com o alimento. Uma dificuldade encontrada é a adesão dos participantes ao longo do período proposto. O tratamento está em atividade e acreditamos que a avaliação de novos grupos poderão contribuir com novas propostas de tratamento para a obesidade no Brasil.



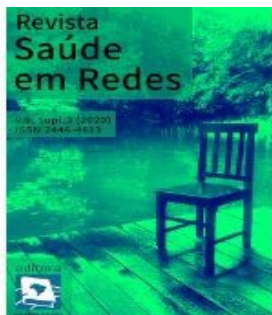
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 12151

### A RELEVÂNCIA DA AMIZADE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Nayara Rocha, Francisca Beatriz de Vasconcelos Oliveira, Leticia Campos Dionisio Ribeiro Carneiro, Maryanna Santos Bezerra, Camilla Zayra Damasceno Oliveira, Mirna Alburquerque Frota, Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente

Apresentação: Instituições de Longa Permanências para Idosos (ILPI) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Os idosos residentes nestas instituições vivem em comunidade, porém muitas vezes encontram-se isolados, por isso a importância da formação de laços de amizade para uma melhor convivência. A amizade é reconhecida na literatura científica como uma importante fonte de felicidade e de bem-estar subjetivo, uma vez que proporciona o suporte social, o compartilhamento de experiências, de interesses, de sentimentos e de emoções. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma atividade educativa com idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência com ênfase no vínculo entre os idosos de uma ILPI do município de Fortaleza, Ceará. A atividade educativa utilizou como recurso papéis e canetas para elaboração de cartas que seriam trocadas entre os idosos. Foi realizada no mês de maio de 2019. Participaram 10 idosos da instituição. Resultado: A atividade foi desenvolvida no salão de jogos da instituição. Os idosos escreveram cartas para os seus amigos da instituição, como uma forma de demonstrarem o seu carinho e amizade. Os que não sabiam escrever foram auxiliados pelas acadêmicas de enfermagem. Vários idosos aproveitaram a oportunidade para pedir desculpas, fazer um agradecimento a um amigo ou demonstrar o seu afeto. Considerações finais: Ao final da atividade observou-se o quanto foi benéfico para os idosos este momento e a realização desta atividade. Verificou-se a necessidade que o idoso tem de se expressar, de demonstrar seus sentimentos, dúvidas e anseios. Observou-se que vários relacionamentos foram recuperados e fortalecidos depois dessa atividade. Entende-se, portanto, a importância da realização de atividades educativas com idosos institucionalizados, pois são estratégias que proporcionam um ambiente acolhedor e que promove a socialização entre eles. Tendo em vista que os idosos da instituição de longa permanência se sentem muitas vezes sozinhos, e estas atividades possibilitam uma forma de se relacionar com outras pessoas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11956

### ACOLHIMENTO OU TRIAGEM? AS DISTORÇÕES E O DESMANTELAMENTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Jonathan Guedes da Silva, Sonia Acioli, Ricardo de Mattos Russo Rafael, Mercedes Neto, Gisele Nunes de Almeida, Juliana Roza Dias, Gláucia Bohusch

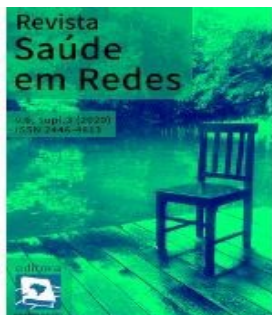
Apresentação: O projeto intitulado “Práticas e Saberes dos Enfermeiros na Atenção Primária: Diálogos com a Educação Popular em Saúde e suas perspectivas teórico-metodológicas” faz parte do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (PROCIÊNCIA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O presente trabalho trata de um relato de experiência da VIII oficina realizada pelo projeto. Objetivo: Relato de experiência sobre o desenvolvimento da VIII oficina. Método: Optou-se pela Pesquisa-ação Participativa em Saúde, a partir do referencial teórico metodológico presente no campo da Educação Popular em Saúde no cenário de estudo da Área Programática 5.3 do município do Rio de Janeiro (ESF). Foram realizados oficinas e seminários com as enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Resultado: Durante a oitava oficina desdobrou-se o debate acerca do acolhimento como prática da enfermeira. Este assunto surge desde as primeiras oficinas, e ganha foco dada a implementação de um novo modelo de “acolhimento” pela SMS. Apresentado como uma mudança na filosofia de gestão, a proposta da SMS apresenta como referencial metodológico o pensamento lean (“enxuto”), estratégia adotada pela Toyota para produzir sem desperdício. As enfermeiras relatam como tem se dado na realidade do serviço essa transição. No lugar do acolhimento organiza-se um ‘guichê rápido’ onde a enfermeira deverá exercer a função de recepcionista, encaminhando ao profissional médico os usuários ou atendendo in loco a demanda do usuário marcando exame ou renovando receita. Essa conformação do processo de trabalho gera uma série de distorções, tanto na lógica da ESF, como na assistência integral e interprofissional, visita domiciliar. O agente comunitário de saúde deslocado de suas funções, perda de vínculo entre a enfermeira da equipe e usuários levando também a perda de referência da adscrição, territorialização e precarização do processo de trabalho das enfermeiras. Isso ocorre pois precisam se realocar de acordo com os turnos para dar conta tanto da nova função quanto das consultas de enfermagem e das metas que não foram alteradas. Por fim, e evidentemente – substituição do acolhimento por uma espécie de triagem. Considerações finais: Há um claro retrocesso na mudança na filosofia de gestão do acolhimento, como evidenciado pelas trabalhadoras enfermeiras, representando assim mais um aprofundamento na desconstrução da ESF. Não foi rara a citação de uma ‘UPA da Família’ termo criado pelas enfermeiras para se referir aos contornos que o serviço nas clínicas da família estaria assumindo a partir da PNAB 2017 e do redesenho da estratégia com a demissão massiva de equipes por parte do governo Crivella. A marca de uma lógica biomédico-centrada é evidente nesse processo. Para além disso, o processo de trabalho assume uma lógica industrial onde a eficiência do fluxo e maximização da qualidade – leia-se quantidade – são descritores de efetividade do serviço, saúde e sua assistência



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

deixam de ser um processo complexo e dinâmico para serem reduzidos a um produto em uma esteira de produção.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

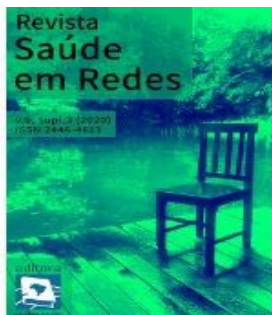
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11957

### A PRÁTICA VIVENCIADA DO ACADEMICO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO DO HPV EM ADOLESCENTES UMA ABORDAGEM EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Silvana Maria Lima; Renato Rafael Costa Lima; Saulo Dutra Avila Pinheiro

Apresentação: O HPV (Papilomavírus Humano) é o nome dado um grupo de vírus que engloba mais de cem diferentes tipos de vírus, onde entre estes alguns estão relacionados com o desenvolvimento de neoplasias do colo uterino e nas regiões genitais. A vacinação tem como objetivo a imunização e proteção contra os vírus de maior oncogenicidade, sendo o 6 e 11 os causadores de verrugas genitais e os 16 e 18. Objetivo: Informar as adolescentes a importância da vacinação, antes mesmo de iniciar sua vida sexual para que haja eficácia da vacina e que as mesmas não estejam grávidas, pois produziriam efeitos colaterais na gestação. Método: No mês de setembro de 2016, as acadêmicas do 7º semestre do curso de enfermagem da disciplina de saúde coletiva, realizaram uma atividade de cunho educativo na prevenção do HPV, motivado pela a campanha de vacinação do Ministério da Saúde, já que a vacina passará a fazer parte do Calendário Nacional de Imunização. Resultado: atividade foi desenvolvida numa escola municipal na cidade de Fortaleza – Ce. Fora dividido grupos, onde o nosso ficou responsável pela palestra que teve inicio com a exposição de cartazes explicativos de linguagem fácil e acessível para facilitar a nossa transmissão e compreensão do publico alvo Resultado: Com essa vivência foi observado a importância da educação em saúde, através de informações básicas, mas de grande valia no auxilio do combate ao HPV.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

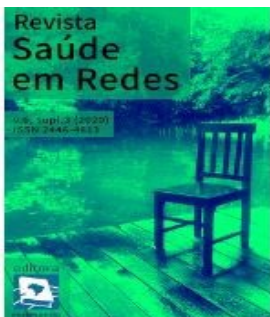
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11958

### DIÁLOGOS E SILÊNCIOS PARA O CUIDADO DE SI

Autores: LUCIA CONDE OLIVEIRA

Apresentação: A Organização Mundial de Saúde define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade”. Qual o significado desse conceito na contemporaneidade? A Lei Orgânica da Saúde define: os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País. Desta forma, as condições materiais no capitalismo globalizado, as desigualdades sociais e em particular as iniquidades produzidas no Brasil afetam diretamente a saúde e a vida cotidiana. A pressão exercida pela agitação cotidiana e as exigências do cumprimento de muitas obrigações fazem com que o sujeito não tenha tempo para ocupar-se de si, ou seja, dedicar um tempo para o conhecimento de si, da verdade do que se é, do que se faz e do que se é capaz de fazer, das consequências de suas escolhas, como diria Epicuro filosofar. O ocupar-se de si fez parte da cultura antiga grega e romana e foi sofrendo transformações ao longo da história humana. Assim, em um mundo acelerado, onde as noções de tempo e espaço sofreram transformações radicais, o sujeito acredita não ter tempo para cuidar de si. Ao mesmo tempo em que diferentes processos vêm provocando o adoecimento, as pessoas não têm tempo para dedicar-se a cuidar da saúde, não se pensa sobre os sentidos do adoecimento. Esse trabalho relata a experiência do projeto de extensão Diálogos e Silêncios para o Cuidado de Si que vem sendo desenvolvido desde de julho de 2019, na Universidade Estadual do Ceará. O projeto tem como objetivo proporcionar diálogos a partir de diferentes contribuições teóricas para o cuidado de si e vivenciar alternativas individuais e coletivas para a promoção da saúde nas dimensões física, emocional, mental e espiritual. E ressignificar a ideia do cuidado de si na contemporaneidade. Desenvolvimento: Os participantes do projeto são estudantes da graduação e pós-graduação; professores e funcionários da Universidade e comunidade local. O projeto funciona com encontros semanais para o desenvolvimento dos diálogos e das vivências práticas do cuidado, criando um espaço de troca de experiências de cuidado de si. Em um primeiro momento, os participantes compartilham suas vivências e acontecimentos da semana, e as repercussões do encontro anterior nas suas práticas de cuidado. Em seguida, são feitas leituras de textos pequenos sobre questões relacionadas as práticas de cuidado de si. Após esse movimento mais mental, desenvolve-se uma prática, que pode ser de meditação, relaxamento, movimentos corporais, automassagem etc. Resultado: O grupo tem funcionado como espaço de escuta e de pensar estratégias simples para o cuidado de si. Os participantes relatam que o grupo tem ajudado a promover um encontro consigo mesmo e melhorar as relações interpessoais. Informaram que decidiram fazer/voltar uma atividade física. Considerações finais: Os participantes estão desenvolvendo estratégias de cuidar de si, não só na dimensão física, mas mental, emocional e espiritual. E isso tem contribuído para melhoria da qualidade de vida e ampliação, dentro da Universidade, de espaços de socialização e encontro com o outro.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11959

### PRÁTICAS COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Aline Fabricia Santos da Silva Bistene, Claudia Teresa Vieira de Souza

Apresentação: Em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) adota como uma das estratégias o estabelecimento de práticas de cuidado humanizado, de modo que promovam o reconhecimento e o diálogo entre as diversas formas do saber (popular, tradicional e científico), construindo práticas pautadas na integralidade do cuidado e da saúde. A Educação em Saúde (ES) é uma prática social, cujo processo contribui para formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir de sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. As práticas baseadas no estabelecimento de parcerias entre profissionais de saúde, propicia o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe de forma integrada e colaborativa, além do compartilhamento de experiência interprofissional através do diálogo. Trata-se de um relato de experiência, que tem por objetivo descrever as contribuições das atividades de ES para o desenvolvimento profissional no cuidado integral do indivíduo e coletivo. A ES é uma das ferramentas de Promoção da Saúde (PS), que são desenvolvidas pelo projeto Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimento, promovido pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde (LAP-EPIDSS) do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz), onde contempla pacientes, seus amigos e familiares, integrantes de associações (por exemplo: Associação Lutando pra Viver Amigos do INI, Clube das Amigas da Mama, Comitê Comunitário Assessor do Centro de Pesquisa em DST/AIDS do Hospital Geral de Nova Iguaçu, entre outros) e comunidade local de Manguinhos. A experiência vivenciada propiciou a autora principal deste trabalho, a capacitação em atividades de pesquisa, como a participação em eventos científicos-sociais de PS direcionados à comunidade, colaboração no desenvolvimento de material educativo demandados ao laboratório pelos participantes do projeto, colaboração com a equipe no planejamento e organização dos eventos/atividades do LAP-EPIDSS, confecção de relatórios e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Além disso, possibilitou o contato prático com o SUS e a melhor compreensão das atividades produzidas, as quais são motivadas a partir das necessidades dos pacientes e comunidade. A partir do envolvimento interprofissional, a prática colaborativa oportunizou troca de experiência e saberes, cooperação na construção das atividades, exercício do diálogo permanente e desenvolvimento de competências, contribuindo para o trabalho em equipe na promoção do cuidado. Esta experiência favoreceu a capacitação profissional, com foco na Epidemiologia Social e nos Determinantes Sociais da Saúde. Além de, qualificação nas atividades de PS a partir da ES, com o despertar para a inclusão social, integração e acolhimento do paciente. A produção e difusão do conhecimento de forma participativa, são essenciais para a PS, pois

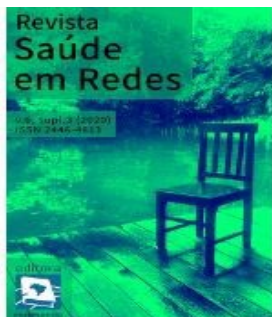


Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

fortalece a participação social uma vez que a comunidade é corresponsável e protagonista na construção de conhecimentos em saúde, contribuindo para uma melhor qualidade de vida individual e coletivamente.





Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 11961

### PSICOLOGIA E SUS: RESSIGNIFICAÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E AVANÇOS

Autores: Janaína Rabelo Monteiro da Silva

Apresentação: A psicologia, no Brasil, é regulamentada no ano de 1962 através da lei nº 4.119, onde dispõe-se sobre as atribuições do profissional e sua formação. Ao longo do tempo ocorreram mudanças curriculares significativas nas estruturas dos projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino superior em decorrência dos momentos e movimentos sociais e históricos que aconteceram nas últimas décadas que incluíram mais substancialmente prática voltadas a atuação no SUS. Nesse sentido, a atuação da psicologia, enquanto ciência e profissão, no serviço de saúde pública do Brasil viabiliza uma ressignificação do próprio campo psicológico, no que se refere a um exercício profissional mais comprometido com as políticas públicas criadas para a sociedade brasileira e mais afastado do modelo de atendimento clínico individualizado. Nessa perspectiva, as possibilidades de aproximação entre a Psicologia e o Sistema Único de Saúde proporcionaram e ainda proporcionam inúmeras desconstruções e construções para o campo da saúde coletiva quando se consideram aspectos relacionados à produção de conhecimento científico, prática profissional mais humanizada e o atendimento psicológico para a sociedade civil. Desse modo, o presente trabalho propõe apresentar, a partir de pesquisa bibliográfica entre os anos de 2010 a 2019 na plataforma SciELO, uma breve revisão sistemática sobre as significativas contribuições da ciência psicológica ao Sistema Único de Saúde que estão relacionadas à atuação dos profissionais do campo da psicologia. Observou-se que apesar de ser grandiosa a inserção da ciência psicológica dentro do sistema de saúde, faz-se necessário mais engajamento para a promoção da saúde mental de comunidades que demandam de serviço psicológico. Por conseguinte, problematiza-se o exercício da psicologia que não se restrinja a ser complementar a saberes e fazeres já estabelecidos, mas produzir técnicas e metodologias que auxiliem o exercício da profissão dentro do sistema e que avance cada vez mais com o crescimento do SUS.